

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

Alfredo Vital Oliveira

Versão Corrigida

Volume 1

**Na vitória e na derrota, padrões linguísticos
de técnicos de futebol**

São Paulo

2022

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

Alfredo Vital Oliveira

Versão Corrigida

Volume 1

Na vitória e na derrota, padrões linguísticos de técnicos de futebol

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Módolo

São Paulo

2022

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do orientador

Nome do aluno: Alfredo Vital Oliveira,

Data da defesa: 16/Novembro/2022,

Nome do Professor orientador: Marcelo Módolo.

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 21/11/2022.



Orientador Responsável

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

O48v	Oliveira, Alfredo Vital Na vitória e na derrota, padrões linguísticos de técnicos de futebol / Alfredo Vital Oliveira; orientador Marcelo Módolo - São Paulo, 2022. 1326 f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa. 1. Linguística. 2. Linguística descritiva. 3. Investigação linguística. I. Módolo, Marcelo, orient. II. Título.
------	--

DEDICATÓRIA

À Rosedene Vital dos Santos, minha genitora, pelo exemplo constante de determinação, que, certamente, é fator fundamental para a conclusão desta complexa pesquisa acadêmica.

AGRADECIMENTO

A Deus, obrigado pela saúde.

Ao meu orientador, Professor Doutor Marcelo Módolo, obrigado pela infindável paciência, pela dedicação ilimitada, pelo esforço incalculável em todos esses anos de orientação, desde antes do mestrado, assim como pelo incentivo constante, pelas oportunidades de estudo e pela amizade sincera.

À Professora Doutora Maria Thereza Fraga Rocco (*in memoriam*), obrigado por me dar oportunidade, durante mais de vinte e cinco anos, de participar das avaliações das redações da FUVEST, quando aprendi a importância e o emprego utilitário de padrões linguísticos.

Ao Professor Doutor Paulo Roberto Gonçalves Segundo, obrigado por apresentar, de maneira tão entusiástica, em 2015, os princípios linguísticos de Halliday e por, incondicionalmente, dedicar-se aos discentes em tudo que eles necessitem, a fim de melhor compreenderem o conteúdo didático estudado.

À Professora Doutora Deize Crespim Pereira, obrigado por reiterar e por discutir os pressupostos teóricos e metodológicos básicos da linguística funcional, mais especificamente, da gramática sistêmico-funcional de Michael A. K. Halliday e da gramática funcional de Simon Dik, durante o desenvolvimento da disciplina Linguística Funcional: Pressupostos Teóricos e Metodológicos, em 2019, e por analisar, detalhadamente, o meu estudo preliminar de entrevistas de técnicos de futebol, que, então, determinou os critérios finais de estudo desta pesquisa.

Às Professoras Doutoras Maria Célia Lima-Hernandes e Cristina Lopomo Defendi, docentes da disciplina Tópicos de Mudança Linguística, que, de modo particularmente maternal, meu eterno obrigado pela forma como lidaram com minha enorme ansiedade em definir os parâmetros metodológicos desta pesquisa e sugeriram aperfeiçoamentos imensamente úteis, que, de fato, estão incorporados à metodologia desta pesquisa.

À Jaqueline Aparecida Cardoso de Paiva, minha mais genuína gratidão pelo auxílio na realização da etapa basilar da exaustiva fase de transcrição das entrevistas, já que colocou à disposição deste trabalho sua aguçada percepção auditiva, o que propiciou uma transcrição das entrevistas mais fidedigna.

À Professora Mestranda Maria de Fátima Nunes Madeira, obrigado pela minuciosa leitura do texto, quando indicou inúmeras melhorias, a fim de facilitar a

fluidez e a melhor compreensão na leitura do texto, de maneira a exercer a função de um verdadeiro “VAR Gramatical”.

À Professora Doutora Elizangela Dias, agradeço pela leitura minuciosa e pelas indicações de ajustes de trechos que mereciam melhor redação para compreensão do conteúdo explicado.

Aos Professores Doutores Juliano Desiderato Antonio e Henrique Santos Braga que participaram do exame de qualificação desta pesquisa e, após suas minuciosas leituras, obrigado pela indicação de caminhos redacionais mais nítidos, a fim de que a apresentação deste trabalho seja profícua.

Aos Professores Doutores Juliano Desiderato Antonio, Hércius Pereira Batista e Maria Lúcia da Cunha Victorio de Oliveira Andrade, obrigado pela leitura atenta, pelas precisas indicações de ajustes necessários para uma melhor precisão da terminologia linguística empregada e pelas precisas recomendações de aproveitamento de partes dos apêndices elaborados, como o breviário de verbos e a reunião de conectivos, para serem transformadas em obras didáticas relacionadas ao ensino e à exemplificação desses assuntos, nos cursos de graduação, dos conceitos relacionados à gramática funcionalista e à coesão de orações.

À Marta Glória dos Santos, responsável pela Produção Científica e Docente da Biblioteca Florestan Fernandes, agradeço pela forma extremamente gentil com que me atendeu e por envidar todos os esforços, para que o texto da tese e seus treze apêndices fossem rapidamente disponibilizados na Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo.

RESUMO

Este trabalho visa a apresentar uma análise sobre o padrão linguístico de cento e trinta e sete textos que transcrevem entrevistas de vinte e seis técnicos de futebol, após um jogo, seja da seleção brasileira na Copa do Mundo e na Copa América, seja de clubes da elite do futebol brasileiro nos campeonatos estaduais, na Copa do Brasil, no Campeonato Brasileiro, na Copa Sul-americana, na Copa Libertadores, no Mundial de Clubes, quando esses profissionais do futebol expõem seus pensamentos em contextos antagônicos, isto é, quando sua equipe vence ou quando ela perde o jogo recém encerrado. Para tanto, são elaborados onze critérios linguísticos, norteados no sistema sociossemântico desenvolvido a partir da linguística sistêmico-funcional de Halliday. Em planilhas apartadas de Excel, realizam-se o cadastramento e a divisão em orações do texto analisado, quando cada tópico e cada subtópico dos critérios linguísticos estabelecidos são identificados e contabilizados. Por meio da ilustração com tabelas comparativas e da farta exemplificação com orações do *corpus*, demonstra-se, critério por critério, se há igual ou diferente padrão linguístico em cada elemento linguístico cotejado. Por fim, apresenta-se, de modo panorâmico e de maneira detalhada, cada um dos padrões linguísticos, obtidos pela ocorrência ou pela não ocorrência de diferença estatisticamente relevante de cada tópico dos critérios linguísticos estabelecidos. Do resultado deste estudo, pode-se verificar que há diferença estatisticamente significativa na investigação comparativa dessas entrevistas, após resultado esportivo oposto, quanto ao emprego da metafunção experiencial, da polaridade da oração, da voz verbal, do tempo e do modo verbal, da pessoa do discurso, da classificação semântica do verbo modal, da classificação das ideias empregadas no Tema, do tipo de Tema marcado da oração. Contudo, no que se refere à quantificação do número de palavras da oração, à existência de conectivo oracional e à presença de ideia nova, não há diferença estatisticamente relevante em nenhuma das situações analisadas. Dessa forma, observa-se que ocorre variação estatisticamente relevante em 73% dos critérios analisados em entrevistas após derrotas.

Palavras-chave: Linguística. Padrão linguístico. Entrevista coletiva. Futebol.

ABSTRACT

This work aims to present an analysis of the linguistic pattern of one hundred and thirty-seven texts that transcribe interviews of twenty-six football coaches, after a game, whether for the Brazilian team in the World Cup and Copa America, or for clubs in the elite of Brazilian football in the state championships, in the Copa do Brasil, in the Campeonato Brasileiro, in the Copa Sudamericana, in the Copa Libertadores, in the Club World Cup, when these football professionals expose their thoughts in antagonistic contexts, that is, when their team wins or when she loses the game just ended. To this end, eleven linguistic criteria are developed, guided by the socio-semantic system developed from Halliday's systemic-functional linguistics. In separate Excel spreadsheets, the analyzed text is registered and divided into clauses, when each topic and each subtopic of the established linguistic criteria are identified and accounted for. Through the illustration with comparative tables and the abundant exemplification with clauses from the corpus, it is demonstrated, criterion by criterion, if there is the same or different linguistic pattern in each linguistic element compared. Finally, it presents, in a panoramic and detailed way, each of the linguistic patterns, obtained by the occurrence or non-occurrence of a statistically relevant difference of each topic of the established linguistic criteria. From the result of this study, it can be seen that there is a statistically significant difference in the comparative investigation of these interviews, after the opposite sporting result, regarding the use of the experiential metafunction, the polarity of the sentence, the verbal voice, the time and the verbal mode, of the person of the discourse, the semantic classification of the modal verb, the classification of the ideas used in the Theme, the type of marked Theme of the sentence. However, with regard to the quantification of the number of words in the sentence, the existence of a sentence connective and the presence of a new idea, there is no statistically relevant difference in any of the analyzed situations. Thus, it is observed that there is a statistically significant variation in 73% of the criteria analyzed in interviews after defeats.

Palavras-chave: Linguistics. Linguistic pattern. Collective interview. Soccer

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A Arquitetura da língua.....	25
Figura 2 – Texto em contexto.....	27
Figura 3 – Variáveis do contexto de situação.....	28
Figura 4 – Escala de níveis	29
Figura 5 – Tipos de processos e seus significados	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exame multifuncional da oração.....	29
Quadro 2 – Elementos acessórios do grupo nominal.....	31
Quadro 3 – Elementos no sistema Modo da metafunção interpessoal	32
Quadro 4 – Elementos no sistema Modo da metafunção interpessoal	33
Quadro 5 – Elementos da oração na perspectiva da metafunção textual	34
Quadro 6 – Elementos da oração na perspectiva da metafunção textual	34
Quadro 7 – Elementos da oração na perspectiva da metafunção textual	34
Quadro 8 – Exemplo dos seis processos	38
Quadro 9 – Elementos da oração do processo material	40
Quadro 10 – Elementos da oração do processo material	40
Quadro 11 – Elementos da oração do processo material	40
Quadro 12 – Elementos da oração do processo material	40
Quadro 13 – Elementos da oração do processo material	40
Quadro 14 – Verbos que representam processos materiais	40
Quadro 15 – Elementos da oração do processo mental	43
Quadro 16 – Elementos da oração do processo mental	43
Quadro 17 – Elementos da oração do processo mental	43
Quadro 18 – Elementos da oração do processo mental	43
Quadro 19 – Verbos que representam processos mentais	43
Quadro 20 – Verbos que representam processos mentais tipo cognitivo	45
Quadro 21 – Verbos que representam processos mentais tipo desiderativo	45
Quadro 22 – Verbos que representam processos mentais tipo emotivo	46
Quadro 23 – Verbos que representam processos mentais tipo perceptivo	46
Quadro 24 – Elementos da oração do processo relacional.....	47
Quadro 25 – Elementos da oração do processo relacional.....	47
Quadro 26 – Elementos da oração do processo relacional.....	47
Quadro 27 – Verbos que representam processos relacionais.....	48
Quadro 28 – Elementos da oração do processo verbal	48
Quadro 29 – Elementos da oração do processo verbal	48
Quadro 30 – Elementos da oração do processo verbal	49
Quadro 31 – Elementos da oração do processo verbal	49
Quadro 32 – Verbos que representam processos verbais	49

Quadro 33 – Elementos da oração do processo comportamental.....	50
Quadro 34 – Elementos da oração do processo comportamental.....	50
Quadro 35 – Verbos que representam processos comportamentais	50
Quadro 36 – Elementos da oração do processo existencial	50
Quadro 37 – Elementos da oração do processo existencial	51
Quadro 38 – Verbos que representam processos existenciais	51
Quadro 39 – Esboço da planilha cadastramento do Apêndice G	64
Quadro 40 – Síntese da anotação das informações sobre voz verbal	69
Quadro 41 – Normas para transcrição de entrevistas analisadas	77
Quadro 42 – Divisão dos verbos auxiliares	120
Quadro 43 – Divisão dos dez tipos de verbos auxiliares modais	120
Quadro 44 – Comparação dos onze critérios linguísticos	163
Quadro 45 - Comparação dos critérios linguísticos detalhados	166

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição diacrônica das orações do corpus	54
Tabela 2 – Sinopse do número de orações e de entrevistas por entrevistado	55
Tabela 3 – Número de orações de cada corpus para comparação relativa à presença de ideia nova do total das entrevistas	57
Tabela 4 – Processos no enfoque Geral	59
Tabela 5 – Distribuição dos mil e oito verbos principais empregados	67
Tabela 6 – Percentual de uso dos seis processos em cada um dos cenários	84
Tabela 7 – Processos no enfoque Geral	86
Tabela 8 – Processos Mentais no enfoque Geral.....	88
Tabela 9 – Processos Relacionais no enfoque Geral.....	89
Tabela 10 – Quantidade de circunstâncias no enfoque Geral.....	91
Tabela 11 – Distribuição percentual dos tipos de circunstâncias nas entrevistas	95
Tabela 12 – Noção semântica das circunstâncias no enfoque Geral.....	96
Tabela 13 – Segmentação do emprego dos 7 determinantes	97
Tabela 14 – Distribuição dos determinantes no enfoque Geral.....	98
Tabela 15 – Percentual de emprego de polaridade.....	99
Tabela 16 – Polaridade no enfoque Geral.....	99
Tabela 17 – Percentual de emprego das vozes verbais.....	100
Tabela 18 – Tipo de voz verbal no enfoque Geral.....	100
Tabela 19 – Divisão dos tipos de voz passiva	101
Tabela 20 – Oração na voz passiva com ou sem agente da passiva.....	102
Tabela 21 – Emprego do agente da passiva no enfoque Geral	103
Tabela 22 – Uso de formas verbais simples e compostas	104
Tabela 23 – Uso de formas verbais simples e compostas no enfoque Geral.....	105
Tabela 24 – Verbos desenvolvidos e formas nominais	105
Tabela 25 – Emprego dos tempos verbais no modo indicativo, subjuntivo e imperativo.....	105
Tabela 26 – Uso do tempo presente, passado e futuro.....	107
Tabela 27 – Tempos utilizados no enfoque Geral	107
Tabela 28 – Forma simples e perifrástica do futuro do presente.....	108
Tabela 29 – Forma simples e perifrástica do futuro do pretérito	108
Tabela 30 – Modos e formas nominais utilizados no enfoque Geral	109

Tabela 31 – Emprego das pessoas do discurso.....	110
Tabela 32 – Emprego das pessoas do discurso.....	110
Tabela 33 – Emprego das pessoas do discurso no enfoque Geral	112
Tabela 34 – Forma de designação do sujeito.....	113
Tabela 35 – Emprego de pronome, de desinência e de substantivo como determinante da pessoa do discurso no enfoque Geral	115
Tabela 36 – Designação da arbitragem ou do jogador como sujeito.....	115
Tabela 37 – Indicação da arbitragem como sujeito no enfoque Geral	116
Tabela 38 – Indicação nominal ou genérica de jogador no enfoque Geral	117
Tabela 39 – Distribuição dos setenta e cinco verbos auxiliares empregados	119
Tabela 40 – Emprego de verbos auxiliares no enfoque <i>Geral</i>	122
Tabela 41 – Partição dos tipos de verbos auxiliares	122
Tabela 42 – Emprego dos verbos auxiliares modais no enfoque Geral	122
Tabela 43 – Segmentação dos auxiliares modais	123
Tabela 44 – Uso dos dez tipos de auxiliares modais no enfoque Geral	124
Tabela 45 – Coesão oracional com ou sem conectivo	125
Tabela 46 – Presença de conectivo oracional no enfoque Geral	126
Tabela 47 – Tipo de conectivo	127
Tabela 48 – Tipo de conectivo utilizado no enfoque Geral.....	128
Tabela 49 – Emprego de conectivo na área da causalidade.....	129
Tabela 50 – Emprego de conectivo na área da causalidade no enfoque Geral	131
Tabela 51 – Presença de oração intercalada no enfoque Geral	132
Tabela 52 – Presença de ideia nova no enfoque Geral	136
Tabela 53 – Natureza dos elementos tematizados	137
Tabela 54 – Natureza dos elementos tematizados no enfoque Geral.....	138
Tabela 55 – Divisão do grupo nominal no Tema	139
Tabela 56 – Especificação dos ator do Tema	140
Tabela 57 – Atores do Tema no enfoque Geral	144
Tabela 58 – Especificação dos atores do Tema relacionados à equipe do técnico no enfoque Geral.....	145
Tabela 59 – Assuntos do grupo nominal do Tema no enfoque Geral	150
Tabela 60 – Processos do grupo verbal no Tema.....	151
Tabela 61 – Processos do grupo verbal utilizados no Tema no enfoque Geral	152
Tabela 62 – Tipos de processo mental no Tema	153

Tabela 63 – Tipos de processos mentais usados no Tema no enfoque Geral.....	154
Tabela 64 – Circunstâncias	155
Tabela 65 – Noção semântica das circunstâncias no Tema no enfoque Geral.....	156
Tabela 66 – Tema marcado e Tema não marcado das orações	158
Tabela 67 – Tipo de marcador do Tema da oração	158
Tabela 68 – Tema marcado ou não marcado da oração no enfoque Geral	159
Tabela 69 – Tipo de marcador do Tema da oração no enfoque Geral.....	160

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL.....	25
2 <i>CORPUS E METODOLOGIA</i>	52
2.1 Formação do <i>corpus</i>	52
2.2 Aspectos metodológicos	57
2.3 Descrição dos critérios linguísticos de análise	65
2.3.1 Processos nas orações	66
2.3.2 Quantidade de elementos da oração.....	68
2.3.3 Polaridade da oração.....	68
2.3.4 Voz verbal.....	69
2.3.5 Tempo e modo verbal.....	70
2.3.6 Pessoa do discurso	70
2.3.7 Natureza semântica do verbo modal	72
2.3.8 Coesão oracional.....	73
2.3.9 Presença da ideia nova	74
2.3.10 Campo semântico do Tema.....	74
2.3.11 Tema marcado e Tema não marcado.....	75
2.4 Formação dos apêndices	77
2.4.1 Apêndice A	77
2.4.2 Apêndice B	78
2.4.3 Apêndice C	79
2.4.4 Apêndice D	79
2.4.5 Apêndice E	79
2.4.6 Apêndice F	80
2.4.7 Apêndice G.....	80
3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	83
3.1 Processos nas orações	83
3.2 Quantidade de elementos da oração	91
3.3 Polaridade das orações.....	98
3.4 Voz verbal	99
3.5 Tempos e modos verbais	103
3.6 Pessoa do discurso	109
3.7 Natureza semântica do verbo modal.....	118

3.8	Coesão oracional	125
3.9	Presença de ideia nova.....	133
3.10	Campo semântico do Tema	137
3.11	Tema marcado e Tema não marcado	157
4.	PADRÕES LINGUÍSTICOS EM AMBIENTE DE VITÓRIA E EM CENÁRIO DE DERROTA.....	161
4.1	Padrão linguístico panorâmico	162
4.2	Padrão linguístico detalhado	163
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
	REFERÊNCIAS.....	178
	APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DAS CENTO E TRINTA E SETE ENTREVISTAS DOS VINTE E SEIS TÉCNICOS DE FUTEBOL.....	189
	APÊNDICE B – BREVIÁRIO DOS MIL E OITO VERBOS PRINCIPAIS E DOS SETENTA E CINCO VERBOS AUXILIARES EMPREGADOS NAS CENTO E TRINTA E SETE ENTREVISTAS.....	778
	APÊNDICE C – COLETÂNEA DOS NOVENTA E CINCO CONECTIVOS ORACIONAIS EMPREGADOS NAS CENTO E TRINTA E SETE ENTREVISTAS.....	1111
	APÊNDICE D – TABELAS DA ESTATÍSTICA DETALHADA DE TODOS OS TÓPICOS DOS ONZE CRITÉRIOS LINGUÍSTICOS ESTUDADOS.....	1136
	APÊNDICE E – DETALHAMENTO DE CADA ENTREVISTA, DE CADA ENTREVISTADO E DE CADA TIPO DE JOGO.....	1238
	APÊNDICE F – PADRÕES LINGUÍSTICOS APURADOS EM RELAÇÃO AOS ENFOQUES TIPO DE COMPETIÇÃO, TIPO DE JOGO E TIPO DE EQUIPE.....	1256
	APÊNDICE G – DESCRIÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE CADA UMA DAS TRINTA E DUAS MIL, TREZENTAS E SEIS ORAÇÕES NOS CRITÉRIOS LINGUÍSTICOS ANALISADOS	1317

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva estudar, embasada na interpretação multifuncional da língua, proposta na linguística sistêmico-funcional de Halliday, os padrões linguísticos em textos orais da Língua Portuguesa, em que vinte e seis técnicos de equipes da elite do futebol brasileiro expõem seus pontos de vista, a fim de comentar, de explicar ou de justificar a atuação de sua equipe em contextos antagônicos, ou seja, quando a equipe obtém o resultado de vitória ou quando ela perde o jogo.

Na sociedade brasileira, poucos assuntos têm tratamento tão especial quanto os relacionados com o futebol. O sociólogo Gilberto Freyre, no prefácio do livro “O Negro no Futebol Brasileiro”, descreve a importância do futebol para a história contemporânea do Brasil, de modo a relacionar a transformação da sociedade brasileira desde o início da República, que se tornava cada vez mais urbana, a partir de 1895, com a incorporação do futebol como paixão nacional. Dessa forma, esse esporte, trazido da Inglaterra pelas elites, arraigou-se na população, que tomava as cidades, tanto que se tornou um elo em comum para as massas e, mais do que isso, ajudou a quebrar barreiras sociais e raciais, nas arquibancadas e nos campos.

Simone Nejaim Ribeiro, na dissertação *A Linguagem do Futebol: estilo e produtividade lexical*, afirma que “o brasileiro é um povo que expressa sua emoção de uma maneira muito espontânea, fato que se reflete na linguagem”. Ela conclui que “a linguagem especial do futebol é bastante expressiva e, muitas vezes, ultrapassa a esfera das narrações e dos textos referentes ao esporte”.

Nesse contexto, apresentam-se alguns pensamentos de intelectuais, de técnicos e de cronistas esportivos, que ratificam a importância do futebol e o lugar especial do técnico de futebol para o povo brasileiro:

- “O escrete é a pátria em calções e chuteiras”. (Nelson Rodrigues);
- “Todo brasileiro é um técnico de futebol”. (Sabedoria Popular);
- “Em véspera de Copa do Mundo, o técnico da seleção brasileira é tão ou mais importante que o Presidente da República”. (José Trajano);
- “Para ser técnico num país de 150 milhões de técnicos, só mesmo tendo um saco de ouro”. (Tom Jobim);
- “No futebol brasileiro, o técnico não tem que matar um leão por dia. Tem que matar todos os leões da floresta por dia”. (Telê Santana);

- “O torcedor quer que o jogador seja melhor do que ele. O jogador representa-o, representa o seu clube, a sua cidade, o seu estado, a sua pátria”. (Mário Filho).

O destacado desportista brasileiro Ayrton Senna esculpiu este famoso pensamento sobre o discernimento do povo brasileiro em relação às possibilidades em competições esportivas: “vencer é o que importa; o resto é a consequência”.

É nesse ambiente hostil, em que grande maioria da população acredita que a seleção brasileira ou o clube por que torce sempre é o favorito para a conquista das vitórias nos campeonatos, que os técnicos de futebol estão inseridos, e em que serão, incondicionalmente, considerados o grande responsável, principalmente, pelo fracasso da equipe em todas as competições das quais participe.

Um gênero textual é particularizado, de acordo com os critérios linguísticos, indicados por Maingueneau, na enunciação, na distribuição estatística das marcas linguísticas e na organização textual, em critérios situacionais (tipo de atores que estão implicados e as circunstâncias da comunicação) e no canal utilizado (CHARAUDEAU, 1997, *apud* MAINGUENEAU, 2004, p. 45), ou seja, o gênero textual, então, é caracterizado por parâmetros como os papéis dos participantes, suas finalidades, seu enquadramento espaço-temporal e o tipo de organização textual que eles implicam.

Dessa forma, os cento e trinta e sete textos orais estudados podem ser classificados como do gênero conversacional, pois os papéis desempenhados pelos atores são ajustados e negociados continuamente durante o ato de comunicação, e subclassificados como entrevistas, devido ao comportamento dos atores durante a conversação, devido à especificidade do objetivo e do assunto discutido e devido ao canal de divulgação.

O gênero entrevista possui uma finalidade – a informação. Trata-se da interação entre os interlocutores, nesta pesquisa, representados pelos inúmeros repórteres entrevistadores e pelos vinte e seis técnicos futebolistas entrevistados, que têm como objetivo relatar suas experiências, seus conhecimentos, seus sentimentos e suas expectativas em relação ao resultado da partida recém finalizada.

Para este estudo, considera-se uma pergunta como os pedidos ou as indagações ao técnico, realizadas de modo interrogativo ou efetuadas por meio de comentários, a fim de obter o esclarecimento, a explicação, a justificativa ou um simples comentário sobre o tópico aludido. Quando o entrevistador tem seu turno

comunicativo tomado pelo entrevistado e, em seguida, recupera a prioridade da fala, suas sentenças são consideradas como uma nova pergunta.

Na sistematização do desenvolvimento das entrevistas coletivas, inicialmente, um dos repórteres abre com uma pergunta, quando, em seguida, o técnico responde-a. Em média, há oito perguntas respondidas durante essas entrevistas. Destaca-se que, na entrevista de Sebastião Lazaroni em 24 de junho de 1990 (após derrota na Copa do Mundo de 1990), há cento e dezoito perguntas respondidas, enquanto é realizada apenas uma única indagação pelos repórteres em seis oportunidades¹. Dessa forma, observa-se que não há diferença estatisticamente significativa entre a quantidade de perguntas formuladas nos cenários antagônicos, haja vista que a diferença obtida é de 2% (quinhentos e quarenta e duas perguntas em setenta entrevistas após vitória em oposição a quinhentos e trinta e cinco perguntas em sessenta e sete entrevistas após derrota).

Em duas oportunidades, o técnico apresenta suas explicações sem necessidade de questionamento dos entrevistadores (Odair Hellmann após vitória em jogo da Copa Libertadores em 24 de julho de 2019 e Abel Braga em 28 de novembro de 2019, após jogo do Campeonato Brasileiro, quando, logo depois, é demitido do Cruzeiro). Destaca-se ainda que dezoito entrevistas coletivas² (sete em situação após vitória e onze em cenário após derrota) têm, em sua abertura, sua estrutura alterada, pois, nesses episódios, o técnico inicia o evento comunicativo com uma declaração sobre os acontecimentos da partida recém concluída.

Na maioria absoluta das entrevistas, o turno de fala de cada ator desse evento comunicativo (do entrevistador e do entrevistado) é muito respeitado, ou seja, o entrevistado aguarda a formulação da questão para, então, dar seu posicionamento sobre o assunto arguido, e, por seu lado, os entrevistadores esperam o técnico responder completamente, para, a seguir, elaborarem nova questão. Destaca-se, negativamente, que há três tomadas de turno pelos entrevistadores, quando o técnico respondia à pergunta formulada, e de dezesseis assalto a turno pelo entrevistado, enquanto os entrevistadores reformulam seu questionamento ou inqueriam-no novamente sobre tópico já apresentado, durante a entrevista do técnico Sebastião Lazaroni em 1990, que, em muitos momentos, torna-se mais uma discussão do que

¹ No Apêndice E, pode-se verificar tal detalhamento no número de perguntas, pois nele se demonstra a quantidade de perguntas de cada entrevista que compõem o *corpus*.

² No Apêndice E, pode-se obter o detalhamento de quais entrevistas apresentam essa díspare característica estrutural.

uma entrevista. Nas demais entrevistas, a tomada de turno por qualquer dos atores é rara.

Os vinte e seis técnicos no momento em que concedem as entrevistas que compõem o *corpus* já possuíam grande familiaridade com o macrocosmo do futebol profissional, tanto que, em média, tinham exercido a atividade de jogador profissional por onze anos e a função de técnico por vinte anos, de forma que trabalharam, em média, em catorze equipes nacionais e em duas equipes estrangeiras, ou seja, estiveram bastante envolvidos com as particularidades do futebol profissional por vinte e nove anos³.

Em 2019, sob a orientação e o parecer das docentes da disciplina Linguística Funcional: Pressupostos Teóricos e Metodológicos e da disciplina Tópicos de Mudança Linguística I, da Pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, é realizada uma pesquisa preliminar, que analisa o padrão linguístico de seis textos, que transcrevem entrevistas de três técnicos da seleção brasileira de futebol, após o último jogo da Copa do Mundo ou da Copa América, quando esses experientes profissionais do futebol expõem seus pensamentos em contextos antagônicos, ou seja, quando a equipe brasileira vence ou quando ela perde o jogo recém encerrado.

Há duas grandes motivações para o estabelecimento dos critérios linguísticos a serem examinados nesse estudo preliminar: pesquisa anterior e curiosidade científica. O autor havia realizado um estudo anterior que envolvia a distribuição do emprego das metafunções ideacionais e da polaridade das orações, com resultados objetivos em trabalho acadêmico antecedente a essa investigação reduzida de 2019. Em relação aos outros critérios verificados, como, por exemplo, a quantidade de palavras e de determinantes na oração, ele é baseado em uma bisbilhotice, a de constatar se o senso comum de que, quando se está feliz, se usa mais palavras numa exposição oral. No que se restringe ao emprego de determinantes, por exemplo, o foco principal de análise é uma análise comparativa inicial sobre o uso de adjetivos e de substantivos. Então, realiza-se o levantamento de todos os determinantes, nas orações dos seis textos analisados, e comprova-se que outros elementos morfológicos têm variação de frequência de uso de acordo com o contexto específico. A explicação do uso dos tempos e dos modos verbais é muito bem realizada nas

³ No Apêndice E, apresenta-se, de modo pormenorizado, a experiência profissional de cada uma dos vinte e seis técnicos entrevistados.

gramaticas normativas. Assim, por absoluta curiosidade, examina-se o comportamento dos tempos e dos modos verbais, e depreende-se que os motivos do uso de cada tempo verbal e de cada modo verbal está de acordo com o prescrito nas gramaticas, mas com frequência distinta de uso em cada um dos dois contextos analisados.

Desse modo, tal estudo preliminar orienta a formulação das doze hipóteses desta tese, que estão arroladas a seguir, em que se busca comprovar se, em um *corpus* mais robusto, em situações antagônicas (vitória e derrota), os técnicos de futebol empregam diferentes padrões linguísticos, com uso desigual de recursos linguísticos no momento de argumentar sobre o motivo do resultado da partida recém finalizada. Em síntese, estas são as hipóteses a serem examinadas:

- maior uso quantitativo de palavras, de circunstâncias e de determinantes (pronomes demonstrativos, pronomes possessivos, numerais, adjetivos, artigo definido e artigo indefinido), quando se vence;
- maior utilização de processos classificados na gramática sistêmico-funcional como verbal e relacional, quando o resultado é favorável, e do processo tipificado como material, quando o resultado é desfavorável;
- uso preferencial do tipo perceptivo de processo mental, quando se perde, e dos tipos emotivo e desiderativo, quando se vence;
- utilização da ordem não marcada dos elementos da oração, quando se vence, e da ordem marcada, quando se perde;
- maior emprego de oração com polaridade positiva, quando se obtém o resultado de vitória, e de polaridade negativa, quando o resultado é de derrota;
- maior uso de orações na voz ativa, quando se vence, e na voz passiva, quando se perde;
- maior emprego de tempos verbais no tempo presente e no modo indicativo, quando se afigura o resultado positivo, e de tempo no futuro e no modo subjuntivo, quando se perde;
- indicação de atores na terceira pessoa, quando se vence, e, na primeira pessoa, quando se perde;
- utilização de menor número de verbos modais, quando se vence, e de

maior quantidade de verbos modais, quando se perde;

- emprego com maior circularidade de argumentos, quando se vence, em oposição a uma menor circularidade, quando se é derrotado;
- maior uso de substantivos, quando se vence, e de pronomes, quando se perde, de modo a analisar a relação de pessoalidade e de impessoalidade, quando esses elementos morfológicos determinam a pessoa do discurso;
- emprego maior de Temas, relacionados à participação dos jogadores, quando se vence, e de Temas relacionados com arbitragem, quando se perde.

Para demonstrar e para ilustrar a investigação sobre a comparação de padrão linguístico, quando o técnico concede entrevista coletiva em cenários de resultados opostos, esta pesquisa está dividida em quatro capítulos e em sete apêndices. No Capítulo 1, apresenta-se uma revisão bibliográfica dos principais tópicos, referentes à gramática sistêmico-funcional de Halliday, que é a inspiração para adoção dos onze critérios linguísticos estudados. Todas as orações, referentes à exemplificação dos processos discutidos, são retiradas das entrevistas, por isso que há a indicação, por exemplo, de (l. 345), que significa, então, que a oração utilizada na ilustração se inicia na linha 345 do Apêndice A. No Capítulo 2, explicita-se, mormente, a composição do *corpus* e o detalhamento de cada maneira adotada para coletar, para modelar e para avaliar cada tópico linguístico estabelecido. Em Discussão dos Resultados, ou seja, no Capítulo 3, exibem-se as resultantes do exame individual de cada um dos tópicos e dos subtópicos dos critérios linguísticos definidos e da análise desses mesmos critérios agrupados, de modo a relacionar os conceitos teóricos às constatações linguísticas depreendidas, a fim de se constar se há padrão linguístico distinto, quando o técnico de futebol profissional explica o resultado de jogos com desfecho antagônico. Por fim, no Capítulo 4, em uma perspectiva panorâmica e em outra análise detalhada, é sistematizada a indicação dos padrões linguísticos, quando o técnico explica ou justifica a vitória ou a derrota da equipe.

A fim de registrar todo o processo de análise do padrão linguístico desses cento e trinta e sete textos orais, elaboram-se sete apêndices. No Apêndice A, encontra-se o *corpus* de pesquisa, ou seja, a transcrição das setenta entrevistas em cenário de vitória e das sessenta e sete entrevistas em ambiente de derrota, com a numeração das linhas e com a identificação dos autores, realizada pelo autor. O

Apêndice B apresenta um breviário dos mil e oito verbos principais empregados e dos setenta e cinco verbos auxiliares utilizados nas orações das cento e trinta e sete entrevistas, com a exemplificação de uma sentença do uso típico de cada verbo e com a identificação da única ou das várias noções semânticas e do tipo de metafunção ideacional empregada. No Apêndice C, exemplifica-se o emprego de todos os noventa e cinco conectivos oracionais, utilizados como mecanismo de coesão nas orações das cento e trinta e sete entrevistas. No Apêndice D, estão coligidas todas as trezentos e noventa e seis tabelas, relacionadas ao exame de cada tópico dos critérios linguísticos estabelecidos, ou seja, todas as tabelas concebidas, decorrentes do exame dos diversos cenários alusivos ao enfoque geral e ao enfoque por tipo de competição, por tipo de jogo e por tipo de equipe. O Apêndice E apresenta o detalhamento de cada entrevista, de cada entrevistado e de cada tipo de jogo. No Apêndice F, são descritos, na visão panorâmica e na visão detalhada, todos os padrões linguísticos, apurados em relação aos enfoques tipo de *competição*, tipo de *jogo* e tipo de *equipe*. O Apêndice G é dedicado a apresentar, em Excel, o cadastramento das trinta e duas mil, trezentas e seis orações, a identificação e a nomeação de cada verbo principal e de cada verbo auxiliar empregado, como também todas as onze planilhas de controle dos dados da análise detalhada de todos os onze critérios de estudo dos padrões linguísticos, onde cada oração é identificada, ordenada numericamente e classificada de acordo com o padrão estipulado em cada caso na seção 2.3 (Aspectos Metodológicos).

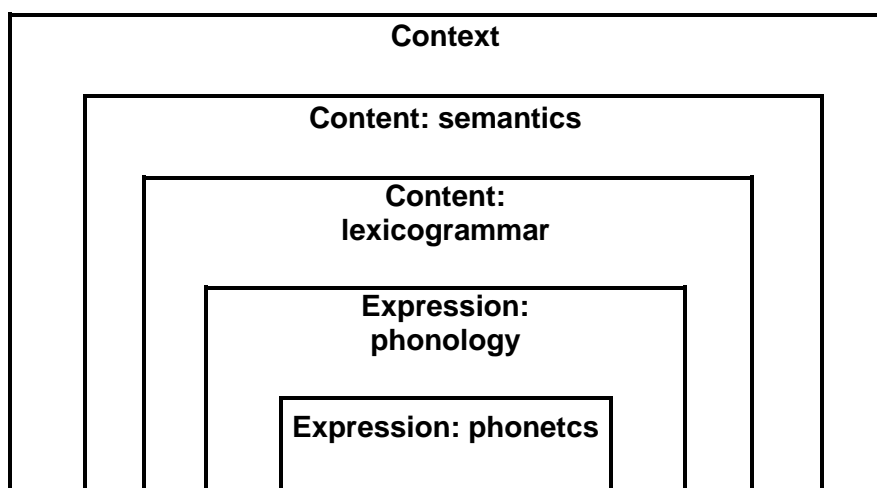
1. GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Neste capítulo, são apresentadas as noções básicas do conceito de linguística (ou gramática) sistêmico-funcional (SFL ou SFG). Abordam-se sua finalidade e as perspectivas de análise, principalmente no que se relaciona aos três aspectos ligados à interpretação multifuncional da língua, quando se detalham as metafunções experiencial (ideacional), interpessoal e textual.

A linguística sistêmico-funcional, cujo fundador é o linguista britânico Michael Alexander Kirkwood Halliday, é uma teoria que contempla a linguagem como uma rede de possibilidades, na qual os usuários fazem escolhas para veicular significados determinados em contextos específicos. Todas as atividades humanas são mediadas pela linguagem, o que requer de seus usuários uma grande experiência, no que se refere ao reconhecimento, à diferenciação e à classificação dessas escolhas em situações diversas.

Na perspectiva sistêmico-funcional, a língua é concebida como um sistema semogenético, ou seja, um sistema capaz de criar significado. Além disso, ela é vista como um potencial de significado de caráter aberto e dinâmico, de modo a atuar como recurso, tanto para a reflexão como para a ação. A linguística sistêmico-funcional de Halliday (1994) examina a língua como redes de sistemas linguísticos, das quais se vale para erigir significados ou para gerar coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis, que podem ser semânticas, léxico-gramaticais, fonológicas ou grafológicas, conforme se esquematiza na Figura 1, adaptada de Halliday (2004).

Figura 1 – A Arquitetura da língua



Fonte: HALLIDAY; MATTHIESSEN; 2004, p. 26.

A linguística sistêmico-funcional é funcional, porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado e às funções que a linguagem desempenha em textos (FUZER, 2014). Devido a essa característica funcional, a gramática sistêmica procura dar conta de como a linguagem é empregada, uma vez que qualquer enunciado está inserido em um contexto de uso. A língua muda para atender às necessidades dos usuários, que dela se apropriam, tanto que delinea, desse modo, um sistema natural adequado à realidade circundante e no qual tudo pode ser atrelado e explicado de acordo com a produção dos falantes. Dessa forma, a gramática sistêmico-funcional apresenta uma teoria da linguagem, baseada no propósito e na escolha.

Os funcionalistas assumem a postura de que a gramática não é um sistema autônomo, bem como não pode ser entendida separadamente de fatores, tais como comunicação, cultura, interação. Desse modo, cada texto tem um propósito comunicativo específico, diretamente relacionado ao contexto de produção (quem produz), de consumo (para quem) e de circulação (como e onde é veiculado para chegar ao objetivo pretendido).

Por ser essencialmente interativo, o texto precisa ser analisado a partir do propósito e do processo de criação. Como unidade do processo semântico, o texto pode mostrar padrões de relação com a situação, os quais constituem, então, o registro. Todo uso linguístico, presente nos textos, está sempre imerso num contexto específico, que é determinado por meio de uma relação sistemática entre o meio social e a organização funcional da linguagem.

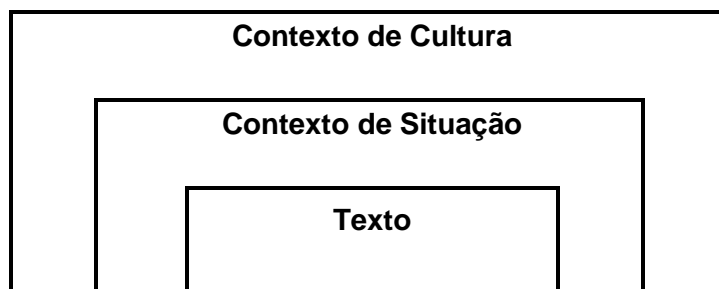
O potencial de significação é definido por Halliday em dois níveis contextuais: de cultura e de situação. O contexto de situação é o ambiente imediato, em que o texto está, de fato, funcionando. Por causa dessa relação dialética entre texto e contexto, os leitores podem prever o que está por vir no texto. De acordo com o contexto de situação, em que os enunciados são usados, diferentes leituras são possíveis. Para se entender adequadamente um texto, o conhecimento do contexto pode não ser suficiente. Por isso, é necessário considerar ainda informações, relacionadas com a história cultural dos interactantes e dos tipos de práticas em que estão engajados. O contexto de cultura relaciona-se, assim, ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui a ideologia, as convenções sociais e as instituições.

De acordo com essa perspectiva, grupos de pessoas que usam a linguagem para propósitos semelhantes desenvolvem, através do tempo, tipos comuns de textos

escritos e falados, ou seja, gêneros que alcançam objetivos comuns (FUZER, 2014). Essa concepção é o fundamento que justifica que, em tese, os técnicos de equipes de futebol, ao participarem de entrevistas coletivas, após jogos com resultados antagônicos, empreguem semelhantes recursos linguísticos.

Assim, o texto está inserido num contexto de situação e de cultura, segundo se diagrama na Figura 2.

Figura 2 – Texto em contexto

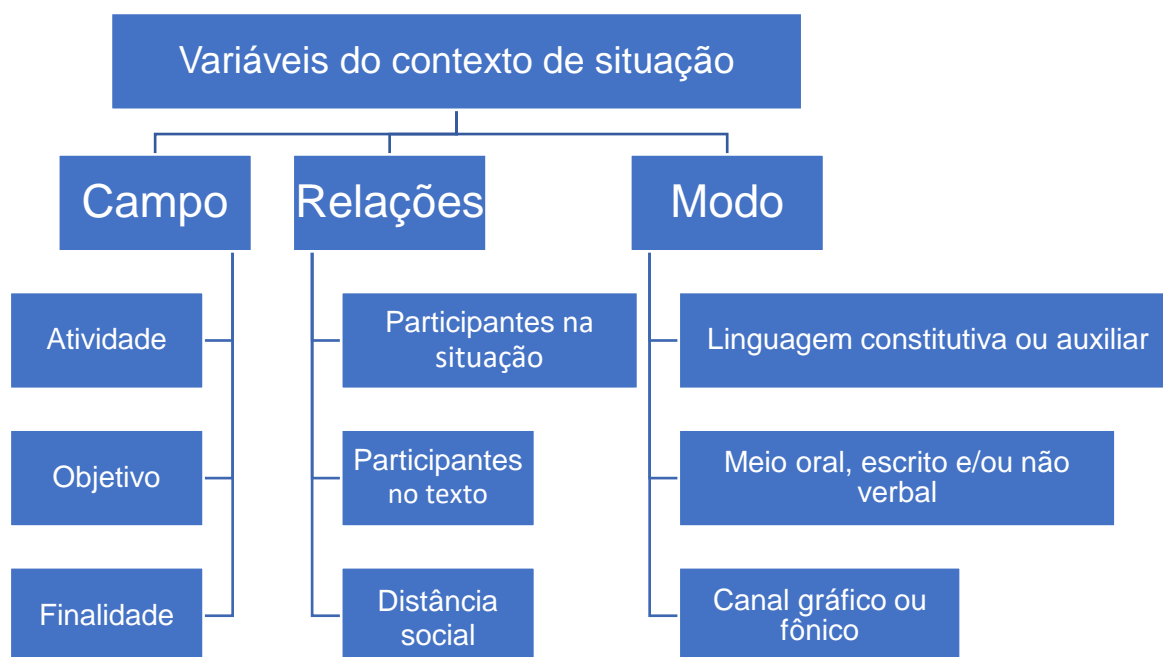


Fonte: AUTOR, 2020.

O contexto de situação é descrito por Halliday por meio de um modelo conceitual formado por três variáveis: campo, relações e modo. O campo remete à atividade que está sendo realizada pelos participantes, à natureza da ação social que está ocorrendo, com objetivo específico. As relações envolvem os participantes, a natureza dos papéis que desempenham, o grau de controle de um participante sobre o outro, a relação entre eles (hierárquica ou não) e a distância social ou o grau de formalidade (mínima, média ou máxima), que depende da frequência com que interagem. O modo refere-se à função que a linguagem exerce e ao veículo utilizado naquela situação ou, ainda, ao que os participantes esperam que a linguagem faça por eles em determinada situação, ou seja, trata do papel da linguagem (constitutivo ou auxiliar/suplementar), do compartilhamento entre os participantes (dialogico ou monológico), do canal (gráfico ou fônico) e do meio (oral com ou sem contato visual, escrito e/ou não verbal) (FUZER, 2014).

A Figura 3, a seguir, ilustra a representação gráfica dos elementos típicos do contexto de situação.

Figura 3 – Variáveis do contexto de situação



Fonte: FUZER, 2014, p. 30.

Na gramática sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1994, p. xiii),

todas as línguas são organizadas ao redor de dois tipos de significado, o “ideacional” ou reflexivo e o interpessoal ou ativo. Esses componentes, chamados metafunções na terminologia da presente teoria, são as manifestações no sistema linguístico de dois grandes propósitos que constituem a base de todos os usos da língua: (i) para entender o ambiente (ideacional) e (ii) para relacionar com os outros (interpessoal). Combinado com esses tipos, há um terceiro componente metafuncional, o “textual”, que é relevante em relação aos outros dois (tradução livre do autor).⁴

Dessa forma, o sistema está organizado em estratos em diferentes níveis de abstração, os quais estão ligados por meio da realização. Assim, os sistemas de opções abertas são descritos a um falante nas três metafunções [**ideacional** (experencial), **interpessoal** e **textual**] de linguagem que ele identifica. Por isso, em cada função, o foco de análise difere, já que o sistema de realização léxico-gramatical é diferente.

⁴ Texto original: *all languages are organized around two main kinds of meaning, the “ideational” or reflective, and the “interpersonal” or active. These components, called “metafunctions” in the terminology of the present theory, are the manifestations in the linguistic system of the two very general purposes which underlie all uses of language: (i) to understand the environment (ideational), and (ii) to act on the others in it (interpersonal). Combined with these is a third metafunctional component, the “textual”, which breathes relevance into the other two.*

Halliday observa que os componentes linguísticos de uma mesma oração podem ser interpretados sob diferentes enfoques. Cada componente linguístico corresponde a três tipos de tópicos, que, ao mesmo tempo, estão sistematicamente relacionados, a ponto de um mesmo item gramatical representá-los. Essas metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos, que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual).

No Quadro 1, exemplifica-se a classificação dos elementos de uma mesma oração nessas três metafunções: “cada um puxa a brasa ... pro seu lado ...” (l. 10).

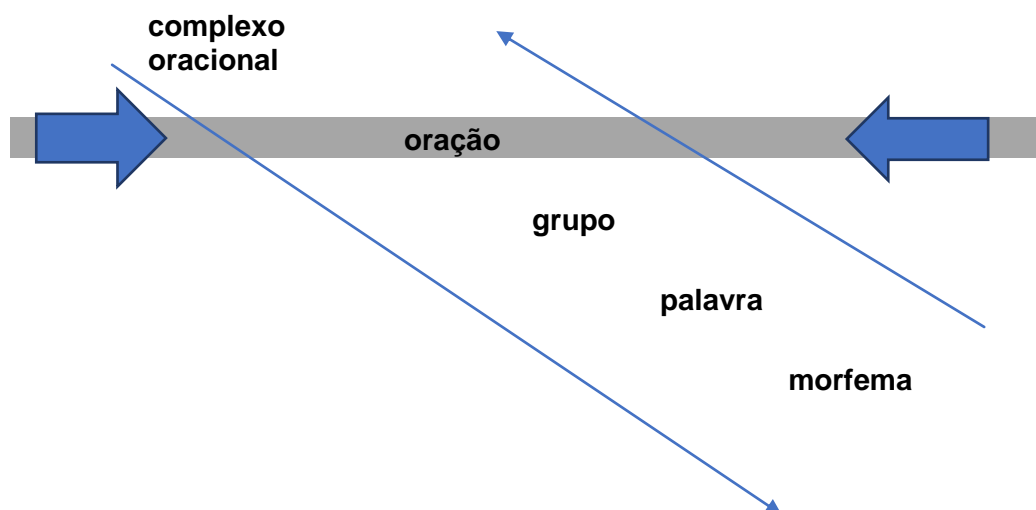
Quadro 1 – Exame multifuncional da oração

Metafunção	Cada um	puxa	a brasa	pro seu lado
Experiencial	participante	processo	participante	circunstância
Interpessoal	sujeito	finito e predicador	resíduo	
Textual	Tema	Rema		

Fonte: CORPUS, 2020.

A Figura 4 apresenta a escala de níveis, em que uma unidade do texto se constitui de uma ou mais unidades do nível abaixo.

Figura 4 – Escala de níveis



Fonte: GOUVEIA, 2008, p. 6.

O complexo oracional é formado por duas ou por mais orações, como se exemplifica em (1):

(1) “eu concordei contigo e eu me permito fazer a leitura sim ...” (l. 196).

Entretanto, o que mais é relevante é a oração, que é a unidade central de exame, composta de um grupo verbal e, pelo menos, de um grupo nominal, como se verifica em (2), respectivamente, “eu” e “esperava”:

- (2) “**eu** não **esperava** que pudesse acontecer no cenário do futebol brasileiro” (l. 16.474).

Halliday descreve esse modelo de oração a partir da Língua Inglesa. Na Língua Portuguesa, quando o sujeito vem elíptico, considera-se a desinência número pessoal (a desinência “ei” do grupo verbal procurei) como sendo o grupo nominal, segundo se demonstra em (3):

- (3) “fez um bom jogo lá em Goiânia é:: sem muito tempo para trabalhar ... **procurei** dar sequência naquela base que jogou lá né” (l. 16.598).

Quando se desce mais um nível, a oração pode ser constituída por grupos (nominal, verbal, adverbial), consoante se vê em (4), quando se observa que “o Fagner e o Bruno” compõem o grupo nominal, enquanto “tenho” e “pro jogo” formam, respectivamente, o grupo verbal e o grupo adverbial:

- (4) “**tenho** o Fagner **pro jogo** não **tenho** o Bruno **pro jogo**” (l. 16.666);

Por sua vez, no nível abaixo da oração, os grupos nominal, verbal e preposicional podem ser formados por uma ou por mais palavras, como se observa, respectivamente, em (5) e (6), em (7) e (8) e em (9) e (10):

- (5) “ **o Corinthians** jogava com vontade ...” (l. 16.671);
 (6) “a respeito da ideia de fazer um time mais leve né com três meias Pedrinho Sornossa e Vital pra **dois atacantes** ...” (l. 16. 632);
 (7) sim é **era** um jogo pra mudança de corredor ... (l. 16.613);
 (8) “ele tem que esperar o lance terminar levantar pra **ser checado**” (l. 16.620);
 (9) “se você não enfrentar o Flamengo **no Maracanã** com setenta mil pessoas quase” (l. 16.776);
 (10) “hoje agora jogar diferente **contra o time do Flamengo**” (l. 16.781).

Por fim, as palavras constituem-se de morfemas.

O estudo de estruturas das três principais classes de grupo (grupo nominal, grupo verbal e grupo adverbial) encontra-se no Capítulo 6 (HALLIDAY, 1999, p. 180-214). Tais elementos, como já mencionado, são denominados itens “abaixo da oração”.

Quanto ao grupo nominal, é relevante para este estudo a descrição dos elementos que compõem a estrutura do grupo nominal, ou seja, do que Halliday (1994) classifica como *deictic*, *numerative*, *epithet* e *classifier*. No Quadro 2, esquematicamente, esses elementos são apresentados a partir da seguinte oração: *those two splendid old electric trains with pantographs*.

Quadro 2 – Elementos acessórios do grupo nominal

<i>Those</i>	<i>two</i>	<i>splendid</i>	<i>electric</i>	<i>old</i>	<i>trains</i>	<i>with</i>	<i>pantographs</i>
<i>deictic</i>	<i>numerative</i>	<i>epithet</i>		<i>classifier</i>	<i>thing</i>	<i>qualifier</i>	
		<i>attitude</i>	<i>quality</i>				
<i>determiner</i>	<i>numeral</i>	<i>adjective</i>	<i>adjective</i>	<i>noun</i>	<i>preposition phrase</i>		

Fonte: HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 388.

Na Língua Portuguesa, esses elementos podem ser classificados como determinantes e rotulados, morfologicamente, como pronome demonstrativo, pronome possessivo, pronome indefinido, numeral, artigo definido, artigo indefinido e adjetivo, como se exemplifica de (11) a (17), respectivamente:

- (11) “correu-se **esse** risco” (l. 4.498);
- (12) “e ao mesmo tempo soluções pra **suas** equipes” (l. 5.043);
- (13) “pra **qualquer** indivíduo ah:: manipular a máquina” (l. 5.088);
- (14) “que vem pra **quarta** semifinal consecutivo” (l. 5.105);
- (15) “e ficamos é::... com **a** gratidão muito grande com **o** nosso torcedor” (l. 5.105);
- (16) “de você criar **um** ambiente favorável” (l. 5.110);
- (17) “é::... não é um jogador **rápido** nisso” (l. 5.122).

Por seu turno, o grupo adverbial é formado essencialmente por um advérbio, que pode ou não ser modificado por outros elementos⁵, consoante se verifica de (18) a (33):

- (18) “então tínhamos Marquinhos **pela lateral** ...” (l. 5.132);
- (19) “e porque que elas **hoje** também não apareceram” (l. 5.149);
- (20) “se **não** influenciasse nada” (l. 5.204);
- (21) “porque poderia colocar velocidade também pelo lado um **pouco mais**” (l. 5.233);

⁵ No original, “*the adverbial has an adverb as Head, which may or may not be accompanied by modifying elements*”. (HALLIDAY, 1994, p. 210).

- (22) “você sabem **exatamente** o que você iam tá me cobrando aqui” (l. 5.236);
- (23) “e você precisa fazer **sempre** bem feito” (l. 5.307);
- (24) “**talvez** procurando tirar o foco dele” (l. 209);
- (25) “mas **só** aconteceu” (l. 306);
- (26) “perdeu pelo formato do campeonato ...” (l. 393);
- (27) “mas é com a possibilidade dos dois técnicos ...” (l. 1.258);
- (28) “ que gosta de escrever **com BIC**” (l. 2.656);
- (29) “é **em relação aos protestos** isso é natural né” (l. 2.707);
- (30) “mas é muito pouco sim **por uma grandeza do jogo**” (l. 1.643);
- (31) “ que **acima de tudo** também tem que dar os parabéns ao Vuaden e equipe toda dele” (l. 1.750);
- (32) “não **muito pelo contrário**” (l. 5.508);
- (33) “que o profissionalismo tem que estar cem por cento **em primeiro lugar** ...” (l. 1.539).

Na perspectiva da metafunção interpessoal, como ocorre em todas as demais metafunções, há vários sistemas. O principal desses sistemas a ser examinado é o Modo, que é o recurso gramatical para expressar a interação entre os participantes de um evento comunicativo⁶, quando se consideram as funções dos elementos que constituem a oração (sujeito, finito, complemento, predicador ou adjunto). Na oração “o Edinho tem sido excepcional” (l. 2.466) e “o Grêmio busca a vitória em qualquer competição em qualquer lugar” (l. 7.40), tem-se a seguinte classificação anotada no Quadro 3 e no Quadro 4:

Quadro 3 – Elementos no sistema Modo da metafunção interpessoal

O Edinho	tem	sido	excepcional
Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
Modo		Resíduo	

Fonte: CORPUS, 2020.

⁶ No original, “*the clause is also organized as an interactive event involving speaker, or writer, and audience*”. (HALLIDAY, 1994, p. 68).

Quadro 4 – Elementos no sistema Modo da metafunção interpessoal

O Grêmio	busc	a	a vitória	em qualquer competição	Em qualquer lugar
Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	Adjunto
Modo		Resíduo			

Fonte: CORPUS, 2020.

Nas análises, explicitam-se informações relativas ao tempo (presente, passado, futuro), quando ocorre o evento, à modalidade (probabilidade, usualidade, obrigação, inclinação) e à polaridade (positiva ou negativa), segundo se observa de (34) a (42). Nesse sistema, a oração é vista como troca de informações, de bens ou de serviços (HALLIDAY, 1994, p. 68):

(34) “não **sei**” (l.9);

(35) “que **estava** fazendo” (l. 11);

(36) “e **será** levada no mundial pelo Carlos Queiroz” (l. 598);

(37) “**talvez** hoje tivesse um pouquinho menos talvez até com uma pressa uma rapidez maior” (l. 706);

(38) “vai tentar **sempre** essa rotina da busca pela vitória da busca” (l. 792);

(39) “e **deve** criar mais oportunidades ...” (l. 1.079);

(40) “**acredito** que não” (l. 2.372);

(41) “e agora ele **é** ruim ... (l. 2.368);

(42) “**não** consigo entender” (l. 2.368).

Na metafunção textual, a oração é vista como mensagem⁷ e consiste de um Tema acompanhado de um Rema, sempre nessa ordem. O que quer que seja escolhido como Tema aparece no início da oração. O Tema é o elemento que serve como ponto de partida da mensagem, é o que localiza e que orienta a oração dentro do seu contexto⁸. No Quadro 5, no Quadro 6 e no Quadro 7, demonstra-se a divisão de Tema e de Rema destas três orações: “e relativizar alguma situação” (l. 159), “que por vezes no calor do jogo se toma” (l. 159), “Silvinho traz aí pra:: pro contexto do posicionamento nosso” (l. 159).

⁷ No original, “we will consider first the one which gives the clause its character as a message. This is known as thematic structure”. (HALLIDAY, 1994, p. 37).

⁸ No original, “the Theme is the element which serves as the point of departure of the message; it is that with which the clause is concerned”. (HALLIDAY, 1994, p. 37).

Quadro 5 – Elementos da oração na perspectiva da metafunção textual

e relativizar	alguma situação
Tema	Rema

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 6 – Elementos da oração na perspectiva da metafunção textual

que por vezes	no calor do jogo se toma
Tema	Rema

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 7 – Elementos da oração na perspectiva da metafunção textual

Silvinho	traz aí pra:: pro contexto do posicionamento nosso
Tema	Rema

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A fim de arquitetar uma rede de relações lógicas para representar o significado, os usuários da língua utilizam essa estrutura temática em que um elemento é enunciado como Tema, quando se combinam como o restante da mensagem denominado Rema, de modo a organizar a oração textualmente.

Dessa forma, quando um falante decide tematizar um determinado item, isto é, colocá-lo em primeiro lugar na sua mensagem, o usuário da língua confere a esse elemento uma posição de destaque, uma carga de importância dentro da mensagem que se desenvolverá a partir desse ponto. Assim, a disposição Tema + Rema organiza a oração como mensagem, e o Tema define a respeito do que a mensagem tratará, de forma que parte do significado da oração é construído pela escolha do elemento que terá essa função (HALLIDAY, 1994).

Em geral, o elemento sintático tradicionalmente denominado sujeito é a escolha temática mais natural, e, portanto, quando isso ocorre, diz-se que se trata de um Tema não marcado, como acontece, por exemplo, nas sentenças (43) a (49). Em (49), têm-se um sujeito elíptico, que é indicado pela desinência número pessoal do verbo, e não há outro elemento sintático da oração no seu início:

(43) “e **o Fluminense** poderia ter sido prejudicado” (l. 2.951);

(44) “**isso** já foi conversado comigo” (l. 2.567);

(45) “que **direção** quer” (l. 2.567);

(46) “que **ele** até me ajudasse no campo” (l. 2.567);

(47) “ah **a gente** vai fazer isso” (l. 2.568);

(48) “**uma vitória** contundente sem ... sem nenhum tipo de dúvida em relação o **que** aconteceu em campo” (l. 2.565);

(49) “mas **vai** fazer muito mais” (l. 2.569).

O usuário da língua antecipa as necessidades do ouvinte ou do leitor, por meio do Tema, já que, em tese, o Tema deve ser de conhecimento geral, a base da mensagem.

A análise da escolha temática fornece subsídios, a fim de que se identifique o elemento que fornece a base a partir da qual a mensagem se desenvolve. Os Temas marcados são especialmente interessantes, à medida que sua escolha não é a considerada mais natural na língua, e, se o usuário da língua decidiu por tal organização, provavelmente existem objetivos discursivos que ele deseja atingir por meio da ênfase em um elemento específico da mensagem.

Assim, a opção temática frequentemente é selecionada na língua, porém não tão usual como a opção pelo sujeito já descrita anteriormente. Trata-se de topicalizar as circunstâncias, o complemento ou o grupo verbal, cujo posicionamento dos elementos na sentença é bastante variável e flexível, tanto que podem, portanto, aparecer no Tema, sem que isso pareça incomum, conforme se observa de (50) a (65). De (50) a (57), circunstâncias de modo, de frequência, de lugar, de tempo e de causa são topicalizadas, enquanto, de (58) a (62), complementos verbais iniciam a oração. De (63) a (65), verbos determinam o Tema marcado da oração:

(50) “e **com certeza** ele irá continuar conosco numa função” (2.566);

(51) “**geralmente** a gente fala só com o lateral” (l. 2.732);

(52) “mas **às vezes** naquele calor do jogo eles não conseguem nem ouvir muito a nossa voz” (l. 2.733);

(53) “e **dentro de casa** o importante são os três pontos né” (l. 2.763);

(54) “mas é::: **no Brasileiro** a gente tem que pensar de jogo a jogo né” (l. 2.768);

(55) “**ainda agora** ele tava sentado” (l. 2.795);

(56) “e **na hora certa** e com dois a zero os jogadores tavam saindo um pouco desorganizados” (l. 2.819);

(57) “e **por conta disso** fez o primeiro gol numa jogada bonita assim com muitos toques de cruzamento bastante gente na área” (l. 2.822);

(58) “**o Júlio César ele** eu não dei nenhuma instrução ao Júlio César” (l. 2.959);

- (59) “mas qual a chance de gol **que** eles tiveram? (l. 3.035);
 (60) “**te** falar” (l. 3.055);
 (61) “e **a sua pergunta** eu esqueci de responder a primeira” (l. 3.238);
 (62) “e:: **o título** a gente pretende” (l. 3.740);
 (63) “**iniciou** o Everton” (l. 4.134);
 (64) “**caiu** o ritmo do adversário naturalmente” (l. 4.249);
 (65) “**é** absurdo a qualidade do gramado ... alto nível” (l. 4.305).

Na metafunção textual, a variável contextual “Modo” tende a determinar as formas de coesão (elipse, referência, substituição), os padrões de voz verbal (ativa, passiva ou reflexiva), as formas dêiticas (exofóricas ou referenciais) e a continuidade léxico-lógica (repetição).

Como já destacado, o complexo oracional é formado por duas ou por mais orações, como se verifica em (66):

- (66) “nós temos **que ter ações com mais velocidade né** o time ainda é um time **que tem circulação de bola** mas pode ser mais rápido ...” (l. 18.593).

A fim de criar e de interpretar o texto, existem aspectos semânticos e contextuais. Entretanto, sob uma perspectiva léxico-gramatical, o sistema COESÃO da metafunção textual é um recurso para tornar possível transcender os limites da oração, ou seja, o domínio da unidade gramatical de maior classificação. Para realizar a conexão das ideias no complexo oracional, existem quatro maneiras: por conjunção, por referência, por reticências e por organização lexical (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 603).

Para este estudo, destaca-se a função da conjunção como recurso para conectar as ideias e para auxiliar no estabelecimento das relações nocionais entre orações. No exemplo (66), há quatro orações. Observa-se que, entre a primeira e a segunda oração, não há conectivo oracional, mas ele é empregado entre a segunda e a terceira e entre a terceira e a quarta oração. No exemplo, o pronome relativo **que** e a conjunção **mas** introduzem as segundas orações, de modo a auxiliar o estabelecimento de uma explicação e de uma ideia de oposição. Entre a primeira e a segunda oração, onde há apenas a justaposição das orações, a falta de conjunção dificulta a determinação de qual noção semântica é empregada, tendo em vista que poderia ser uma relação de concessão ou de causa.

Halliday e Matthiessen (2004, p. 613) especificam todas as noções semânticas com indicação de ampla exemplificação das conjunções da Língua Inglesa, que são empregadas para realizar a coesão de orações do complexo oracional.

A metafunção ideacional é responsável pela construção de um modelo de representação de mundo⁹, em que sua unidade de análise é a oração, que exerce um papel central, porque ela incorpora um princípio geral para modelagem da experiência, ou seja, um princípio que, na verdade, é realizado por processos¹⁰. “Um processo consiste, em princípio, de três componentes: o próprio processo, os participantes do processo e as circunstâncias associadas com o processo” (HALLIDAY, 1994, p. 107).

Quando se analisa a oração, o sistema relevante considerado é conhecido como transitividade, que dá conta da construção da experiência em termos de configuração de processos, de participantes e de circunstâncias. Na perspectiva tradicional, a transitividade refere-se à relação dos verbos com os seus complementos, enquanto, na gramática sistêmico-funcional, como já indicado, a transitividade é um sistema de descrição de toda a oração, que se compõe de processos (elemento verbal), de participantes (quem faz o quê) e de eventuais circunstâncias associadas ao processo (lugar, tempo, modo, causa, finalidade, ressalva, consequência, oposição, adição, proporcionalidade, explicação, contraste, condição, comparação, conclusão).

Processos representam eventos, que constituem experiências, atividades humanas realizadas no mundo, representam aspectos do mundo físico, mental e social. Como os processos são realizados tipicamente por verbos, a ideia de mudança perpassa a noção de processo. Devido ao fato de a transitividade ser um sistema da oração, que afeta não apenas o verbo, que serve como processo, mas também os participantes e as circunstâncias, de acordo com o tipo de processo, os participantes são sistematicamente associados com cada tipo de processo (HALLIDAY, 1994, p. 109).

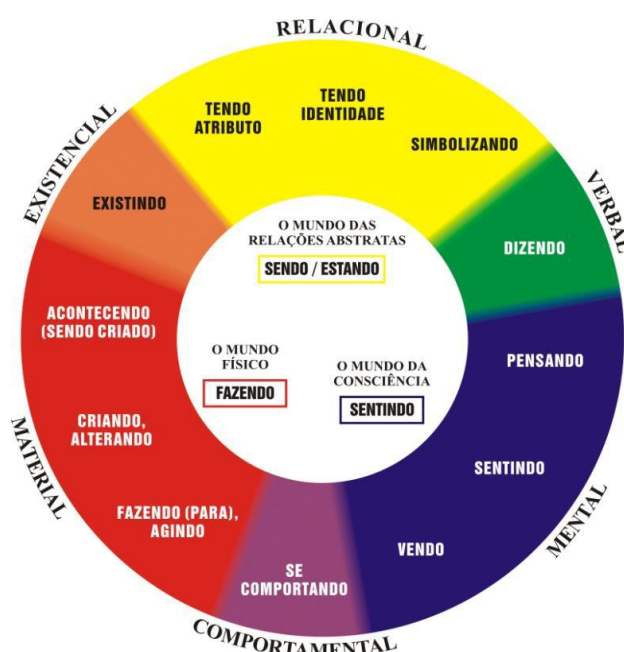
Para este estudo, adota-se a classificação cognitivo-funcional dos processos, de acordo com Halliday (1994, p. 108), em seis grandes grupos: material, mental,

⁹ No original, “*we shall be concerned with the clause in its experiential function, its guise as a way of representing patterns of experience*”. (HALLIDAY, 1994, p. 106).

¹⁰ No original, “*here again the clause plays a central role, because it embodies a general principle for modelling experience – namely, the principle that reality is made up of processes*”. (HALLIDAY, 1994, p. 106).

relacional, verbal, comportamental e existencial. Ele usa um círculo, onde seus limites são bastante tênues e onde se apresenta como um modelo contínuo e difuso, haja vista que o mundo da experiência não é totalmente claro, pelo contrário, ele é dotado de indeterminação, já que possui diversas formas de representar um mesmo domínio. Não existe a prevalência de um processo sobre o outro, porque os diferentes tipos contribuem de forma distinta para a construção do mundo e da experiência. A Figura 5, a seguir, representa os seis tipos de processos, os significados que veiculam e a forma como suas fronteiras se sobrepõem.

Figura 5 – Tipos de processos e seus significados



Fonte: HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 216.

No Quadro 8, Halliday apresenta orações que exemplificam os seis processos da metafunção ideacional.

Quadro 8 – Exemplo dos seis processos

Process Type	Example
Material	<i>During the European scramble for Africa, Nigeria fell to the British. And the British ruled it until 1960.</i>
Behavioural	<i>People are laughing.</i>
Mental	<i>The Ibos did not approve of kings.</i>
Verbal	<i>So we say that every fourth African is a Nigerian. Can you tell us about the political and cultural make-up of Nigeria?</i>
Relational	<i>That every fourth African is a Nigerian.</i>
Existential	<i>So today there's Christianity in the south.</i>

Fonte: HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 214.

Nesse sentido, tem-se caracterizado o processo material (*fell* – verbo cair), comportamental (*laughing* – verbo rir), mental (*approve* – verbo aprovar), verbal (*tell* – verbo dizer), relacional (*is* – verbo ser), existencial (*is* – verbo ser).

As orações em que se desdobram os processos materiais são definidas como orações de “fazer”¹¹, já que estabelecem uma quantidade de mudança no fluxo de eventos. Quando envolvem dois participantes, as orações materiais denominam-se transitivas; quando envolvem apenas um participante, denominam-se intransitivas ou ainda podem ser classificadas como ergativas. Os participantes são tipicamente realizados por grupos nominais, que fornecem informação sobre pessoas, lugares, coisas e ideias envolvidas no processo de uma oração.

Nas orações materiais, o participante pode ser ator (participante, que pratica a ação, inerente às orações, tanto transitivas, quanto intransitivas), meta (participante que recebe o impacto da ação e é afetado pelo processo, inerente apenas às orações transitivas), escopo (participante que não é afetado pelo desempenho do processo material), beneficiário (participante que se beneficia de um processo, não necessariamente associado ao recebimento de coisas positivas) e atributo (que constitui uma característica atribuída a um dos participantes da oração). Embora seja típico em orações relacionais, em algumas vezes, o atributo pode figurar em orações materiais, nas quais pode ser classificado de duas formas: resultativo (serve para construir um estado qualitativo resultante do ator ou da meta depois que o processo se completa) ou descritivo (serve para especificar o estado em que se encontra o ator ou a meta, quando toma parte no processo). O beneficiário pode ser classificado como receptor (quando recebe bens materiais transferidos pelo ator) ou como cliente (quando recebe serviços prestados pelo ator). Os processos materiais normalmente têm um ator, mas, às vezes, principalmente em estruturas passivas, ele não ocupa o lugar do sujeito ou não está explicitado na oração. Nesse caso, o participante ao qual o processo é dirigido é ainda classificado como meta, uma vez que sua relação semântica com o processo não muda.

Do Quadro 09 ao Quadro 13, diagramam-se os elementos das seguintes orações de processo material: “... porque ... o trabalho todos os trabalhos ... então cada um **puxa** a brasa ... pro seu Lado ...” (l. 9); “que estava **fazendo** ...” (l.12);

¹¹ No original, “Material processes are processes of “doing”. They express the notion that some entity “does” something – which may be done “to” some other entity”. (HALLIDAY, 1994, p. 110).

“enfrentando no exterior ... times de gabarito e seleções recentemente ...” (l. 13), “vai elogio ao trabalho do Ozório” (L. 150), “quando foi feito a cirurgia” (L. 3.388).

Quadro 9 – Elementos da oração do processo material

o trabalho todos os trabalhos ...	então cada um	puxa	a brasa ...	pro seu Lado ...
meta	ator	processo material	meta	circunstância

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 10 – Elementos da oração do processo material

que	estava fazendo ...
ator	processo material

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 11 – Elementos da oração do processo material

	enfrentando	no exterior	times de gabarito e seleções	recentemente
ator	processo material	circunstância	meta	circunstância

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 12 – Elementos da oração do processo material

vai	elogio	ao trabalho	do Ozório
processo material	escopo	meta	beneficiário

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 13 – Elementos da oração do processo material

foi feito	a cirurgia
processo material	meta

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A fim de conhecer exemplos de orações, cujo processo é o material, pode-se consultar o Apêndice B, onde há um registro de cada um dos verbos empregados que constam do Quadro 14, a seguir.

No *corpus* estudado, os verbos que representam processos materiais são os constantes da Quadro 14:

Quadro 14 – Verbos que representam processos materiais

Processo	Verbos
material	abafar, abandonar, abastecer, abraçar, abrir, absorver, acabar, acarretar, aceitar, acelerar, acender, acertar, acionar, acolher, acompanhar, acoplar, acrescentar, acumular, adaptar, aderir, administrar, adotar, adquirir, afastar, afetar, afunilar, agarrar, agir, aglomerar, agravar, agredir, agregar, ajeitar, ajudar, ajustar, alcançar, alçar, alargar, aliar, alimentar, almoçar, alojar, alongar, alterar, alternar, amadurecer, amarrar, amenizar, ampliar, andar,

antecipar, anular, apanhar, aparecer, aperfeiçoar, apertar, apitar, aplaudir, aplicar, apontar, apostar, apresentar, apressar, aprimorar, aprofundar, aproveitar, aproximar, apurar, aquecer, arcar, armar, armazenar, arrancar, arranjar, arrastar, arrebentar, arriar, arriscar, arrumar, articular, assediar, assentar, assumir, atacar, ater, atingir, atrair, atrapalhar, atrasar, atravessar, atuar, aumentar, auxiliar, avançar, avolumar, baixar, balançar, bancar, barrar, basear, bater, beber, beijar, beneficiar, benzer, blindar, botar, brigar, brincar, buscar, cabecear, cadenciar, cair, calhar, canalizar, capacitar, caprichar, carecer, carregar, casar, causar, ceder, cercar, cercear, chegar, chover, chutar, circular, clarear, classificar, cobrir, colaborar, colher, colocar, comandar, combater, combinar, começar, comer, cometer, comparecer, compartilhar, compatibilizar, competir, complementar, completar, compor, comprar, comprovar, concatenar, concluir, concorrer, condicionar, conduzir, conectar, confrontar, conquistar, conseguir, consertar, conspirar, construir, contagiar, conter, continuar, contra-atacar, contrariar, contratar, contribuir, controlar, contundir, convergir, converter, coroar, correr, corrigir, cortar, cravar, crescer, criar, crucificar, cruzar, cuidar, culminar, cumprir, dar, decretar, defender, deixar, demitir, demonstrar, demorar, depositar, derrotar, derrubar, desacelerar, desajustar, desarmar, desarticular, desassociar, descansar, descartar, descer, desclassificar, descontar, desempenhar, desenhar, desenvolver, desfazer, desgastar, desguarnecer, desinchar, deslocar, desmarcar, desorganizar, desprover, destacar, destinar, destruir, desviar, detalhar, devolver, dificultar, digerir, diluir, diminuir, direcionar, dirigir, dispensar, disputar, dissociar, distanciar, distribuir, dividir, doar, dobrar, dominar, driblar, duelar, edificar, efetivar, elevar, eliminar, emanar, embalar, embolar, emparelhar, empatar, empobrecer, empregar, emprestar, empurrar, encaixar, encaminhar, encarregar, encerrar, encher, encobrir, encolher, encontrar, encostar, encurtar, enfrentar, enganchar, engrenar, enquadrar, enriquecer, enrolar, ensaiar, ensinar, entrar, entregar, entrosar, envelhecer, envolver, enxugar, equilibrar, equiparar, errar, esbarrar, esboçar, escalar, escapar, escapulir, esclarecer, escolher, esconder, escorar, escorregar, escrever, escurecer, esfriar, esmerar, espaçar, espalhar, espetar, esquentar, estabelecer, estabilizar, estacionar, estender, esticar, estipular, estourar, estrear, estruturar, estufar, evitar, evoluir, exagerar, executar, exemplificar, exercer, exercitar, explorar, expor, expulsar, extrair, fabricar, facilitar, falhar, faltar, fazer, fechar, ferrar, filtrar, finalizar, fintar, firmar, fixar, fluir, flutuar, forçar, forjar, formar, fortalecer, frisar, fugir, funcionar, fundamental, furar, furtar, ganhar, gastar, generalizar, gerar, gerir, girar, gravar, guardar, igualar, iluminar, impedir, implantar, implementar, impor, impossibilitar, imprimir, improvisar, incendiar, inchar, incluir, incorporar, incrementar, incutir, indicar, individualizar, infiltrar, inflar, inibir, iniciar, inscrever, inserir, insinuar, instalar, intensificar, interceptar, interferir, internar, interromper, inverter, investir, ir, isolar, jogar, juntar, lançar, lapidar, largar, lecionar, lesionar, levantar, levar, liberar, lidar, ligar, limitar, limpar,

	linkar, livrar, lotar, lutar, machucar, manchar, mandar, manipular, mapear, marcar, martelar, massacrar, matar, medir, melhorar, mergulhar, mesclar, meter, mexer, minimizar, misturar, mobilizar, modernizar, modificar, moldar, montar, morar, morrer, mostrar, mover, movimentar, mudar, municiar, nascer, negar, negociar, neutralizar, nocautear, obter, ocasionar, ocorrer, ocupar, oferecer, omitir, originar, oscilar, otimizar, pagar, parar, participar, partilhar, partir, passar, passear, pegar, pendurar, penetrar, percorrer, perder, performar, personificar, pertencer, pesquisar, picar, piorar, pisar, plantar, podar, pontuar, pôr, portar, posicionar, postar, potencializar, poupar, praticar, preencher, premiar, prender, preparar, preservar, prevalecer, pressionar produzir, progredir, promover, proporcionar, prosperar, prosseguir, proteger, provocar, pular, puxar, qualificar, quantificar, quebrar, queimar, rachar, readaptar, reagir, reagrupar, realizar, receber, reciclar, recomeçar, recompor, recondicionar, reconsertar, recuar, recuperar, redobrar, reduzir, reencontrar, reerguer, refazer, reforçar, reformular, registrar, regressar, relar, remar, render, renovar, repassar, repercutir, repousar, reproduzir, reservar, resgatar, ressaltar, restar, resultar, retirar, retomar, retornar, retrancar, retribuir, reunir, revelar, reverter, revezar, rodar, rolar, romper, rondar, roubar, sair, salvar, sangrar, segurar, selar, sentar, separar, servir, sobrar, sobrecair, sobrecarregar, sobrepor, sobressair, socorrer, soltar, somar, subir, sublinhar, submeter, substituir, suceder, sufocar, superar, surgir, surtir, sustentar, tabelar, tentar, terminar, testar, tirar, tocar, tolher, tomar ,trabalhar, traçar, trancar, transcorrer, transferir, transformar, transgredir, transitar, transmitir, transportar, travar, trazer, treinar, triangular, trocar, trombar, tropeçar, truncar, ultrapassar, unir, usar, usufruir, utilizar, vagar, vencer, vender, vestir, viajar, vir, virar, visitar, voar, voltar, zelar, zerar
--	---

Fonte: CORPUS, 2020.

As orações mentais constituem-se de processos que se referem à experiência do mundo no nível da consciência. Processos mentais podem indicar afeição, cognição, percepção, desejo¹². As orações mentais mudam a percepção que se tem da realidade (e não as ações da realidade - as orações materiais é que mudam a realidade). Servem, assim, para construir o fluxo de consciência do falante ou do escritor.

Nas orações mentais, os participantes são tipicamente humanos ou coletivos humanos, que sentem, pensam, percebem, desejam. Por isso, a função léxico-gramatical que desempenham na oração é denominada experienciador. O participante do processo, que se refere ao que é sentido, pensado, percebido ou desejado, denomina-se fenômeno. Tipicamente, o fenômeno pode ser realizado por

¹² No original, “*let us group together clauses of feeling, thinking and perceiving under the general heading of mental process*” (HALLIDAY, 1994, p. 114).

grupos nominais. Processos mentais podem projetar orações, que serão classificadas como hiperfenômeno, quando, nesse caso, o fenômeno é realizado por outra oração.

Do Quadro 15 ao Quadro 18, diagramam-se os elementos das seguintes orações de processo mental: “agora eu não **olhei** o resultado...” (l. 15), “mas mal **sabia** eu que mais tarde ... estava sendo convocado” (l. 16), “ porque **cobrar** ... a seleção vinha ganhando” (l. 61), “a Itália não **quis** pro jogo ...” (l. 66):

Quadro 15 – Elementos da oração do processo mental

agora	eu	não	olhei	o resultado
circunstância	experienciador	circunstância	processo mental	fenômeno

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 16 – Elementos da oração do processo mental

mal	sabia	eu	que mais tarde estava sendo convocado
circunstância	processo mental	experienciador	oração

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 17 – Elementos da oração do processo mental

	cobrar	a seleção vinha ganhando
experienciador	processo mental	oração

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 18 – Elementos da oração do processo mental

A Itália	não	quis	pro jogo
experienciador	circunstância	processo mental	fenômeno

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A fim de conhecer exemplos de orações, cujo processo é o mental, pode-se consultar o Apêndice B, onde há um registro de cada um dos verbos empregados que constam do Quadro 19, a seguir.

Ilustram-se, no Quadro 19, verbos que representam processos mentais, extraídos das cento e trinta e sete entrevistas dos técnicos de futebol:

Quadro 19 – Verbos que representam processos mentais

Processo	Verbos
mental	abalar, abater, abdicar, abençoar, acalmar, acatar, achar, acordar, acostumar, acreditar, adiantar, admirar, admitir, adorar, afrontar, agradar, aguardar, aguentar, alegrar, alertar, aliviar, almejar, amar, amargar, ambicionar, ameaçar, analisar, animar, apaixonar, apegar, apelar, apoiar, apreciar, aprender, aprovar, arrepende, assegurar, assentir, assimilar, assistir, associar, assustar, atender, atualizar, autopressionar, autorregular, avaliar,

	<p>bobear, cansar, caracterizar, checar, cheirar, cobrar, comemorar, compactuar, comparar, compreender, comprometer, conceber, concentrar, concordar, condenar, confiar, conformar, confundir, conhecer, conscientizar, considerar, constranger, consultar, contestar, contextualizar, crer, culpar, curtir, decepcionar, decidir, dedicar, deduzir, deferir, definir, degustar, depender, desacreditar, desagradar, desapegar, descobrir, desconhecer, desconsiderar, descontrair, descuidar, desculpar, desejar, desequilibrar, desesperar, desestabilizar, desfrutar, desistir, deslumbrar, desmerecer, desperceber, despertar, desprezar, desvalorizar, determinar, dever, diagnosticar, diferenciar, dimensionar, discernir, discordar, distinguir, distrair, divertir, doer, duvidar, elaborar, eleger, emocionar, empenhar, encantar, encarar, encorajar, enganar, engolir, engrandecer, entender, enxergar, equacionar, equivocar, escutar, esforçar, esgotar, esmorecer, especular, esperar, esquecer, estimular, estudar, exaltar, examinar, exacerbar, extravasar, favorecer, focar, frustrar, garantir, gostar, hipervalorizar, homenagear, honrar, idealizar, identificar, imaginar, importar, incentivar, incitar, incomodar, induzir, influenciar, insistir, inspirar, instigar, interessar, interpretar, intimidar, inventar, irritar, julgar, jurar, justificar, lamentar, lastimar, lembrar, ler, menosprezar, mentalizar, merecer, monitorar, motivar, necessitar, negligenciar, nortear, notar, obedecer, obrigar, observar, odiar, olhar, oportunizar, optar, organizar, orgulhar, ouvir, padronizar, parabenizar, pensar, perceber, perdoar, permitir, persistir, pesar, pilhar, pipocar, planejar, precaver, precipitar, precisar, pré-conceituar, preconizar, predispor, preferir, prejudicar, preocupar, presenciar, prestar, prestigiar, pretender, prevenir, prever, priorizar, privilegiar, procurar, programar, proibir, projetar, prometer, provar, queixar, querer, raciocinar, reafirmar, reavaliar, reconciliar, reconhecer, recordar, recusar, redescobrir, referenciar, refletir, reinventar, relacionar, relativizar, relaxar, lembrar, relutar, remeter, reorganizar, reparar, repensar, reprogramar, reputar, requerer, resolver, respeitar, ressentir, resumir, rever, reverenciar, revisar, rezar, saber, sacrificar, sentir, serenar, simplificar, sofrer, solucionar, sonhar, subestimar, subvalorizar, supervalorizar, suportar, suportar, surpreender, torcer, traduzir, tranquilizar, tratar, vacilar, vacinar, valorizar, ver, verificar, vetar, vibrar, visualizar, vivenciar</p>
--	--

Fonte: *CORPUS*, 2020.

As orações mentais são subdivididas em quatro tipos: cognitivas, desiderativas, emotivas e perceptivas. De acordo com Fuzer (2014, p. 56-58),

as orações mentais perceptivas constroem percepções dos fenômenos do mundo com base nos cinco sentidos (visão, olfato, gustação, audição e tato). As orações mentais cognitivas não remetem propriamente aos cinco sentidos, mas trazem o que é pensado à consciência da pessoa. As orações mentais desiderativas exprimem

desejo, vontade, interesse em algo. As orações mentais emotivas, também chamadas afetivas, expressam graus de sentimento ou de afeição.

De (67) e (70), apresenta-se um exemplo de cada um dos tipos de oração mental, ou seja, perceptiva, cognitiva, emotiva e desiderativa:

(67) “posso tá **enganado**” (l. 2.353);

(68) “é ... não **lembro** direito” (l. 2.355);

(69) “o que você **prefere**” (l. 2.365);

(70) “que eu **preciso**” (l. 2.388).

Dessa forma, reagrupando esses mesmos verbos do Quadro 19, que representam processos mentais, têm-se o Quadro 20, o Quadro 21, o Quadro 22 e o Quadro 23. No Apêndice B, a indicação dos processos mentais é realizada com a especificação dos seus quatro tipos.

Quadro 20 – Verbos que representam processos mentais tipo cognitivo

Processo	Verbos
mental cognitivo	achar, acreditar, adiantar, admitir, aguardar, analisar, aprender, assegurar, assimilar, associar, atualizar, avaliar, caracterizar, compactuar, comparar, compreender, conceber, confiar, confundir, conhecer, considerar, contextualizar, crer, deduzir, definir, desacreditar, descobrir, desconhecer, desconsiderar, descuidar, diagnosticar, diferenciar, dimensionar, discernir, duvidar, elaborar, eger, entender, equacionar, especular, esquecer, estudar, examinar, garantir, identificar, imaginar, interpretar, inventar, julgar, justificar, lembrar, ler, mentalizar, nortear, oportunizar, optar, organizar, padronizar, pensar, pesar, planejar, pré-conceituar, preconizar, programar, projetar, raciocinar, reafirmar, reavaliar, reconhecer, recordar, redescobrir, referenciar, refletir, reinventar, relacionar, relativizar, lembrar, remeter, reorganizar, repensar, reprogramar, reputar, resolver, resumir, saber, simplificar, solucionar, subestimar, subvalorizar, supervalorizar, supor, traduzir, tratar, verificar

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 21 – Verbos que representam processos mentais tipo desiderativo

Processo	Verbos
mental desiderativo	abdicar, acatar, almejar, ambicionar, concordar, decidir, desejar, desistir, determinar, discordar, esperar, idealizar, obedecer, obrigar, precisar, pretender, querer, recusar, sonhar

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 22 – Verbos que representam processos mentais tipo emotivo

Processo	Verbos
mental emotivo	abalar, abater, abençoar, acalmar, admirar, adorar, afrontar, agradar, aguentar, alegrar, alertar, aliviar, amar, ameaçar, animar, apaixonar, apegar, apelar, apoiar, apreciar, aprovar, arrepende, assentir, assustar, autopressionar, autorregular, cansar, comemorar, comprometer, condenar, conformar, constranger, contestar, culpar, curtir, decepcionar, dedicar, depender, desagradar, desapegar, descontrair, desculpar, desequilibrar, desesperar, desestabilizar, desfrutar, deslumbrar, desmerecer, desprezar, dever, distrair, divertir, emocionar, empenhar, encantar, encorajar, engolir, engrandecer, esforçar, esgotar, esmorecer, estimular, exaltar, exacerbar, extravasar, favorecer, frustrar, gostar, hipervalorizar, homenagear, honrar, importar, incentivar, incitar, incomodar, influenciar, insistir, instigar, interessar, intimidar, irritar, jurar, lamentar, lastimar, menosprezar, merecer, motivar, necessitar, negligenciar, odiar, orgulhar, parabenizar, perdoar, permitir, persistir, pilhar, pipocar, precipitar, predispor, preferir, prejudicar, preocupar, prestigiar, prevenir, priorizar, privilegiar, proibir, prometer, queixar, reconciliar, relaxar, relutar, requerer, respeitar, reverenciar, rezar, sacrificar, cobrar, sentir, serenar, sofrer, suportar, surpreender, torcer, tranquilizar, vacilar, vacinar, valorizar, vetar, vibrar

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 23 – Verbos que representam processos mentais tipo perceptivo

Processo	Verbos
mental perceptivo	acordar, acostumar, amargar, assistir, atender, bobear, checar, cheirar, concentrar, conscientizar, consultar, deferir, degustar, desperceber, despertar, desvalorizar, distinguir, doer, encarar, enganar, enxergar, equivococar, escutar, focar, induzir, inspirar, monitorar, notar, observar, olhar, ouvir, precaver, presenciar, prestar, prever, procurar, provar, reparar, ressentir, revisar, ver, visualizar, vivenciar, perceber, rever

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Os processos relacionais são comumente usados para representar seres no mundo em termos de suas características e de suas identidades. Ajudam na criação e na descrição de personagens e de cenários em textos narrativos, contribuem na definição de coisas, quando estruturam conceitos. Há processos que servem, basicamente, para estabelecer uma relação entre duas entidades diferentes, quando

constitue uma oração relacional¹³. Nas orações relacionais existenciais, há apenas um participante (o existente); nas relacionais possessivas, os participantes são o possuidor e o possuído; nas relacionais circunstanciais, há portador circunstancial e atributo circunstancial; nas relacionais intensivas atributivas, os participantes são o portador e o atributo, e, nas relacionais identificativas, o valor e a ocorrência.

Do Quadro 24 ao Quadro 26, diagramam-se os elementos das seguintes orações de processo relacional: “se o jogador não tinha condições” (l. 30), “foi pra linha de campo” (l. 47), “isso tudo foi uma união de todos ...” (l. 29):

Quadro 24 – Elementos da oração do processo relacional

o jogador	não	tinha	condições
possuidor	circunstância	processo relacional possessivo	possuído

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 25 – Elementos da oração do processo relacional

	foi	pra linha de campo
portador	processo mental circunstancial	atributo

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 26 – Elementos da oração do processo relacional

isso tudo	foi	uma união de todos
portador	processo mental relacional	atributo

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A fim de conhecer exemplos de orações, cujo processo é o relacional, pode-se consultar o Apêndice B, onde há um registro de cada um dos verbos empregados que constam do Quadro 27, a seguir.

Como exemplos de verbos que representam processos relacionais, apresentam-se os consignados no Quadro 27, extraídos das entrevistas dos vinte e seis técnicos:

¹³ No original, “*in relational clauses, there are two parts to the “being”: something is being said to “be” something else. In other words, a relation is being set up between two separate entities*” (HALLIDAY, 1994, p. 119).

Quadro 27 – Verbos que representam processos relacionais

Processo	Verbos
relacional	bastar, caber, condizer, constar, corresponder, custar, derivar, descaracterizar, durar, estar, ficar, manter, parecer, permanecer, poder, possuir, primar, representar, reter, rotular, seguir, ser, significar, simbolizar, soar, ter, tornar, transcender, valer

Fonte: CORPUS, 2020.

As orações verbais têm como núcleo os processos do “dizer”¹⁴. Contribuem para variados tipos de discurso, por sua característica de fala; ajudam na criação do texto narrativo, a fim de tornar possível a existência de passagens dialógicas; permitem ao jornalista, em reportagens, atribuir informações a fontes exteriores; desempenham um relevante papel nos trabalhos acadêmicos, quando citam e quando relatam pontos de vista e argumentos expressos por outros pesquisadores. Os participantes das orações verbais são, tipicamente, estes: dizente (o próprio falante, que pode ser humano ou uma fonte simbólica), verbiagem (assunto do que é dito), locução (o que é dito), receptor (o participante a quem é dirigida a mensagem) e alvo (a entidade atingida pelo processo de dizer). Nesse caso, o dizente age verbalmente sobre outro participante.

Do Quadro 28 ao Quadro 31, diagramam-se os elementos das seguintes orações de processo relacional: “quando falo no Rivelino ...” (l. 48), “porque é que eu: ... durante os treinamentos ... a pior fase... eu argumentava com eles ...” (l. 20), “e também dizer a todos os brasileiros ... que fiquem com as imagens vencedora dessa seleção com carinho ... com amor ... com a amizade” (l. 134), “pra falar a esse respeito” (l. 214):

Quadro 28 – Elementos da oração do processo verbal

(desinência número pessoal)	falo	no Rivelino
dizente	processo verbal	receptor

Fonte: CORPUS, 2020.

Quadro 29 – Elementos da oração do processo verbal

eu	durante os treinos	a pior fase	eu	argumentava	com eles
dizente	circunstância	circunstância	dizente	processo verbal	receptor

Fonte: CORPUS, 2020.

¹⁴ No original, “these are processes of saying, as in *What did you say? – I said it’s in here. But “saying” has to be interpreted in a rather broad sense*” (HALLIDAY, 1994, p. 140).

Quadro 30 – Elementos da oração do processo verbal

eu	dizer	a todos os brasileiros	que fiquem com as imagens vencedora dessa seleção com carinho ... com amor ... com a amizade
dizente	processo verbal	alvo	relato

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quadro 31 – Elementos da oração do processo verbal

	falar	a esse respeito
dizente	processo verbal	verbiagem

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A fim de conhecer exemplos de orações, cujo processo é o verbal, pode-se consultar o Apêndice B, onde há um registro de cada um dos verbos empregados que constam do Quadro 32, a seguir.

Para exemplificar a diversidade de possibilidades de verbos que representam processos verbais, resumem-me aqueles que são empregados durante as entrevistas constantes do *corpus* dessa pesquisa, que estão compilados no Quadro 32:

Quadro 32 – Verbos que representam processos verbais

Processo	Verbos
verbal	abordar, aconselhar, afirmar, agradecer, alegar, anunciar, argumentar, avisar, calar, cantar, chamar, citar, comentar, comunicar, confessar, confirmar, contar, conversar, convidar, convocar, criticar, despedir, dialogar, discutir, divulgar, dizer, elogiar, enaltecer, entrevistar, exigir, explicar, expressar, externar, falar, gritar, informar, manifestar, mencionar, narrar, noticiar, opinar, orientar, pedir, perguntar, propor, protestar, questionar, rebater, reclamar, referir, reiterar, relatar, repetir, repreender, requisitar, responder, solicitar, sugerir, vaiar, xingar

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Os processos comportamentais são os que indicam os modos de comportamento fisiológico e psicológico, tipicamente humanos, como respirar, tossir, sonhar e olhar¹⁵. O participante típico dos processos comportamentais é o comportante que é um ser consciente.

No Quadro 33 e no Quadro 34, diagramam-se os elementos das seguintes orações de processo comportamental: “pra respirar depois no final do ano” (l. 1.118), “... mas com certeza não vou dormir por causa da conquista ...” (l. 1.926).

¹⁵ No original, “*these are processes of (typically human) physiological and psychological behavior, like breathing, coughing, smiling, dreaming and staring*”. (HALLIDAY, 1994, p. 139).

Quadro 33 – Elementos da oração do processo comportamental

	respirar	depois	no final do ano
comportante	processo comportamental	circunstância	circunstância

Fonte: CORPUS, 2020.

Quadro 34 – Elementos da oração do processo comportamental

com certeza	não		vou dormir	por causa da conquista
circunstância	circunstância	comportante	processo comportamental	circunstância

Fonte: CORPUS, 2020.

A fim de conhecer exemplos de orações, cujo processo é o comportamental, pode-se consultar o Apêndice B, onde há um registro de cada um dos verbos empregados que constam do Quadro 35, a seguir.

No Quadro 35, exemplificam-se verbos que representam processos comportamentais, utilizados pelos entrevistados, após os cento e trinta e sete jogos:

Quadro 35 – Verbos que representam processos comportamentais

Processo	Verbos
comportamental	caminhar, chorar, comportar, conviver, cumprimentar, cuspir, ditar, dormir, esquivar, festejar, habituar, mancar, mentir, pecar, respirar, rir, robotizar

Fonte: CORPUS, 2020.

Os processos existenciais são classificados por Halliday (1994, p. 142) como aqueles que representam algo que existe ou acontece¹⁶. Ocorrem, por exemplo, nas narrativas, quando são empregados para introduzir participantes centrais no estágio de apresentação (orientação) no começo da história. Na Língua Portuguesa, a oração existencial não possui sujeito, e o participante típico é classificado como existente.

No Quadro 36 e no Quadro 37, diagramam-se os elementos das seguintes orações de processo comportamental: “não há público” (l. 2.325), “não acontecer presença aqui ...” (l. 2.375):

Quadro 36 – Elementos da oração do processo existencial

não	há	público
circunstância	processo existencial	existente

Fonte: CORPUS, 2020.

¹⁶ No original, “these represent that something exists or happens, as in there was a little guinea-pig, there seems to be a problem, has there been a phone call?”.

Quadro 37 – Elementos da oração do processo existencial

não	acontecer	presença	aqui
circunstância	processo existencial	existente	circunstância

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A fim de conhecer exemplos de orações, cujo processo é o existencial, pode-se consultar o Apêndice B, onde há um registro de cada um dos verbos empregados que constam do Quadro 38, a seguir.

Pode-se verificar exemplos desses verbos que representam processos existenciais no Quadro 38, os quais são obtidos no *corpus* deste trabalho:

Quadro 38 – Verbos que representam processos existenciais

Processo	Verbos
existencial	acontecer, existir, haver, perdurar, viver

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Dos assuntos discutidos nesta seção, os conceitos, relacionados à identificação e à classificação do processo de cada grupo verbal em existencial, comportamental, material, verbal, relacional (com seus tipos circunstancial, intensivo, possessivo) e mental (com seus tipos cognitivo, desiderativo, emotivo, perceptivo), são utilizados, essencialmente, quando se realizar a qualificação do grupo verbal no exame do critério linguístico **processos** e do **campo semântico do Tema**. A conceituação de Tema e de Rema é requerida, quando se investigam dois critérios linguísticos: **campo semântico do Tema** e **Tema marcado** ou **Tema não marcado**.

2. CORPUS E METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os parâmetros de composição do *corpus* e descritas as regras que são aplicadas para se verificar a existência ou a inexistência de padrão linguístico, a partir da comparação desses critérios em cenários opostos nas orações constantes das cento e trinta e sete entrevistas dos vinte e seis técnicos.

2.1 Formação do *corpus*

No início da pesquisa, o *corpus* seria constituído por entrevistas originárias de renomadas redes de rádio e de televisão por meio das quais o autor ouviu muitas entrevistas de técnicos da seleção brasileira e de clubes sediados no Estado de São Paulo, após as partidas de futebol durante os últimos trinta anos. Assim, buscou-se, por meio de contato telefônico e por meio de comunicação digital, que emissoras de rádios e de televisão, como Jovem Pan, Bandeirantes e Globo, fornecessem o maior número possível de entrevistas de técnicos de futebol arquivadas em seus estúdios. Dessa forma, somente foram adquiridas sete entrevistas do Grupo Globo. Infelizmente, por motivos diversos, as empresas de comunicação contatadas responderam negativamente à solicitação. Também foi infrutífero o contato com a Confederação Brasileira de Futebol, que alegou que o direito em relação às imagens das entrevistas dos técnicos pós jogo de Copa do Mundo pertenciam à Federação Internacional de Futebol (FIFA) e à Rede Globo de Televisão.

Dessa forma, optou-se por reunir entrevistas que estão disponibilizadas na *internet*, mormente no Youtube, porque a consulta delas é mais fácil por esse meio de divulgação. A qualidade de som da maioria das entrevistas é boa, tanto que não impossibilita, na absoluta maioria do tempo, as suas transcrições.

Tal utilização das entrevistas, disponibilizadas no Youtube, não fere qualquer prescrição da Resolução CNS nº 510/2016 (que dispõem sobre a análise ética de pesquisa com seres humanos nas ciências humanas e sociais). Explicitamente, o inciso VI do art. 2º dessa resolução prevê o seguinte: “informações de acesso público: dados que podem ser utilizados na produção de pesquisa e na transmissão de conhecimento e que se encontram disponíveis sem restrição ao acesso dos pesquisadores e dos cidadãos em geral, não estando sujeitos a limitações relacionadas à privacidade, à segurança ou ao controle de acesso”. Essas

informações podem estar processadas, ou não, e contidas em qualquer meio, suporte e formato produzido ou gerido por órgãos públicos ou privados.

Assim, após a compilação das cento e trinta e sete entrevistas de vinte e seis diferentes técnicos, suas transcrições e sua divisão em orações, obteve-se o somatório de trinta e duas mil, trezentas e seis orações que, desse modo, compreende o *corpus* da pesquisa.

Quanto ao tipo de equipe dos técnicos, quando concedem as entrevistas, há dezessete entrevistas de seis diferentes técnicos da Seleção Brasileira de Futebol, que exerceram essa função de 1970 a 2019, além de cento e vinte entrevistas de técnicos de catorze equipes da elite do futebol nacional (Ceará Sporting Club, Club Atlético Paranaense, Clube Atlético Mineiro, Clube de Regatas do Flamengo, Club de Regatas Vasco da Gama, Cruzeiro Esporte Clube, Esporte Clube Bahia, Fluminense Football Club, Fortaleza Esporte Clube, Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, Internacional Sport Club, São Paulo Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras, Sport Club Corinthians Paulista). Apenas Felipe Scolari concede entrevista como técnico da seleção brasileira e como técnico de clube (Palmeiras).

As entrevistas são concedidas pelos técnicos, após suas equipes participarem de jogos oficiais de, no mínimo, uma destas competições: da Copa do Mundo de 1970, de 1990, de 1994, de 2002, de 2006, 2010, de 2014, de 2018; da Copa América (ou CONMEBOL Copa América) de 2019; dos campeonatos estaduais de 2019 (Campeonato Carioca, Campeonato Cearense, Campeonato Gaúcho, Campeonato Mineiro, Campeonato Paulista); da Copa do Brasil de 2019; do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2019; da Copa Libertadores da América (ou Taça Libertadores da América, ou CONMEBOL Libertadores) de 2019; da Copa Sul-americana (ou CONMEBOL Sul-americana) de 2019; do Copa do Mundo de Clubes (ou Campeonato do Mundo de Clubes, ou Campeonato Mundial de Clubes ou simplesmente Mundial de Clubes) de 2019 e do Campeonato Paulista de 2020 e do Carioca de 2020.

Nesse sentido, a Tabela 1 demonstra a divisão cronológica do *corpus* de trinta e dois mil, trezentas e seis orações, quando revela que a maioria das orações (94%) que compõem o *corpus* são de entrevistas recentes (últimos dois anos), o que torna este estudo muito contemporâneo.

Tabela 1 – Distribuição diacrônica das orações do *corpus*

Ano	1970	1990	1994	2002	2006	2010	2014	2018	2019	2020
Número de orações	97	875	56	71	158	85	589	757	28.197	1.421
Percentual em relação ao corpus	0,30%	2,71%	0,17%	0,22%	0,49%	0,26%	1,82%	2,34%	87,28%	4,40%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

O Apêndice A apresenta a transcrição dessas cento e trinta e sete entrevistas, com identificação da data, do adversário, do nome e da fase da competição da qual a equipe recém terminou seu jogo. A transcrição, realizada de acordo com o padrão do Projeto da Norma Urbana Oral Culta (NURC), possui numeração progressiva na margem esquerda das linhas, que são referenciadas nos exemplos, na descrição e na análise da pesquisa e em seus seis apêndices. Nenhum dos entrevistadores é nomeado e todos são indicados como L 0, em todas as entrevistas, pois não se analisa, em nenhuma oportunidade, seu discurso, enquanto os técnicos são identificados por meio da seguinte notação:

- L 1 - Abel Carlos da Silva Braga (Abel);
- L 2 - Adenor Leonardo Bachi (Tite);
- L 3 - Adilson Dias Batista (Adilson Batista);
- L 4 - Alberto Valentim do Carmo Neto (Alberto Valentim);
- L 5 - Alexi Stival (Cuca);
- L 6 - Carlos Alberto Gomes Parreira (Parreira);
- L 7 - Carlos Caetano Bledorn Verri (Dunga);
- L 8 - Dyego Rocha Coelho (Coelho);
- L 9 - Fábio Luiz Carille de Araújo (Carille);
- L 10 - Fernando Diniz Silva (Fernando Diniz);
- L 11 - Jorge Fernando Pinheiro de Jesus (Jorge Jesus);
- L 12 - Levir Culpi;
- L 13 - Luiz Antônio Venker Menezes (Mano Menezes);
- L 14 - Luiz Carlos Cirne Lima de Lorenzi (Lisca);
- L 15 - Luiz Felipe Scolari (Felipão);
- L 16 - Mário Jorge Lobo Zagallo (Zagallo);
- L 17 - Odair Hellmann;
- L 18 - Oswaldo de Oliveira Filho (Oswaldo de Oliveira);

- L 19 - Oswaldo Fumeiro Alvarez (Vadão);
 L 20 - Renato Portaluppi (Renato Gaúcho);
 L 21 - Rodrigo Marques de Santana (Rodrigo Santana);
 L 22 - Roger Machado Marques (Roger Machado);
 L 23 - Rogério Mücke Ceni (Rogério Ceni);
 L 24 - Sebastião Barroso Lazaroni (Sebastião Lazaroni);
 L 25 - Tiago Retzlaff Nunes (Tiago Nunes);
 L 26 - Vanderlei Luxemburgo da Silva (Luxemburgo).

A Tabela 2, a seguir, resume a quantidade de orações extraídas e o número total de entrevistas concedidas em cada contexto por cada um dos vinte e seis técnicos para a composição do *corpus*. Por meio do percentual da participação de cada um técnicos em relação ao total das orações consideradas terem sido elaboradas em cenário após vitória e após derrota, constante da mesma Tabela 2, pode-se depreender que não há a participação predominante de nenhum dos técnicos para formação do *corpus*, e, assim, está descartada a possibilidade de haver um resultado diferente do desejado, ou seja, a resultante do estudo é o padrão da média da realização dos vinte e seis técnicos e não da autoria hegemônica de nenhum deles, já que se vê que o percentual de 13% é o maior e é originário de profissionais diferentes, em relação ao conjunto das orações transcritas de entrevistas concedidas independentemente do contexto.

Tabela 2 – Sinopse do número de orações e de entrevistas por entrevistado

Número de ordem	Número de orações em contexto de vitória	Percentual em relação ao total de orações em contexto de vitória	Número de orações em contexto de derrota	Percentual em relação ao total de orações em contexto de derrota	Número de entrevistas em contexto de vitória	Número de entrevistas em contexto de derrota
L 1	1.179	7%	489	3%	5	3
L 2	2.069	13%	608	4%	6	2
L 3	0	0%	791	5%	0	3
L 4	169	1%	68	0%	1	1
L 5	879	5%	1.492	9%	4	7
L 6	56	0%	158	1%	1	1
L 7	0	0%	85	1%	0	1
L 8	203	1%	111	1%	1	1
L 9	570	4%	1.010	6%	3	5
L 10	1.638	10%	518	3%	6	3
L 11	1.276	8%	392	2%	6	2

L 12	223	1%	0	0%	1	0
L 13	1.078	7%	870	5%	4	3
L 14	0	0%	285	2%	0	1
L 15	1.114	7%	1.282	8%	8	6
L 16	97	1%	0	0%	1	0
L 17	268	2%	2.106	13%	2	8
L 18	116	1%	137	1%	1	1
L 19	22	0%	0	0%	1	0
L 20	1.119	7%	1.094	7%	5	3
L 21	968	6%	848	5%	4	4
L 22	463	3%	192	1%	3	1
L 23	1.078	7%	665	4%	2	2
L 24	0	0%	875	5%	0	1
L 25	1.252	8%	1.746	11%	4	7
L 26	316	2%	331	2%	1	1
TOTAL	16.153	100%	16.153	100%	70	67

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Do ponto de vista metodológico, deseja-se cotejar conjuntos semelhantes de dados, por isso é comparado um somatório análogo de orações, ou seja, dezesseis mil, cento e cinquenta e três orações de textos após uma vitória e dezesseis mil, cento e cinquenta e três orações após uma derrota, o que é realizado em 10 dos 11 critérios linguísticos estabelecidos.

Para a formação igualitária desses 2 grupos de orações em cenários opostos (após uma vitória e após uma derrota), coletam-se entrevistas que podem ser classificadas em três subgrupos ¹⁷(tipo de competição, tipo de jogo ou tipo de equipe), a fim de a pesquisa abranger os mais diversos tipos de jogos. Dessa forma, as entrevistas de jogos que possuem orações retiradas para composição do *corpus* são dos seguintes tipos:

- por **tipo de competição** (Copa do Mundo, Copa América, Campeonato Estadual, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro, Copa Libertadores da América, Copa Sul-americana, Campeonato Mundial de Clubes);

- por **tipo de jogo** (final, normal, primeiro jogo de fase eliminatória e segundo jogo de fase eliminatória ou jogo eliminatório único);

- por **tipo de equipe** (seleção e clube).

¹⁷ No Apêndice E, esses 11 tipos de jogos são nomeados e todas as 137 entrevistas classificadas em cada um dos 3 tipos de jogos. No Apêndice D, todas as ocorrência relacionadas com esses 11 tipos de jogos são apresentadas, pois podem ser empregadas como *corpus* de uma pesquisa semelhante a deste trabalho, mas com espectro mais específico a um dos 3 conjuntos de tipos de jogo ou a um dos 11 tipos de jogos.

Entretanto, quando o exame linguístico comparar a presença de ideia nova obedece a uma necessidade diferente de orações por *corpus*, quando, destarte, somente são contrastados *corpus* iguais, construído das primeiras cinquenta orações das entrevistas, é indispensável que o novo *corpus* seja reorganizado. Assim, são descartadas as três entrevistas com menos de cinquenta orações e analisadas seis mil e seiscentas orações, e o menor número de orações obtido é o referencial para comparação de cada subgrupo, quando, então, se define este *corpus*, de acordo com a Tabela 3, para correlacionar, respectivamente, os dados das entrevistas que são classificadas como número total de orações.

Tabela 3 – Número de orações de cada *corpus* para comparação relativa à presença de ideia nova do total das entrevistas

Tipo de competição	Número de orações em contexto de vitória	Número de orações em contexto de derrota	Número de entrevistas em contexto de vitória	Número de entrevistas em contexto de derrota	número de entrevistas descartadas em contexto de vitória	número de entrevistas descartadas em contexto de derrota
Geral	3.300	3.300	66	66	4	1

Fonte: CORPUS, 2020.

2.2 Aspectos metodológicos

A fim de auxiliar a exposição em cada oportunidade argumentativa, os itens analisados estão **negritados**, nos exemplos. Usa-se a abreviatura **I.**, a fim de indicar a linha em que se encontra o exemplo no texto transcrito do *corpus*, ou seja, no Apêndice A.

Na análise dos dados desta pesquisa, o resultado de comparação de dados é considerado **estatisticamente significativo ou estatisticamente relevante**, quando o número real considerado **em módulo**¹⁸ for maior ou menor que 5,01% da referência estabelecida em cada caso, ou seja, entre a soma dos resultados que se confrontam em qualquer dos elementos indicados dos critérios linguísticos estabelecidos, referentes às dezesseis mil, cento e cinquenta e três orações da entrevista, após a

¹⁸ Pode-se dizer que **módulo** é o mesmo que distância de um número real ao número zero, pois o módulo de número real surgiu da necessidade de medir a distância de um número negativo ao zero. Ao se medir a distância de um número negativo qualquer ao zero, percebe-se que a distância fica negativa e, como não é usual dizer que uma distância ou comprimento é negativo, foi criado o módulo de número real que torna o valor positivo ou nulo. Assim, pode-se dizer que o módulo de um número real seguirá duas opções:

- o módulo ou valor absoluto de um número real é o próprio número, se ele for positivo.
- o **módulo ou valor absoluto de um número real será o seu simétrico, se ele for negativo** (MUNDOEDUCAÇÃO, 2021).

vitória, e entre o montante dos resultados relacionados às dezesseis mil, cento e cinquenta e três orações alusivas à derrota na partida.

Todos os cálculos matemáticos são realizados por meio do programa Excel. Para determinar a diferença de 5,01% entre o registro em contexto de vitória e a ocorrência em contexto de derrota, usa-se a seguinte fórmula: (valor em contexto de vitória – valor em contexto de derrota) / valor em contexto de derrota. A célula em que se anota o resultado da diferença é formatada como porcentagem.

Nas tabelas comparativas, a célula é ajustada para ficar com cor diferente, de acordo com o número percentual obtido da comparação:

- célula com fundo **verde**, se o resultado for maior que 5,01%, quando indica que há percentual estatisticamente significativo maior de registros em relação ao ambiente em contexto de **vitória**;
- célula com fundo **vermelho**, se o resultado **em módulo** for maior que -5,01%, quando indica que há percentual estatisticamente significativo maior de registros em relação ao cenário em cenário de **derrota**;
- célula com fundo branco, se o resultado estiver entre 0% e 5,0%, quando indica número maior de registro (mas não estatisticamente significativo) em relação ao cenário em contexto de vitória;
- célula com fundo branco, se o resultado estiver entre 0% e -5,0%, quando indica número maior de registro (mas não estatisticamente significativo) em relação ao ambiente em cenário de derrota.

Esta pesquisa é elaborada para ser acessada por meio digital, conforme padrão atual de divulgação da Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo. Entretanto, como há a possibilidade de impressão colorida ou de impressão preto e branco (mais comum), o sinal de negativo é mantido nas células, na indicação das ocorrências, em que há predominância de registros em relação ao cenário em contexto de derrota, tendo em vista que ficaria quase impossível de distinguir a diferença de tons da cor preta, quando o fundo verde e vermelho fosse impresso em equipamento de reprodução na cor preta. A seguir, na Tabela 4, apresenta-se um exemplo da codificação dos resultados de comparação entre as ocorrências em contexto de vitória e de derrota.

Tabela 4 – Processos no enfoque Geral

Geral	existencial	verbal	relacional	comportamental	mental	material
Contexto de Vitória	163	862	5.739	41	2.459	6.889
Contexto de Derrota	137	766	5.449	39	2.476	7.286
diferença percentual	19%	13%	5,30%	5,10%	-1%	-5,40%

Fonte: CORPUS, 2020.

Nessa Tabela 4 que resume o percentual ocorrências dos tipos de processos, há a seguinte interpretação dos resultados:

- o emprego do processo material é estatisticamente significativo no cenário em contexto de derrota, pois o fundo da célula está vermelho com **valores em módulo** negativos acima de 5,01%. Em oposição, em relação os processos existencial, verbal, relacional e comportamental, devido à célula estar verde e com valor positivo acima de 5,01, indica que esses processos são usados de modo estatisticamente relevante no ambiente em contexto de vitória;
- já, quando se examina o emprego do processo mental, vê-se que, no campo destinado ao percentual de registros, a célula está com fundo branco com -1%, o que indica que o valor auferido está entre 0% e 5,0%, quando se depreende, então que, respectivamente, há maior número percentual de ocorrências (mas não estatisticamente significativo), no cenário em contexto de derrota.

Ainda, para padronizar a indicação do percentual de uso dos diversos itens examinados, adota-se que, em princípio, o valor indicado é um número inteiro, com arredondamento para menor, quando a casa decimal é 0, 1, 2, 3, 4, e para maior, quando a casa decimal é 5, 6, 7, 8, 9. Assim, por exemplo, se o percentual apurado da diferença é 2,3% ou 2,6%, o arredondamento é realizado para, respectivamente, 2% e 3%.

Como a oração é a unidade de análise principal na análise linguística, assentada na interpretação multifuncional da língua, proposta na linguística sistêmico-funcional de Halliday, a seguir, definem-se, para esta pesquisa, os parâmetros para a caracterização de uma oração.

Nesse sentido, para ser classificada como oração, a frase deve possuir um verbo ou uma locução verbal explícita ou subentendida no modo indicativo, subjuntivo ou imperativo, ou estar conjugado em uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio). Nos exemplos (71) a (103), os parênteses angulares limitam a separação das orações, enquanto, **em negrito**, se destaca a forma verbal núcleo da oração, referente ao tipo de forma verbal. Por exemplo, em (71), em (72) e em (73), há, respectivamente, diagramadas três, duas e uma orações.

- quando uma forma verbal simples é empregada:

(71)[não **sei** ...] [não **sei** ...] [eu já **sou** realizado na minha vida esportiva ... campeão duas vezes como jogador e uma vez como técnico] (l. 3);

(72)[**enfrentando** no exterior ... times de gabarito e seleções recentemente ... ((incompreensível))] ... [que o Botafogo **determinar**] (l. 13);

(73)[então a seleção Brasileira **jogou** de uma forma] (l. 27).

- quando um tempo composto é empregado, considera-se apenas uma construção e, por conseguinte, uma oração:

(74)[então a seleção Brasileira jogou de uma forma] [que nunca ... até a data presente jamais **tinha jogado** dentro de uma seleção brasileira] (l. 28).

- quando uma locução verbal é empregada, independentemente do número de verbos e se eles estão unidos por preposição ou por conjunção, considera-se apenas uma construção e, por conseguinte, uma oração:

(75) [todos os trabalhos que existe ... então cada um puxa a brasa ... pro seu lado] ... [eu **estava realizando** um trabalho] (l. 10);

(76) [estava olhando sim uma seleção justa] [que **iria jogar** ... uma copa do mundo...] (l. 16);

(77)[eu estava realizando um trabalho ...] [**tentamos realizar** algo mais consciente daquilo] [que estava fazendo] (l. 11);

(78)[muitos falavam] [e argumentavam] [que nós **devíamos jogar** com caras bem aberto] (l. 37);

(79) [por isso ... eu realizei um trabalho ...] [colocando na men::te jogador brasileiro ...] [que um atacante ...] [que **tinha que defender** a posse da bola] (l. 18);

- é considerada uma oração qualquer oração subordinada adverbial comparativa com verbo elíptico:

(80) [ele veio defender ...] [mais aí veio um ponta direita falso ...] [ele **jogou** mais de ponta de lança] [**do que ponta direita**] (l. 36).

• é considerada uma oração qualquer oração com verbo nas formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio), como se ilustra em (81) a (83):

(81) [estava olhando sim uma seleção justa] [que iria jogar ... uma copa do mundo ...] [mas mal sabia eu] [que mais tarde ... estava sendo convocado] [para **dirigir** ... a seleção nacional] (l. 17);

(82) [por isso ... eu realizei um trabalho ...] [**colocando** na mente jogador brasileiro] (l. 18);

(83) [mas foi uma coisa] [já **conversada** no intervalo ...] (l. 370).

• é considerada uma oração qualquer oração com verbos na voz passiva (analítica ou sintética), pois eles são considerados como construção única. Exemplifica-se de (84) a (85):

(84) [para dar margem ao futebol europeu] ... [que **era considerado** mais veloz ...] (l. 24);

(85) [que era trazer o Brasil ao tetracampeonato ...] [para que o Brasil **se tornasse** o primeiro tetra campeão do mundo neste planeta neste século ...] (l. 56).

• quando se analisa o verbo “ser” seguido da conjunção “que”, há possibilidade de duas divisões oracionais. Conforme se demonstra de (97) a (102), a sequência “é que” é avaliada como uma expressão de realce “que”, por isso, não se confunde com uma construção verbal. Quando há o emprego da conjunção “que” (de modo a introduz uma oração) que exerce a função de sujeito, os elementos “é” e “que” são analisados separadamente, já que participam, assim, de orações distintas, como se exemplifica de (86) a (91):

(86) [então durante os jogos acontecem algumas coisas] [que fogem um pouco da ...] [não **é que** fogem] [elas são normais no futebol] (l. 151);

(87) [eu não vou me meter lá no torcedor do Cruzeiro] [onde **é que** eles preferem jogar ...] (l. 294);

(88) [futebol tem umas coisas] [**é que** não dá pra explicar] (l. 728);

(89) [então a idéia sim **é**] [**que** a gente consiga ser essa equipe híbrida] (l. 919);

(90) [e deu um pouco mais de suporte pro Gilberto] [a tendência **é**] [**que** a gente ache um jeito] [de equilibrar um pouco mais as ações] (l. 3.236);

(91) [e:: o futebol é muito complexo] [o problema é] [**que** as pessoas tentam reduzir o futebol no negócio] [de ter posse] [ou não tem posse] (l. 3.265).

• quando a primeira resposta do entrevistado é elaborada apenas com frases nominais, ou seja, sem verbos, como, por exemplo, sim ou não, tal enunciado é contabilizado na análise desta pesquisa, e o verbo a ser considerado é depreendido da pergunta formulada, segundo se observa de (92) e (95). A forma verbal inferida, respectivamente, nesses quatro exemplos, é “falei”, “me preocupe”, “foi”, “cumprimentei”:

(92) L 0 - Tite boa noite ... Luiz da Veja ... é:: você já falou diversas vezes que não gosta de cobranças de pênaltis por você nem existiria cobrança de pênalti de tão injusto que é né ...

L 2 - **sim** (l. 4.393);

(93) L 0 - queria até que você falasse desse momento que acredito que tenha sido o momento decisivo alí do jogo né ... o Godoi chegou a fazer dois a zero ... o Palmeiras diminuiu e aí teve o pênalti que o Everton fez a defesa naquele momento ... você se preocupou que talvez o Palmeiras saísse daqui com uma derrota?

L 15 - [**sim**] [claro] [porque seria provavelmente o três a um] (l. 6.298);

(94) L 0 - como analisa o jogo do Flamengo ... o melhor ataque foi em relação às laterais?

L 11 - [**não**] [é um dado ...] [na primeira parte praticamente o Flamengo foi uma equipe ...] (l. 8.024);

(95) L 0 - oi Jesus é:: Ricardo Lay Fox Sports é:: muito se falou né antes na prévia semanas antes do jogo é:: sobre Renato e Jorge Jesus é nesse nessa troca aí de opiniões cada um achando que tem o melhor futebol do país ... é você conversou com ele cumprimentou teve algum tipo de conversa?

L 11 - [**não** ...] [são apenas dois treinadores] [que têm opiniões diferentes ...] (l. 8.052).

• quando o técnico profere a expressão “boa noite”, há a contabilização de uma oração, e a forma verbal indicada, em todos os casos, é “desejo”, conforme se exemplifica em (96):

(96) [é:: **boa noite** a todos] [presta a atenção] é:: nós fizemos dois gols muito rápido] (l. 8905).

Destaca-se que o marcador linguístico “é” não se confunde com a forma verbal do presente do indicativo do verbo ser, tanto que não influencia na divisão das orações.

Entretanto, quando se têm formas verbais repetidas com uma pausa entre eles, são contabilizadas duas orações distintas, como se ilustra em (97):

(97) [mas poderia ir] [porque tinha sempre um jogador na sua cobertura ...] [mas a seleção Brasileira **mudou** ...] [**mudou** totalmente o seu modo] [de jogar ...] (l. 40).

Há setecentas e setenta e sete orações intercaladas, cujos elementos são agrupados no momento da descrição de cada oração no Apêndice G. Nos exemplos (98), (99) e (100), respectivamente, a oração intercalada é “quanto a:: quanto a:: aos jogadores é normal”, “mas o árbitro ele achava”, “mas o primeiro passo é o”. Na planilha “coesão oracional” do Apêndice G, registram-se todas as orações intercaladas.

(98) [é:: portanto não consigo justificar a sua pergunta ...] [**quanto a:: quanto a:: aos jogadores**] [que possam tá mais fadigados] [**é normal**] [jogadores do Grêmio jogadores do ... jogadores do Flamengo próximo jogo certeza] (l. 8.068);

(99) [**mas o árbitro**] [que tu do que fosse da dúvida] [pra ajudar o Flamengo] [**ele achava**] [que não é:::] (l. 8.124);

(100) [acho] [que ela poderia ter criado mais chances de gol] [e ter convertido mais] [**mas o primeiro passo**] [pra você chegar nesse desempenho final] [que todos queremos] [**é o**] [que temos hoje] (l. 8.478).

Quando são pronunciadas palavras que não se ligam a nenhuma ideia expressa, em descontinuidade semântica ou sintática, tal construção é destacada na descrição das orações do Apêndice G, como se vê nos exemplos (101), (102), (103). Tais palavras (“o *stress* o emocional”, “o emocional”, “a relação”) são tópicos apresentados no meio da argumentação, mas que não são desenvolvidos com um verbo engajado com elas):

(101) [não sei ...] [isso aí é uma coisa assim muito do jogador ...] [de repente tem ver alimentação dele] [como foi ...] [se foi ideal ...] **o stress**

o emocional ... [a gente sabe] [que o Antony é um torcedor da arquibancada] [e hoje tava com o maior público da vida dele ...] [pode isso ter afetado alguma coisa também ...][tem dezenove anos ...] (l. 11.099);

(102) [todos conhecedores da sua posição ...] [é uma escalação nunca é divulgada três horas antes do jogo] [deixar só isso claro] [mas tenho o maior respeito] [e:: e:: e sou mais do que amigo] [**o emocional**] [eu sou profissional] ... [então assim é:: entendo também o nervosismo na saída do jogo] [é um momento difícil] [é um momento] [que você quer tentar uma explicação] (l. 14.973);

(103) [inclusive Love chegou no meio do ano] [ainda saiu Elias Felipe e Bruno Henrique né] [aprendizado] [a gente tem que aprender a todo dia] [**a relação ah::**] [eu tenho um grupo bastante experiente] [já chamei atenção ali] [de a gente fazer um viagem de volta aí com astral legal ...] (l. 15.606).

Na planilha “cadastramento” do Apêndice G, anotam-se a divisão e a descrição de cada uma das trinta e duas mil, trezentas e seis orações, com a indicação do número de ordem e do número da linha de início de cada oração no Apêndice A. Os verbos elípticos são identificados com o emprego dos parênteses na coluna “forma verbal”. Nessa mesma planilha, assinalam-se, no infinitivo, o verbo principal de cada oração e o verbo auxiliar, quando houver. A contabilização de o verbo ser indicado na oração ou de ele estar subentendido dá-se com a inserção do número 1 (um) na célula na coluna apropriada. A seguir, ilustra-se, no Quadro 39, a forma como a planilha cadastramento é preenchida:

Quadro 39 – Esboço da planilha cadastramento do Apêndice G

número de ordem da oração	localização		forma verbal	verbo principal	verbos auxiliares			presença	
	número da linha de início da oração no Apêndice A	oração			1º	2º	3º	explícito	implícito (elíptico)
1	3	não sei	sei	saber				1	
58	35	ele veio defender ...	veio defender	defender	vir			1	

60	35	ele jogou mais de ponta de lança	jogou	jogar				1	
61	36	do que ponta direita ...	(jogou)	jogar					1
309	199	ele tem que ficar focado	tem que ficar focado	focar	ficar	ter		1	
963	595	a gente possa até pensar em voltar trabalhar numa seleção	posso pensar em voltar trabalhar	trabalhar	voltar	pensar	poder	1	

Fonte: APÊNDICE G, 2020.

2.3 Descrição dos critérios linguísticos de análise

A fim de examinar a ocorrência do padrão linguístico nos textos das entrevistas transcritas, são estabelecidos onze critérios que são examinados isoladamente em cada uma das trinta e duas mil, trezentas e seis orações que constituem o *corpus*.

De modo resumido, esses parâmetros linguísticos, a fim de constatar a existência de um padrão, associam-se à identificação dos seis processos da metafunção experiencial ou ideacional da gramática sistêmico-funcional de Halliday, à quantificação dos elementos da oração, à definição da polaridade da oração, ao reconhecimento da voz verbal, à identificação do tempo e do modo verbal, à nomeação da pessoa do discurso, à classificação semântica do verbo auxiliar, à verificação da existência de conectivo oracional, à identificação da presença da ideia nova, à nomeação das ideias empregadas no Tema e ao reconhecimento do tipo de elemento tematizado na oração.

Na gramática sistêmico-funcional (GSF), a linguagem é entendida a partir da noção sistêmica da língua, e sua funcionalidade é produzida por suas sentenças. Assim, ela essencialmente observa a língua como um sistema submetido aos sentidos que se operam nas unidades textuais, quando se consideram seus contextos de produção e as escolhas realizadas pelos autores para construir seus significados. Dentro dessa perspectiva, os textos são fluxos de significações e de intenções, que medeiam as relações pessoais, enquanto representam a compreensão de realidade do mundo.

Nesse tipo de exame, a análise linguística repousa em metafunções da linguagem: metafunção experiencial ou ideacional, metafunção interpessoal e metafunção textual. Assim, a metafunção ideacional realiza-se por processos (grupos verbais que indicam os desdobramentos da experiência no tempo), participantes (as pessoas ou coisas, que atuam no processo ou que são afetadas por ele) e circunstâncias (grupos adverbiais indicativos do modo, tempo, causa, lugar, origem dos processos).

Assim, os critérios linguísticos estabelecidos nesta pesquisa estão relacionados com uma das três metafunções da linguagem:

- com a metafunção experiencial ou ideacional: critério processos nas orações; campo semântico do verbo auxiliar;
- com a metafunção interpessoal: critério polaridade da oração; tempo e modo verbal; pessoa do discurso, quantificação dos elementos da oração;
- com a metafunção textual: critério conectivo oracional; voz verbal; presença da ideia nova; ideias empregadas no Tema; Tema marcado e Tema não marcado.

2.3.1 Processos nas orações

Nas entrevistas, são empregados mil e oito verbos diferentes. A Tabela 5 apresenta a divisão desses verbos, quando aponta a quantidade e o percentual em cada uma das três possibilidades de uso: em cenários em contexto de vitória, apenas em cenários de derrota e em ambos os cenários, quando há a divisão em dois grupos (com e sem diferença estatística).

Tabela 5 – Distribuição dos mil e oito verbos principais empregados

Emprego dos verbos	Quantidade de verbos	Percentual em relação ao total de verbos	Emprego dos verbos	Quantidade de verbos	Percentual em relação ao total de verbos
Apenas no contexto de vitória	234	23%	Apenas no contexto de vitória	234	23%
Apenas no contexto de derrota	237	23%	Apenas no contexto de derrota	237	23%
Presente em ambos os cenários	537	54%	Sem diferença estatística (até 5% diferença)	118	12%
			Com diferença estatística	419	42%
TOTAL	1.008	100%	TOTAL	1.008	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

No Apêndice B, encontra-se a relação pormenorizada, por tipo de ambiente, da quantidade de vezes que cada um desses oito mil e oito verbos é utilizado, com a indicação do processo verbal e da noção semântica empregada.

Devido à elevada quantidade de verbos diferentes (mil e oito), torna-se um desafio o estudo sistemático do seu emprego. Para auxiliar no agrupamento de noções semânticas aproximadas e para possibilitar uma análise mais objetiva, recorre-se à análise dos verbos de acordo com a divisão dos processos verbais de Halliday.

Dessa forma, neste primeiro critério de estudo, é verificada qual a frequência de uso dos processos da função ideacional, ou seja, qual o percentual de utilização dos seis processos (material, mental, relacional, comportamental, verbal, existencial), quando se comparam as entrevistas de *corpus* de tamanho semelhantes e de cenários antagônicos.

De modo complementar, é aprofundado o estudo dos tipos de processo mental (cognitivo, emotivo, perceptivo e desiderativo) e dos tipos de processo relacional (intensivo, circunstancial e possessivo), a fim de verificar se há uso significativamente diferente, quando há o confronto de entrevistas concedidas em cenários opostos.

Todo processo de identificação, de nomeação e de contabilização desses processos encontra-se na planilha “processos” do Apêndice G.

2.3.2 Quantidade de elementos da oração

O segundo critério visa a quantificar os elementos da oração e os determinantes, conforme a classificação da gramática sistêmico-funcional. Dessa forma, é apontado e somado o número de circunstâncias e de determinantes (pronomes demonstrativos, pronomes possessivos, numerais, adjetivos, artigo definido e artigo indefinido).

O exame da quantidade dos elementos é realizado isoladamente e em conjunto. Assim, três tópicos são analisados:

- quantidade total de palavras empregadas;
- quantia total de circunstâncias;
- somatório dos determinantes;

Os determinantes são contabilizados também quando estão em contração com preposições.

Todo o detalhamento da quantidade de palavras da oração e do montante de circunstâncias e dos determinantes consta da planilha “quantidade de elementos” do Apêndice G.

2.3.3 Polaridade da oração

Neste terceiro critério linguístico, é avaliado se a oração é afirmativa ou negativa. Quando negativa, os elementos gramaticais que caracterizam a oração como negativa são indicados à parte.

Em (104) e em (105), ilustra-se uma oração com polaridade afirmativa e uma oração com polaridade negativa, respectivamente:

(104) eu já sou realizado na minha vida esportiva ... campeão duas vezes como jogador e uma vez como técnico (l. 3);

(105) ... o problema **não** existe (l. 8).

De (106) a (112), apresenta-se exemplo de oração com polaridade negativa, em que são empregados elementos negativos (não, nem, sem, nada, nunca, jamais) e verbo negativo (desconhecer):

- (106) agora eu **não** olhei o resultado ... (l. 15);
- (107) [não quero] [**nem** pensar nisso aí pro ano] (l. 330);
- (108) [e nós conseguimos] [**sem** transigir em nada dentro daquelas nossas ideias] (l. 57);
- (109) mas enfim **nada** funcionou né ... (l. 1.500);
- (110) mas eu **nunca** criei uma identificação tão grande com o clube;
- (111) que nunca ... até a data presente **jamaís** tinha jogado dentro de uma seleção brasileira ... (l. 28);
- (112) é eu **desconheço** qualquer conversa entre os jogadores e a direção.

Quando dois elementos negativos são usados na mesma oração, ambos são assinalados, como se vê em (113) e (114):

- (113) **não** arriscou **nada** (l. 65);
- (114) porque eu **nem** estudei o assunto **nada** (l. 1.251).

Na planilha “polaridade” do Apêndice G, a classificação da polaridade de cada oração está anotada, com todos os detalhes citados.

2.3.4 Voz verbal

A voz, como o verbo se apresenta na oração, é identificada no exame do quarto critério linguístico. Ainda é assinalado o tipo de voz passiva, e, quando a voz passiva analítica for empregada, identifica-se se o agente da passiva é mencionado.

Assim, na planilha “voz verbal” do Apêndice G, nomeia-se em que voz a oração é produzida, ou seja, se na voz ativa, passiva ou reflexiva, e, quando a voz passiva é empregada, identifica-se se é uma oração passiva sintética ou analítica e se o agente da passiva é indicado pelo falante. O Quadro 40 apresenta um extrato do modo como as informações são anotadas.

Quadro 40 – Síntese da anotação das informações sobre voz verbal

Localização		Tipo de voz verbal			Tipo de passava		Agente da passiva	
número da primeira linha da oração	oração	ativa	reflexiva	passiva	sintética	analítica	Com	sem
3	não sei	1						

9	quando está sendo realizado ...			1		1		1
339	e também o estilo de jogo é conhecido de todo mundo ...			1		1	1	
152	circunstâncias às vezes de algum comentário que se faça por vias no calor do jogo			1	1			
62	se mostrou bem na eliminatório na segunda parte ...		1					

Fonte: APÊNDICE G, 2020.

2.3.5 Tempo e modo verbal

Para o estudo do uso do tempo e do modo verbal da oração, inicialmente, anota-se se o verbo se apresenta numa forma simples ou numa forma composta.

Para identificar o uso do tempo e do modo verbal, em que o evento da oração é enunciado, anota-se o total de elementos como cada construção verbal é realizada: se por um, por dois, por três ou por quatro elementos, se está na forma nominal (infinitivo, gerúndio e particípio) ou se está em formas desenvolvidas no indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito), no subjuntivo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito-mais -que perfeito e futuro) e no imperativo.

O registro do tempo e do modo verbal de cada forma verbal, assim como o somatório da compilação das vertentes do tempo (presente, pretérito e futuro), do modo (indicativo, subjuntivo e imperativo) e das formas nominais empregadas (infinitivo, gerúndio e particípio), está presente na planilha “tempo e modo verbal” do Apêndice G.

2.3.6 Pessoa do discurso

Para se comparar a predominância do uso de cada uma das três pessoas do discurso, em contextos antagônicos, anota-se se a forma nominal ou a forma pronominal empregada na primeira ou na segunda ou na terceira pessoa do singular ou do plural. Em cada caso, faz-se o detalhamento do substantivo ou dos tipos de

pronome (pessoal, relativo, indefinido ou demonstrativo), que se comporta como ator, experienciador, portador, possuidor, identificado, dizente e existente. Na oração, que apresenta os agentes oracionais elípticos, os agentes ou os pacientes são identificados por meio da desinência verbal.

Quando há dois sujeitos possíveis, analisa-se a oração da seguinte forma, para apontar a pessoa do discurso, que é a agente da oração:

- se há dois substantivos, anota-se o mais próximo da forma verbal, conforme se ilustra em (115), quando o substantivo “ser humano” é anotado como o sujeito:

(115) “não sei te falar se a gente vai querer aquele segundo tempo de uma alma até fora daquilo que se que acha que **um atleta um ser humano** pode dar” (l. 3.056).

- se há um substantivo e um pronome, aponta-se o substantivo, como se exemplifica em (116) e em (117), quando o sujeito indicado é o substantivo “situação” e “atletas”, respectivamente:

(116) “deixa que nós falamos pra mídia quando **a situação ela** é do aspecto disciplinar” (l. 211);

(117) “nesse momento a gente entra pra história do clube né os **atletas eles** fizeram algo extraordinário ...” (l. 251).

Quando há divergência entre o pronome ou entre o substantivo utilizado e o número expresso pela desinência número pessoal do verbo, estipula-se que o sujeito expresso é o auferido a partir do pronome ou do substantivo e não da forma verbal, como se mostra em (118) e em (119), quando o sujeito anotado é, respectivamente, “nós” e “goleiros”, embora a forma verbal seja “diziam” e “é”:

(118) “porque o líbero sempre foi pavor do futebol brasileiro e **nós** nessa data de setenta ... **diziam** que era ponta direita ...” (l. 34);

(119) “o ... o Rodolfo não só o Rodolfo mas com os **outros goleiros** que eu trabalhei ... **é** do jeito” (l. 528).

Na planilha “pessoa do discurso” do Apêndice G, está indicada por oração cada pessoa do discurso empregada. Há, nessa mesma planilha, um quadro resumo, que indica o somatório por pessoa do discurso. Também destaca-se a forma como o sujeito é composto, ou seja, se por substantivos, por pronomes ou só determinado por meio da desinência verbal. Por fim, compila-se, em outro quadro separado, o sujeito oracional que remete à arbitragem, à nomeação genérica ou individual de jogador.

2.3.7 Natureza semântica do verbo modal

Neste critério, estuda-se a semântica do verbo modal, quando utilizado. Na planilha “verbo auxiliar” do Apêndice G, todos os setenta e cinco verbos utilizados como auxiliares estão anotados e contabilizados. Na contabilização, o verbo *ter* é considerado apenas uma vez, embora possua registro em três acepções semânticas.

Na gramática tradicional, encontra-se o conceito de verbo principal e de verbo auxiliar. Assim, “verbo principal é o verbo de significação plena, nuclear de uma oração”, enquanto o “verbo auxiliar é aquele que, desprovido total ou parcialmente da acepção própria, se junta a formas nominais de um verbo principal, constituindo com elas locuções” (CUNHA; CINTRA, 2009, p. 401). Dessa forma, são classificados como verbo auxiliar o verbo *ser*, *estar*, *ter*, *haver* e *ir*.

Entretanto, pode-se construir uma locução verbal onde há um verbo principal antecedido por um verbo auxiliar que apresenta noção do aspecto desse verbo com noção semântica de estado de início, de duração e de repetição da ação (*continuar*, *começar*, *costumar*, *ir*, *vir*, *voltar*, *tornar*, *andar*, *deixar*, *acabar*) ou por um verbo que auxilia na modalização da ação, de modo a adicionar sentido de desejo, intenção e possibilidade (*querer*, *dever*, *poder*, *conseguir*, *pretender*, *chegar*, *tentar*, *ter de*, *haver de*).

Dessa forma, para a classificação de um verbo como auxiliar, o conceito adotado, nesta pesquisa, é o mais amplo possível, de modo a reunir as acepções semântica de tempo, de aspecto e de modalização, ou seja, os verbos chamados auxiliares e auxiliantes são todos classificados como auxiliares.

No Apêndice B, encontra-se a relação pormenorizada, por tipo de ambiente, da utilização de cada um dos diferentes verbos auxiliares, com exemplificação de oração modular.

Na planilha “verbo auxiliar” do Apêndice G, para exame comparativo, agrupam-se esses mesmos verbos como auxiliar temporal, modal, acurativo (ou aspectual). Por sua vez, os verbos modais são rearranjados em grupos de acordo com a similaridade semântica para cotejamento estatístico.

2.3.8 Coesão oracional

Neste oitavo critério linguístico, o objetivo é examinar se as orações são ordenadas por meio de simples justaposição ou se são unidas por meio de coesivos oracionais (conjunções, preposições, pronome relativo ou advérbio). Quando há elementos coesivos, que ligam orações, eles são indicados.

Na planilha “coesão oracional” do Apêndice G, registra-se, por oração, a inexistência de juntivo oracional ou o seu emprego, quando, então, cada exemplar é anotado e agrupado, conforme sua tipificação semântica. Quando há dois conectivos seguidos, ambos são anotados, porque, no tratamento estatístico, podem ser classificados de maneira diversa, no que se refere à noção semântica. A contabilização dá-se por elemento coesivo e por tipo de conectivo, cujos resultados, ao final, são reagrupados, a fim de apresentar o somatório por itens gramaticais (advérbio, conjunção, preposição, pronome relativo) e por grupo semântico (adição, alternância, comparação, proporção, tempo, conformidade, condição, restrição, finalidade). Por fim, os registros por grupo semântico são reordenados em apenas dois novos conjuntos, para que se possam contabilizar e, posteriormente, comparar os conectivos relacionados à noção de causalidade e aos outros sentidos.

Ainda assinala-se cada oração que é intercalada por outra oração.

Como ilustração, a seguir, observa-se que, em (120), se têm orações justapostas, enquanto, em (121) e em (122), respectivamente, se observa que há um e dois conectivos que ligam as orações:

(120) “que a gente teve no Mineirão **comemorando título vestindo essa camisa**” (l. 17.745);

(121) “então o sentimento de um profissional **que** está aqui **que** ama o clube **que** tem carinho pelo clube **que** respeita o clube” (l. 17.745);

(122) porque além das conquistas né eu consigo ficar marcado na história do clube como profissional que passou aqui né durante algum tempo **e que** deixou uma boa lembrança (l. 16.845).

Em (123), mostra-se exemplo de oração intercalada:

(123) “tive um exemplo disso lá contra o Corinthians lá que a hora **que nós fizemos o gol** a torcida cantou mais alto ainda ...” (l. 16.397).

O Apêndice C é destinado a exemplificar, por meio de orações extraídas do *corpus*, o emprego de cada um dos conectivos encontrados.

2.3.9 Presença da ideia nova

Como as entrevistas possuem número de perguntas muito variáveis (com média de oito questões) e como o tempo e a velocidade da fala do técnico da entrevista são também diversificados, é imprescindível estabelecer um limite reduzido de orações, já que, quando a entrevista se prolonga, em tese, não há, proporcionalmente, um aumento da variedade dos tópicos questionados pelos repórteres. Assim, estipula-se que o levantamento das ideias novas, que são empregadas pelos técnicos, para justificar o resultado do jogo, seja auferido apenas nas primeiras cinquenta orações das entrevistas, que possuem, no mínimo, essa quantidade de orações.

Para realizar a identificação da ideia nova, a primeira oração de resposta a cada pergunta formulada, em todos os casos, é considerada ideia dada em relação às próximas ideias apresentadas nas orações seguintes. A partir dessa primeira ideia dada, é que a próxima ideia é avaliada como expressão do mesmo conteúdo com outras palavras ou como representação de uma ideia nova e, assim, sucessivamente, até a próxima primeira resposta. Na planilha “ideia nova” do Apêndice G, anota-se, de cada oração, a apreciação sobre a ideia revelar uma ideia dada ou uma ideia nova em função da primeira resposta ou das ideias anteriormente expressas.

A planilha “ideia nova” do Apêndice G registra cada tema, que compõe cada oração da resposta do técnico, quando, então, se verifica a quantidade de motes argumentativos repetidos.

O exame do número de ideias novas auxilia na avaliação da circularidade do discurso, pois, quanto mais argumentos repetidos houver, mais circular é considerado o discurso empregado.

2.3.10 Campo semântico do Tema

Na gramática sistêmico-funcional, a ideia, que é apresentada no início de cada oração, é considerada o seu Tema.

Quando estão tematizados, há a possibilidade de anotação de catorze diferentes noções semânticas das circunstâncias, de seiscentos e quarenta e nove verbos e de trinta e de nove itens distintos do grupo nominal.

Dessa forma, as circunstâncias podem ser classificadas de acordo com estas percepções de sentido: afirmação, causa, dúvida, exclusão, frequência, inclusão, lugar, modo, negação, oposição, ordem, referência, ressalva, tempo.

Já o cadastro do grupo nominal visa a identificar os agentes topicalizados e os assuntos destacados. Quanto ao agente, identifica-se, em detalhes, principalmente, se ele é o técnico, o seu jogador, a sua equipe, o jornalista arguidor, o jogador adversário, o time adversário, a arbitragem, a equipe de apoio, os dirigentes, a família. Os assuntos, relacionados ao grupo nominal topicalizado, exceto quando agentes, estão aludidos, mormente, às situações do jogo, ao método de trabalho, ao resultado do jogo, à tática empregada, ao objetivo pretendido, à avaliação de jogador ou de técnico, ao legado, às adversidades, ao regulamento, às transferências ou às contratações.

A fim de possibilitar o estudo sistemático do emprego do grupo verbal topicalizado, devido à elevada quantidade de verbos diferentes (seiscentos e sessenta), cada verbo é anotado com sua classificação de processos verbais de Halliday, ou seja, esses verbos são registrados conforme a classificação de processo material, mental, relacional, comportamental, verbal, existencial. De modo complementar, é aprofundado o estudo dos tipos de processo mental (cognitivo, emotivo, perceptivo e desiderativo), a fim de verificar se há uso significativamente diferente, quando há o confronto de entrevistas concedidas em cenários opostos.

Na planilha “Tema” do Apêndice G, os Temas de cada uma das orações são arrolados e classificados para cotejo individual e por agrupamento de tópicos afins.

2.3.11 Tema marcado e Tema não marcado

Neste critério, procura-se analisar se a oração possui Tema não marcado, quando se verifica se o sujeito está indicado no Tema da oração, ou se a oração está com Tema marcado, quando um dos elementos (circunstância, complemento ou processo) está no Tema da oração.

De (124) a (128), ilustra-se oração classificada como não marcada:

(124) “no segundo tempo a gente conseguiu fazer isso **a marcação também foi mais agressiva**” (l. 8.747);

(125) “**acho** que a tua análise ela tá bem ajustada ...” (l. 8.739);

(126) “a bola chegou **se posicionou** pra a bola chegar” (l. 8.723);

(127) “e é gozado **é que ele ... ele parece**” (l. 8.802);

(128) “como fiz no último jogo no lugar do Everton **que teve as câimbras nas pernas**” (l. 11.531).

De (129) a (139), exemplifica-se oração classificada como marcada:

(129) “e colocou eu digo **errei eu ...**” (l. 4.746);

(130) “**o Tardelli** eu já tive várias conversas com ele ...” (l. 6.577);

(131) “que hoje todo mundo quer vencer **mais feliz tô muito feliz**” (l. 6.546);

(132) “ele sabe que o grupo precisa dele e ele veio justamente **pra nos ajudar**” (l. 6.588);

(133) “pra jogar durante noventa minutos naquele ritmo alucinante **que nós fizemos nos primeiros quarenta e cinco minutos**” (l. 6.736);

(134) “é uma competição **onde a gente ambiciona**” (l. 6.732);

(135) “trabalharmos preparamos muito bem é ... uma equipe para ser grandes prioridades ... **hoje ela tava preparava para isso**” (l. 6.744);

(136) “assim as oportunidades vão aumentando pra ele **e:: daqui pra frente entrar como como um titular**” (l. 6.519);

(137) “**realmente** nós tivemos a ... a expulsão do do Geromel ... são coisas” (l. 6.549);

(138) “**com o jogador a menos** procurei fazer as substituições de acordo com que era necessário ...” (l. 6.553);

(139) “com que era necessário ... e **numa:: duas bolas paradas** digamos assim né” (l. 6.553).

Quando o advérbio “não” estiver junto ao verbo, não é considerada ordem marcada, pois o advérbio “não” está modificando apenas o verbo e não está sendo considerada uma marcação temática, conforme se observa em (140) e (141):

(140) “é time milionário time ... **não sei o** que tem que ganhar ...” (l. 6.692);

(141) “se fosse possível a gente escolheria passar ... **mas não é possível ...**” (l. 6.708).

Na planilha “Tema marcado e Tema não marcado” do Apêndice G, pode-se acompanhar a classificação como Tema não marcado ou como Tema marcado de cada uma das orações do *corpus*, com a especificação do elemento oracional, que se tematiza (circunstância, processo, complemento).

Destaca-se que, na análise do Tema marcado e do Tema não marcado, o *corpus* é formado por trinta mil, setecentas e sessenta orações, já que as mil, quinhentas e quarenta e seis orações com verbo elíptico não são analisadas nesse critério gramatical. Esse procedimento não influencia o tratamento estatístico dos dados, haja vista que há variação de 0,2% a 2,3% na quantidade de orações, com média de 1,05%, o que está dentro da variação de 5%, que é estipulada para avaliação de amostras semelhantes.

2.4 Formação dos apêndices

A fim de apresentar a transcrição das cento e trinta e sete entrevistas e de agrupar exemplificação do registro de ocorrências prototípicas de verbos e de conectivos empregados pelos entrevistados e das tabelas comparativas produzidas pelo autor, juntam-se ao corpo da pesquisa sete apêndices (A, B, C, D, E, F, G).

2.4.1 Apêndice A

O Apêndice A é o *corpus* desta pesquisa. Nele encontra-se a transcrição das setenta entrevistas consideradas favoráveis e das sessenta e sete entrevistas classificadas como desfavoráveis, com a numeração das linhas e com a identificação dos entrevistados.

No Apêndice A, utilizam-se as normas de transcrição do Projeto da Norma Urbana Oral Culta (NURC) na degravação das cento e trinta e sete entrevistas, conforme se especifica, a seguir, no Quadro 41:

Quadro 41 – Normas para transcrição de entrevistas analisadas

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Do nives de rensa () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para :::: ou mais	Ao emprestarmos é::: ... dinheiro
Silabação	-	Por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	E o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razoes ... que fazem com que se retenha moeda ... existe uma ... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))

Comentários que quebram a sequência temática da exposição: desvio temático	- - - -	... a demanda de moeda - - vamos dar casa essa notação - - demanda de moeda por motivo ...
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as linhas	a. na casa de sua irmã b. [sexta-feira? a. fazem LA b. [cozinham la
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	Pedro Lima ... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRRElra entre nós”...
1. Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP etc) 2. Fáticos: ah, é, ahn, ehn, uhn, ta (não por esta: tá? Você está brava?) 3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados. 4. Números por extenso. 5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa). 6. Não se anota o cadenciamento da frase. 7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::... (alongamento e pausa). 8. Não se utilizam sinais de pausa, típicas da língua escrita, como ponto e vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa.		

Fonte: PRETI, 2011, p. 17.

2.4.2 Apêndice B

Para remover exemplos oracionais e oito quadros comparativos importantes da análise do grupo verbal, que podem ser interpretados como uma digressão inadequada durante o exame do critério linguístico “processo” e “verbo auxiliar”, elabora-se o Apêndice B.

Nele, inicialmente, tanto em relação aos verbos principais, quanto em relação aos verbos auxiliares, apresentam-se três quadros, que compilam os verbos, que são utilizados apenas no contexto favorável, somente no contexto desfavorável ou em ambos os contextos. Também mostra-se um quadro sinóptico a respeito da quantidade de acepções semânticas diferentes por verbo e a quantidade total de acepções, relacionadas aos dois tipos de verbos.

Assim, elabora-se um breviário com todos os verbos principais e auxiliares empregados nas orações das cento e trinta e sete entrevistas, com a exemplificação de uma sentença do uso típico de cada verbo e com a identificação da única ou das várias noções semânticas e do tipo de processo verbal empregado. O Dicionário

eletrônico Houaiss, com suas múltiplas acepções semânticas para cada verbete, é a base para a apuração e a descrição dos sentidos empregados de cada verbo.

2.4.3 Apêndice C

Na seção 3.8 (coesão oracional), discute-se se as orações são ligadas por juntivo oracional, e, quando o são, qual é o seu tipo.

O Apêndice C traz três quadros, que aglutinam os conectivos oracionais, que são usados apenas no contexto de vitória, somente no contexto de derrota ou em ambos os contextos. Ainda, por meio de tabelas, é mostrado, em ambos os cenários, o percentual da ordem de emprego de cada tipo de coesivo oracional (preposição, pronome relativo, advérbio e conjunção), com divisão por natureza semântica.

Ainda, no Apêndice C, exemplifica-se o emprego de todos os conectivos oracionais utilizados como mecanismo de coesão das orações das cento e trinta e sete entrevistas, quando se aponta sua noção semântica.

2.4.4 Apêndice D

Em toda a exposição do Capítulo 3 (Discussão dos Resultados), há quatro tabelas que resumem o comportamento estatístico, no enfoque *Geral*, de cada tópico dos onze critérios linguísticos examinados. O Apêndice D é destinado à consulta dos dados que compõem a base para comparação dos registros atinentes ao ambiente favorável e ao ambiente de derrota, cuja resultante compõe cada parte das tabelas supramencionadas. Assim, neste apêndice, que possui um índice dos assuntos estudados no seu preâmbulo, registram-se trezentas e noventa e seis tabelas.

2.4.5 Apêndice E

No Apêndice E, apresentam-se algumas particularidades a respeito das entrevistas realizadas, da experiência de cada entrevistado e da tipificação dos tipos de jogo em que as entrevistas podem ser subdivididas, a fim de se contextualizarem, de modo pormenorizado, tais elementos da pesquisa.

Assim, se algum pesquisador utilizar os dados obtidos nesta pesquisa para análise mais detalhada sobre um dos doze tipos de jogos tipificados, já se exhibe a forma de composição desses *corpora*.

2.4.6 Apêndice F

No Apêndice F, são descritos, na visão panorâmica e na visão detalhada, todos os padrões linguísticos, apurados em relação aos enfoques tipo de competição, tipo de jogo e tipo de equipe.

2.4.7 Apêndice G

O Apêndice G é dedicado a apresentar, em Excel, as planilhas de controle dos dados da análise detalhada de todos os onze critérios de estudo dos padrões linguísticos. Tendo em vista a impossibilidade de incorporar seu conteúdo ao texto digitado no programa Word, a única opção viável é disponibilizá-lo em separado.

Como as normas de divulgação da Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo preveem a transformação para PDF do texto elaborado na plataforma Word, tal procedimento deve ser adotado para o texto realizado em Word. Entretanto, é possível que apenas o arquivo principal com a tese (e os Apêndices A, B, C, D, E e F) seja disponibilizado na biblioteca virtual da USP, de modo que ficariam inacessíveis os treze arquivos do Apêndice G. Assim, se algum pesquisador desejar ter acesso aos arquivos originais em Excel, com todas as formatações e as fórmulas já desenvolvidas, pode solicitá-los por meio do *e-mail* alfredo_vital@usp.br ou do *e-mail* alfredovital8@gmail.com.

Assim, o Apêndice G possui treze planilhas:

- planilha **cadastro** – onde cada oração do *corpus* é numerada, descrita, com indicação da linha de início no Apêndice A; indicam-se, em separado, a forma verbal e o verbo da oração principal e os verbos auxiliares (se existirem) no infinitivo; também anota-se se o verbo é explícito ou elíptico; toda primeira oração de uma nova entrevista é destacada com fundo amarelo;

- planilha **verbo principal** – onde todos os verbos empregados nas entrevistas são identificados e contabilizados, quando se identifica, ao final, o número total de verbos diferentes;
- planilha **processos** – onde se encontram o apontamento da classificação de cada processo verbal e a subclassificação dos processos mentais e relacionais, de acordo com o estipulado na seção 2.3.1;
- planilha **quantidade de elementos** – onde se cadastram os tipos de circunstância e os determinantes e onde se contabiliza a quantidade de palavras de cada oração, conforme descrito na seção 2.3.2;
- planilha **polaridade** – onde se registra se a oração tem polaridade positiva e negativa, quando se indica qual elemento gramatical é responsável pela polaridade negativa, de modo a seguir o estabelecido na seção 2.3.3;
- planilha **voz verbal** – onde se contabilizam, por oração, o tipo de voz e se há agente da passiva, segundo o estabelecido na seção 2.3.4;
- planilha **tempo e modo verbal** – onde se assinalam o tipo de construção verbal, o tempo e o modo verbal, conforme explicado na seção 2.3.5;
- planilha **pessoa do discurso** – onde se identifica a pessoa do discurso, que exerce a função de sujeito, de acordo com o preceituado na seção 2.3.6;
- planilha **verbo auxiliar** – onde se contabiliza cada verbo auxiliar, quando se identifica, ao final, o montante de verbos auxiliares diferentes, de acordo com o estabelecido na seção 2.3.7;
- planilha **coesão oracional** – onde se identifica se há juntivo oracional, e, quando houver, seu tipo e sua natureza semântica são anotados, conforme preceituado na seção 2.3.8;
- planilha **ideia nova** – onde se aponta a ideia central de cada uma das cinquenta primeiras orações, e, a seguir, avalia-se se a ideia nova a partir da primeira resposta do entrevistado, conforme descrito na seção 2.3.9;

- planilha **Tema** – onde se depreendem os campos semânticos a que se referem os Temas de cada uma das orações, consoante o que regula a seção 2.3.10;
- planilha **Tema marcado e Tema não marcado** – onde se anota se a oração possui Tema marcado ou Tema não marcado, e, quando marcado, qual elemento oracional o determinou (circunstância, processo ou complemento), de acordo com previsto na seção 2.3.11.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, comparam-se as ocorrências dos textos transcritos dos vinte e seis técnicos, a partir do exame linguístico dos tópicos dos onze critérios estabelecidos, com a finalidade de verificar a existência de padrões linguísticos em cenários antagônicos.

Como já descrito na seção 2.2 (Aspectos Metodológicos), quando o **resultado em módulo** da comparação de um item for maior que 5,01%, indica-se que há diferença estatisticamente significativa ou relevante entre os dados cotejados. Quando o índice for **positivo** (e com campo de fundo **verde** na impressão colorida), indica que há diferença estatisticamente significativa a favor dos registros no ambiente de **vitória**, enquanto, quando o índice apurado for **negativo** (e com campo de fundo **vermelho** na impressão colorida), indica que há diferença estatisticamente significativa em prol das ocorrências no cenário de **derrota**.

Em cada tópico linguístico, inicialmente, especifica-se a natureza do elemento investigado, em seguida, apresenta-se a resenha do emprego do item examinado com sua partilha no cenário de vitória e de derrota. Por fim, estabelece-se o exame contrastivo do item linguístico em foco de exame.

No Apêndice D, encontra-se, em planilhas distintas, a soma dos registros que são a base de cálculo de cada um dos índices percentuais apresentados neste Capítulo 3, em situação de contexto de vitória e de derrota, além da resultante do tratamento estatístico desses registros, que é denominado diferença percentual (índice lançado nos campos de cada uma planilhas a seguir).

3.1 Processos nas orações

Os mil e oito verbos são classificados de acordo com os preceitos da gramática sistêmico-funcional de Halliday. Na planilha “processos” do Apêndice G, todas as orações estão descritas, e, em separado, cada um dos verbos são destacados e catalogados.

No Quadro 14, no Quadro 19, no Quadro 27, no Quadro 32, no Quadro 35 e no Quadro 38 (já apresentados no Capítulo 1), todos esses verbos empregados no *corpus* estão agrupados por tipo de processo, respectivamente, material, mental, relacional, verbal, comportamental, existencial, e, no Apêndice B, quando há a

exemplificação do emprego e da noção semântica de cada um desses verbos, o seu processo verbal está assinalado.

Inicialmente, destaca-se que a ordem de prioridade do emprego dos processos é semelhante, independentemente do ambiente de vitória ou de derrota, conforme se observa no percentual de uso dos seis processos na Tabela 6:

Tabela 6 – Percentual de uso dos seis processos em cada um dos cenários

Processos	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Material	43%	45%
Relacional	36%	34%
Mental	15%	15%
Verbal	5%	5%
Existencial	1%	1%
Comportamental	0,3%	0,2%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

Dessa forma, em ambos os contextos estudados, a ordem de utilização desses processos, em disposição decrescente, é a seguinte: material – relacional – mental – verbal – existencial – comportamental.

Como o processo material expressa as ações que, realizadas no mundo físico, são mais fáceis de se descreverem e de se entenderem, ele é a escolha mais frequente nos textos analisados, segundo se exemplifica de (142) a (144):

(142) “**pegar** um estádio maravilhoso ...” (l. 219);

(143) “como é que **funcionava** o Atlético por dentro...” (l. 234);

(144) “**temos que fazer** dois jogos com o Fluminense” (l. 18.931).

Com a segunda maior frequência de registros, tem-se o processo relacional, que é utilizado, basicamente, para estabelecer uma relação entre duas entidades, que, nas entrevistas, representam seres no mundo, a fim de indicar suas características, conforme se ilustra de (145) a (147):

(145) “nosso time **é** bom né” (l. 265);

(146) “**é** uma torcida carente de títulos uma torcida guerreira apaixonada pelo clube vibrante né (l. 276);

(147) “mas a relação de amor ela **é** eterna com esse clube né desde de sempre” (l. 284).

Em seguida, constata-se a frequência de uso do processo mental, que se refere à experiência do mundo da consciência humana, o qual pode indicar afeição

(em 148 e em 149), cognição (em 150 e em 151), percepção (em 152 e em 153) e desejo (em 154 e em 155):

- (148) “não **gosto** de política” (l. 137);
- (149) “que isso o torcedor **adora** ...” (l. 1.964);
- (150) “que agora eu **acho**” (l. 1.965);
- (151) “que nós ... pessoal **pensava**” (l. 1.966);
- (152) “então importante **lembrar** treinadores como como como professor Geninho como Vadão como professor Pépe né” (l. 300);
- (153) “eu me **sinto** muito honrado né ...” (l. 515);
- (154) “**quis** o destino” (l. 304);
- (155) “eu tava **precisando**” (l. 1.982).

Com frequência de 5%, o processo verbal é o quarto mais empregado. Esse processo auxilia na criação do texto, quando atribui ao técnico ou a fontes externas alguma informação, como mostram as orações de (156) a (160):

- (156) “eu **pedi** ...” (l. 1.130);
- (157) “que eu **conversei** com eles sobre o jogo ... (l. 1.103);
- (158) “esses caras e eles **fala** ...” (l. 1.981);
- (159) “que a gente **reclama** tanto né ...” (l. 1.115);
- (160) “pro torcedor vir nem que fosse pra me **xingar** ...” (l. 1.130).

O processo existencial é o penúltimo mais usado nesses textos, pois sua função essencial é inserir participantes na narrativa, como se exemplifica de (161) a (164):

- (161) “**há** um envolvimento assim” (l. 1.218);
- (162) “**havia** até uma preocupação pra colocar o Léo ...” (l. 1.228);
- (163) “... o problema não **existe**” (l. 8);
- (164) “e **viver** uma final” (l. 218).

O processo menos utilizado é o comportamental, que representa processos típicos do comportamento humano, que, por não ser prioridade de menção durante a argumentação dessas entrevistas, quando usados, são empregados, na maior parte das vezes, de maneira metafórica. De (165) a (167), apresentam-se alguns exemplos de oração comportamental:

- (165) “evita o contra-ataque e conseqüentemente consegue **respirar**” (l. 918);
- (166) “e o Carlos se **comportou** muito bem” (l. 1.738);

(167) “... mas com certeza não vou **dormir** por causa da conquista ...” (l. 1.926).

Na Tabela 7, observa-se a diferença percentual comparativa do emprego dos seis processos considerando todas as dezesseis mil, cento e cinquenta e três orações elaboradas em ambiente em contexto de vitória e de derrota, ou seja, no enfoque *Geral*:

Tabela 7 – Processos no enfoque *Geral*

Processos	Existencial	Verbal	Relacional	Comportamental	Mental	Material
Geral	19%	13%	5,30%	5,10%	-1%	-5,40%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Do resultado da Tabela 7, observa-se que, no enfoque *Geral*, há diferença estatisticamente relevante em cinco dos seis processos. Os processos existencial, verbal, relacional e comportamental apresentam frequência de uso estatisticamente maior nas entrevistas realizadas em ambiente em contexto de vitória, enquanto o processo material é estatisticamente usado com maior frequência nas entrevistas em cenário de derrota. A utilização do processo mental é maior nas entrevistas concedidas em situação de derrota, mas não superior a 5,01%, o que acarreta, então, uma aplicação considerada estatisticamente semelhante nos dois contextos.

Como o processo verbal permite ao técnico atribuir alguma informação sobre o evento, ele é um processo muito eficaz de ser escolhido para ser empregado em situações de cenário vitorioso, haja vista que, nesse caso, a outorga pelo técnico de responsabilidade por um evento relacionado ao jogo não é avaliado como embaraçoso para o indicado, pois a recepção de todos os envolvidos (dirigentes, jogadores, jornalistas e torcedores) é favorável aos argumentos de justificativa e de explicação, porque a equipe venceu o jogo. De modo inverso, quando se perde, na cultura do futebol, não se deve apontar responsáveis diretos pelo insucesso, tanto que se atribui a aspectos coletivos (e não a decisões individuais) o motivo do infortúnio, por isso o técnico não opta pela utilização do processo verbal de modo estatisticamente significativo em caso de derrota.

Tendo em vista essa cultura de preservação da indicação mais personalizada do autor de algum erro em caso de derrota, é que se justifica a opção de o técnico não empregar de modo estatisticamente relevante os processos existencial e relacional, quando se perde, já que, se trouxesse ao palco das explicações o nome de um de seus jogadores, de modo a explicitar sua conduta, seria considerado um

ato quase de traição. De modo oposto, a fim de ganhar a simpatia do grupo sob seu comando, quando algum jogador se destaca positivamente nas situações de vitória, o técnico escolhe utilizar o processo existencial e o processo relacional para evidenciar esse ator, por isso há emprego estatisticamente relevante desses dois processos nos cenários de entrevistas após vitórias.

Também o uso, com frequência estatisticamente significativa, dos processos existenciais, verbais, relacionais e comportamentais, após um resultado de vitória, justifica-se, devido a uma menor dificuldade de elaboração de orações com esses processos do que em relação aos processos mentais, que são os mais complexos de serem formulados e compreendidos no momento de maior descontração do técnico e do público alvo. Apresentam-se, de (168) a (172), exemplos desses quatro tipos de processos:

(168) “a gente tem que entender que **existe** posição característica e função né ” (l. 3.519);

(169) “que eu **falei** pros atletas” (l. 3.508);

(170) “que desejo do treinador acaba **ficando** sem segundo plano” (l. 3.493);

(171) “porque **é::** foi um time” (l. 3.503);

(172) “que **é::** nossa qualidade técnica meus atletas tiveram que ficar concentrados (l. 3.504).

Em situação oposta, os processos materiais são os mais simples de o técnico utilizar, quando se constrói o complexo oracional da argumentação, a fim de responder ao questionamento dos jornalistas, tendo em vista que eles representam aspectos do mundo físico. Assim, o técnico, em cenário adverso, emprega os processos materiais com frequência maior, porque eles propiciam maior fluidez na composição da mensagem, cuja atitude demonstra o domínio da situação, fator essencial da profissão do técnico de futebol profissional. Dessa forma, o técnico apresenta o máximo possível eventos descritos com verbos de processos materiais, pois são ações típicas do jogo de futebol, mas com o cuidado para não correlacionar a culpa direta da derrota a nenhum dos atores possíveis de serem citados durante a sua explanação.

Devido à sua finalidade de edificar o fluxo de consciência do falante, os processos mentais são considerados os mais intrincados, por isso eles não são os mais recomendados de o técnico utilizar, em ambos os cenários, a fim de não se

expor ao público e, então, manifestar os sentimentos e as percepções que podem ser, de fato, verdadeiros, mas que podem ser utilizados contra ele, posteriormente, por jornalistas, por torcedores e por dirigentes, principalmente se retirados do contexto, em que são proferidos. Da resultante da Tabela 7, vê-se que o técnico, no enfoque *Geral*, emprega de maneira semelhante tais processos.

Entretanto, quando se investigam os quatro tipos de processos mentais, segundo se constata na Tabela 8, a seguir, observa-se que, no enfoque *Geral*, há diferença de emprego estatisticamente relevante em dois dos quatro tipos de processos mentais. O processo mental emotivo apresenta frequência de uso estatisticamente significativo nas entrevistas realizadas em ambiente de vitória, enquanto o processo mental perceptivo é estatisticamente usado com frequência estatisticamente relevante nas entrevistas em cenário em derrota. A utilização dos processos mentais cognitivo e desiderativo não mostra uso estatisticamente significativo em nenhum dos dois contextos.

Tabela 8 – Processos Mentais no enfoque *Geral*

	Emotivo	Cognitivo	Desiderativo	Perceptivo
Geral	7%	1%	-3%	-10%

Fonte: CORPUS, 2020.

Nesse sentido, o uso com frequência estatisticamente relevante dos processos mentais emotivos, após um resultado de vitória, é plenamente explicado, haja vista, nessas circunstâncias de vitória, os técnicos estarem eufóricos, e, dessa forma, sentimentos de afeição tornam-se mais aflorados e são realizados por meio das orações mentais emotivas. De (173) a (176), exemplificam-se orações mentais emotivas:

(173) “eu botei a equipe bem atrás bem fechada e nós **sofremos** muito conseguimos empatar o jogo ...” (l. 1.969);

(174) “eu **apelei**” (l. 1.983);

(175) “em momento nenhum eles ... eles **esmoreceram** ...” (l. 1.995);

(176) “bom saber que ... não **incomodava** ...” (l. 2.005).

De modo contrário, quando se perde, a fim de o treinador se preservar de situações desagradáveis, ele utiliza, principalmente, dos seus sentidos da visão e da audição para compreender o que aconteceu no jogo e, ponderadamente, justificar o

insucesso da equipe. Assim, de (482) a (485), ilustram-se orações mentais perceptivas:

- (177) “no momento o treino foi **olhado** ... ” (l. 10.291);
 (178) “poucas vezes você **viu**” (l.10.325);
 (179) “todas as pessoas todas as pessoas que estão me **assistindo** que
 tão me **ouvindo** tira a sua própria conclusão” (l. 142);
 (180) “e tudo aquilo nós **ouvimos** aqui” (l. 11.320).

De modo global, tendo em vista suas funções de trazer, respectivamente, o que é pensado à consciência e de exprimir seu desejo, sua vontade ou seu interesse em algo, e, dessa forma, serem de intrincada organização e de temerária manifestação, os processos cognitivos e desiderativos são utilizados de modo similar em ambos os cenários, pois, principalmente, o conteúdo expresso pelas orações desiderativas, se empregado em quantidade exagerada em qualquer dos dois cenários, pode ser manipulado por críticos do técnico, de modo a prejudicá-lo. Exemplifica-se o emprego desses tipos de oração mental, nos exemplos (181) a (184):

- (181) “mesmo no nosso trabalho a gente **sabe** que acontece situações
 ” (l. 10.329);
 (182) “bem eu **acho** que as lições que nós temos que tirar” (l. 10.447);
 (183) “porque ninguém **esperava** esse resultado” (l. 10.493);
 (184) “quem tem que **decidir** é o presidente” (l. 10.511).

A fim de se estudar com que frequência de uso os três tipos de processo relacional são utilizados, apresenta-se a Tabela 9.

Na Tabela 9, contrapõem-se as diferenças percentuais da utilização, no enfoque *Geral*, quando se agrupam as orações em função dos três tipos de processo relacional.

Tabela 9 – Processos Relacionais no enfoque *Geral*

	Processos Intensivo	Circunstancial	Possessivo
Geral	14%	1%	-7%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

De imediato, vê-se que o processo relacional intensivo é empregado de modo estatisticamente relevante, após se obter um resultado em contexto de vitória, e, de modo contrário, ou seja, após um resultado de derrota, o processo relacional

possessivo é usado de forma relevante. No enfoque *Geral*, o processo relacional circunstancial não apresenta predominância em nenhum dos dois contextos.

Pode-se atribuir o uso estatisticamente relevante do processo relacional atributivo nos cenários favoráveis à seleção de atributos e de qualidades positivas, que o técnico realiza em relação à equipe e à conjuntura de jogo, que, assim, são mais protagonizados nesses momentos vitoriosos. De (185) a (190), exemplos de orações relacionais atributivas são apresentados:

(185) “sábado já jogo com São Paulo ... hoje nós **foi** tático” (l. 7.788);

(186) “mas **é** parabéns mais uma vez aos adeptos aos torcedores aos jogadores” (l. 7.797);

(187) “o jogo às vezes as facilidades **tornam-se** dificuldades” (l. 7.798);

(188) “jogar com oito **é** muito mais fácil” (l. 7.799);

(189) “mas as finalidades **são** os mesmos ...” (l. 7.815);

(190) “aliás toda vitória **é** muito importante fora de casa” (8.270).

Quando se perde, a fim de não individualizar um jogador como culpado (o que, na cultura futebolística brasileira, não é uma conduta praticada), o técnico atribui ao grupo ou somente a ele o encargo pelo resultado negativo, como se observa de (191) a (195):

(191) “é que pode **ter** uma noção melhor” (l. 10.279);

(192) “que eu tomei o tinha que **ter** privacidade ...” (l. 10.287);

(193) “que a culpa **é** de todos nós ...” (l. 10.298);

(194) “então a responsabilidade **é** ... de todos ...” (l. 10.301);

(195) “e que o comprometimento com esses jogadores **tavam tendo** na seleção brasileira ...” (l. 10.322).

As orações relacionais circunstanciais são utilizadas de modo equânime no enfoque *Geral*, conforme se mostra de (196) a (200):

(196) “é:: poucas vezes uma seleção **ficou** cinquenta e dois dias sem ... sem folga ... sem nada” (l. 10.324);

(197) “não **foi** a primeira vez ...” (l. 10.326);

(198) “sim ... **é** pela qualidade” (l. 10.331);

(199) “essa equipe que **tá** aí” (l. 10.352);

(200) “provavelmente dessa equipe doze treze quatorze jogadores vão **estar** no mundial de dois mil e dezoito ...” (l. 10.352).

Após o estudo minucioso do emprego dos seis processos e dos tipos dos processos mentais e relacionais, observa-se que a distribuição da frequência de uso de cada item linguístico analisado, no enfoque *Geral*, não é idêntica. Isso propicia uma variedade de padrões, que estão condensados no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios estabelecidos.

3.2 Quantidade de elementos da oração

Analisa-se o somatório do número de palavras, a soma das circunstâncias e o montante dos determinantes, a fim de verificar se há padrão na utilização desses elementos no *corpus* estudado.

Nas cento e trinta e sete entrevistas, há um total de cento e oitenta e seis mil, oitocentas e setenta palavras. Quando se compara o número total de palavras utilizadas nas entrevistas em cenários antagônicos, obtém-se um índice de -1% (93.162 palavras nas vitórias x 93.708 palavras nas derrotas), ou seja, não há variação estatisticamente relevante na quantidade de palavras empregadas. Dessa forma, no enfoque *Geral*, o mito de que se fala mais quando se está contente ou feliz não se realiza.

Na Tabela 10, comparam-se as diferenças percentuais da utilização da quantidade de circunstâncias, quando se agrupam as orações no enfoque *Geral*:

Tabela 10 – Quantidade de circunstâncias no enfoque *Geral*

	Total circunstâncias
Geral	-6%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Da análise da Tabela 10, conclui-se que há um emprego estatisticamente significativo de circunstâncias, quando se obtém um resultado em contexto de derrota, e as orações (201) a (204) exemplificam tal uso:

- (201) “que ele entra **no jogo**” (l. 1.794);
- (202) “ele entra **trinta quarenta minutos**” (l. 1.794);
- (203) “ele tava um **pouco** cansado” (l. 1.798);
- (204) “e aquela discussão faz parte do jogo principalmente **num GRENAL** ...” (l. 1.807).

O técnico escolhe usar de modo estatisticamente relevante circunstâncias nos cenários de entrevista após derrota, pois ele precisa atribuir à eventualidade ou à contingência a causa pelo resultado adverso, haja vista que não é prudente individualizar atores no desenvolvimento de sua justificativa de derrota.

A seguir, mostra-se um estudo a respeito das noções semânticas utilizadas pelos técnicos durante as entrevistas em sua tentativa de explicar o resultado da partida recém finalizada. Como exemplos da classificação das noções semânticas, são apresentadas as seguintes orações: lugar (205 a 210), tempo (211 a 215), negação (216 a 217), intensidade (218 a 224), inclusão (225 a 226), modo (227 a 232), frequência (233 a 237), dúvida (238 a 240), exclusão (241 a 243), causa (244 a 246), condição (247 a 249), companhia (250 a 251), referência (252 a 256), meio (257 a 260), finalidade (261 a 264), ressalva (265 a 268), quantia (269 a 271), oposição (272 a 274), ordem (275 a 277), afirmação (278 a 279):

- (205) “aquela ida deles **no Morumbi** pra mim ... ” (l. 1.043);
- (206) “não foram **lá**” (l. 1.043);
- (207) “e tava **dentro de todos nós** isso né ...” (l. 1.044);
- (208) “onde você tá **na casa do adversário** ...” (l. 1.054);
- (209) “e você levar uma partida dessa no empate e **pros pênaltis**” (l. 1.058);
- (210) “tamo **na final**” (l. 1.072);
- (211) “e **agora** tando dentro dessa final” (l. 1.076);
- (212) “mas estar na final **hoje**” (l. 1.088);
- (213) “e mais quanto abrir treinamento o Palmeiras o Corinthians **ano passado** até o próprio Santos ...” (l. 1.089);
- (214) “**segunda-feira** por pedido torcida quer ir no Morumbi ...” (l. 1.093);
- (215) “**alguns momentos** do jogo a gente ganhou” (l. 1.109);
- (216) “em outros a gente **num** se perdeu um pouquinho” (l. 1.109);
- (217) “então eles **não** tiveram muitas oportunidades ...” (l. 1.125);
- (218) “então foi **muito** bacana” (l. 1.128);
- (219) “eu fui **meio** infeliz” (l. 1.130);
- (220) “então a diferença não é **tão** grande assim na na no confronto ...” (l. 1.168);
- (221) “que a gente tinha de controlar um **pouquinho** a parte física dele” (l. 1.180);

- (222) “a torcida **mais ou menos** saber time titular ...” (l. 1.200);
- (223) “é **quase** certeza sim” (l. 1.205);
- (224) “já treinar **bem** antes” (l. 1.363);
- (225) “chegando numa final de campeonato **ainda** buscando o que é melhor” (l. 1.612);
- (226) “né e o São Paulo **também** encontrou dificuldades ...” (l. 1.617);
- (227) “que pra vocês **melhor** né ...” (l. 1.583);
- (228) “então vocês que ... que vocês vivem **de merchandising** ...” (l. 1.581);
- (229) “não mas enfim ... hoje a gente conseguiu ficar mais **com a bola**” (l. 1.616);
- (230) “trabalhou **bem** a bola” (l. 1.590);
- (231) “o Everton hoje entrou **por dentro** ...” (l. 1.601);
- (232) “então trato **com muita naturalidade** essa questão” (l. 1.615);
- (233) “**sempre** foi assim ...” (l. 1.619);
- (234) “então vai faltar **muitas vezes** o o ritmo de de uma partida oficial ...” (l. 1.733);
- (235) “pra não colocar dois jogos **a cada três dias** né” (l. 1.792);
- (236) “então **toda vez** que ele entra” (l. 1.793);
- (237) “isso é provado **mais uma vez** esse ano” (l. 1.821);
- (238) “sou um cara **talvez** atualizado na na parte de trabalhos e no estudo e tal ...” (l. 2.284);
- (239) “provavelmente a gente tivesse **talvez** menos finalizações” (l. 3.275);
- (240) “e **talvez** esses dois insucessos no Brasileiro não deram uma amostra” (l. 3.462);
- (241) “a decisão talvez eu **só** deva tomar no domingo pela manhã né” (l. 3.488);
- (242) “são **apenas** números ...” (l. 3.634);
- (243) “ele é **só** na fase defensiva por vezes” (l. 3.995);
- (244) “tem outros momentos que **por uma proposta do adversário** não há jogo ...” (l. 3.958);
- (245) “o resultado o gol não iria é ser determinante na ... **pelo grande jogo** que ele fez” (l. 4.076);

- (246) “é nós trabalhamos com ele uma função parecida **por causa do Gabriel do Richarlison**” (l. 4.090);
- (247) “valia classificação **por empate ...**” (l. 338);
- (248) “mas é com a possibilidade dos dois técnicos ...” (l. 1.258);
- (249) “cara eu não vou passar falta de confiança de ... pros meus jogadores **em hipótese nenhuma ...**” (l. 16.955);
- (250) “compartilhar **com a família**” (l. 308);
- (251) “eu decidi na sexta feira já **com a minha comissão ...**” (l. 1.343);
- (252) “se o jogo se arrastasse **no zero a zero**” (l. 371);
- (253) “que de fato todo mundo encarou **como uma decisão** tanto o Fluminense quanto o Flamengo” (l. 402);
- (254) “**quanto ao momento trágico** a gente não pode fazer uma associação muito grande desses elementos com uma partida de futebol ...” (l. 421);
- (255) “**a primeira questão** eu não me recordo o que você me perguntou” (l. 478);
- (256) “**na minha opinião** é assim” (l. 531);
- (257) “mostrar pros jogadores né **através das ... das ... questões né de imagens** de possibilidades” (l. 910);
- (258) “que gosta de escrever **com BIC**” (l. 2.656);
- (259) “que tem pra corrigir pra **através do vídeo**” (l. 3.590);
- (260) “todo clube e **através desse trabalho** a gente vai manter uma equipe consistente até o final do ano” (l. 13.231);
- (261) “que nós esboçamos **pra partida**” (l. 1.629);
- (262) “mas é muito pouco sim **por uma grandeza do jogo**” (l. 1.643);
- (263) “tava totalmente envolvido agora **pra esse primeiro jogo ...**” (l. 1.714);
- (264) “e ontem fizemos mais voltado **pro lado da distração ... né ...**” (l. 2.434);
- (265) “mas é uma coisa que a gente precisa corrigir **mesmo**” (l. 2.669);
- (266) “primeiramente eu tenho que **até agradecer**” (l. 2.705);
- (267) “**aliás** o Goiás é bom” (l. 2.846);
- (268) “se o Grêmio tivesse vencido **também** teria comemorado né” (l. 2.945);

- (269) “de enfrentar cenários do Monumental de Nunhes **com sessenta mil pessoas** o Maracanã **com setenta mil** uma Bombonera lotada” (l. 7.674);
- (270) “para perder **por três a zero ...**” (l. 10.610);
- (271) “ele já vale **dez vezes doze vezes**” (l. 12.930);
- (272) “mas **por outros lado** as equipes jogam contra a equipe do Grêmio” (l. 14.250);
- (273) “ não vamos fazer um jogo pilhado ... **pelo contrário** isso só traz mais nervosismo mais ansiedade” (l. 14.600);
- (274) “**ao contrário** são dois seres humanos assim ímpares tanto o Pato quanto o Hernanes” (l. 17.516);
- (275) “**primeiramente** eu tenho que até agradecer” (l. 2.705);
- (276) “bom é ... **em primeiro lugar** ... é antes de falar do jogo” (l. 6.724);
- (277) “e:: **segundo** é depois tirar da confusão” (l. 9.046);
- (278) “é:: **sim** é verdade” (l. 9.164);
- (279) “**sim** nós ainda temos que fazer dois jogos” (l. 9.308).

Com base nessas vinte noções semânticas, apresenta-se a ordem de distribuição percentual das circunstâncias que é ligeiramente diferente, quando se comparam os textos das entrevistas em contexto de vitória e de derrota, como se observa na Tabela 11:

Tabela 11 – Distribuição percentual dos tipos de circunstâncias nas entrevistas

Circunstâncias	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Lugar	19%	18%
Intensidade	18%	14%
Tempo	18%	18%
Negação	15%	17%
Modo	12%	14%
Inclusão	4%	3%
Frequência	4%	3%
Referência	4%	6%
Causa	2%	1%
Exclusão	1%	1%
Ressalva	1%	2%
Afirmação	1%	1%
Dúvida	0,3%	0,5%
Finalidade	0,3%	0,2%

Ordem	0,3%	0,2%
Companhia	0,2%	0,5%
Quantia	0,1%	0,1%
Condição	0,1%	0,0%
Oposição	0,04%	0,1%
Meio	0,04%	0,02%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

A Tabela 12 demonstra, no enfoque *Geral*, a diferença percentual entre o uso de modo estatisticamente relevante dos oito tipos de sentido das circunstâncias que são empregadas apenas em cenários em contexto de vitória e os nove tipos que são utilizados somente em ambientes em contexto de derrota:

Tabela 12 – Noção semântica das circunstâncias no enfoque *Geral*

Geral	condição	meio	ordem	exclusão	causa	inclusão	intensidade	frequência	finalidade	lugar	tempo
	200%	100%	47%	45%	32%	23%	20%	18%	4%	-4%	-4%

Geral	afirmação	modo	negação	quantia	dúvida	referência	ressalva	companhia	oposição
	-13%	-18%	-19%	-30%	-39%	-40%	-41%	-61%	-67%

Fonte: CORPUS, 2020.

É muito interessante a tendência com que os técnicos escolhem circunstâncias relacionadas ao lugar e ao tempo (exemplos de 205 a 215) para ilustrar preferencialmente situações de derrota, mas tal uso não é considerado estatisticamente relevante, pois o índice obtido está abaixo dos 5,01%.

Observa-se que há uma afinidade entre algumas noções semânticas que possuem emprego estatisticamente significativo no contexto de vitória e de derrota. Nas entrevistas em cenário vitorioso, o enfoque é para associar as circunstâncias que marcam intensidade e frequência, enquanto, nas entrevistas após uma derrota, o mote das circunstâncias relaciona-se com adicionar à oração aspectos voltados à ressalva, à exceção ou à dúvida, a fim de distinguir essa situação de derrota como atípica.

O exame da quantidade e dos tipos dos determinantes é apresentado a seguir. Vê-se exemplo do uso de adjetivo, de artigo definido, de artigo indefinido, de numeral, de pronome indefinido, de pronome demonstrativo e de pronome possessivo, nos exemplos, respectivamente, de (280) a (286):

(280) “não venceu de um **grande** time um **grande** candidato” (l. 2.531);

(281) “se vou ter **os** centrais” (l. 2.530);

(282) “não venceu de **um** grande time **um** grande candidato” (l.2.531);

(283) “porque ele aqui mesmo com **um** jogador a menos” (l. 2.547);

(284) “uma vitória contundente sem ... sem **nenhum** tipo de dúvida em relação o que aconteceu em campo” (l. 2.565);

(285) “fez muito bem **aquela** movimento” (l. 2.588);

(286) “eu vou fazer **meu** trabalho cara” (l. 2.634).

A Tabela 13 apresenta a divisão percentual da utilização de cada um dos determinantes, em ambos os contextos, quando se considera o total de registros. Verifica-se que a ordem do percentual de utilização dos sete tipos de determinantes é idêntica em ambos os cenários.

Tabela 13 – Segmentação do emprego dos 7 determinantes

Determinantes	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Artigo definido	48%	48%
Adjetivo	19%	17%
Artigo indefinido	12%	11%
Numeral	8%	10%
Pronome demonstrativo	5%	5%
Pronome indefinido	4%	5%
Pronome possessivo	3%	4%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Na Tabela 14, vê-se a ramificação do emprego dos determinantes no enfoque *Geral*. De imediato, observa-se que há dois elementos morfológicos (adjetivo e artigo indefinido), que são empregados com frequência estatisticamente relevante em cenário em contexto de vitória e que outros itens morfológicos (pronome possessivo e numeral) são usados frequência estatisticamente significativa em

ambiente em contexto de derrota. Há três elementos morfológicos (pronome demonstrativo, artigo definido e pronome indefinido), que são usados de maneira estatisticamente semelhante em ambos os contextos.

Tabela 14 – Distribuição dos determinantes no enfoque *Geral*

Geral	Adjetivo	Artigo indefinido	Pronome demonstrativo	Artigo definido	Pronome indefinido	Pronome possessivo	Numeral
	13%	7%	-1%	-2%	-5%	-11%	-20%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Destaca-se que o técnico escolhe usar, de modo estatisticamente relevante, o adjetivo para qualificar seus jogadores e sua equipe, quando a entrevista é em ambiente de vitória. Não se depreendeu um motivo, vinculado ao contexto de situação, para o uso de artigos indefinidos com frequência relevante de uso no contexto de vitória, a partir dos registros dos textos transcritos. Para quantificar algumas situações de ressalva e para indicar propriedade (ou responsabilidade) pelas ações que cooperam com o resultado adverso, o técnico emprega, de maneira estatisticamente significativa, pronomes possessivos e numerais nas entrevistas após derrotas.

O emprego quantitativo de palavras não varia de modo estatisticamente relevante no enfoque *Geral*. Tal comportamento na escolha das circunstâncias e dos determinantes acarreta uma variedade de padrões, que estão sintetizados no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios estabelecidos.

3.3 Polaridade das orações

No exame da polaridade das orações, quando se considera o percentual de totalidade das orações elaboradas nas entrevistas, depreende-se que, em ambos os contextos, a polaridade positiva ocorre de modo majoritário em relação à polaridade negativa, com a divisão constante na Tabela 15:

Tabela 15 – Percentual de emprego de polaridade

Polaridade	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Positiva	90%	88%
Negativa	10%	12%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

Em (287) e em (288), apresenta-se, respectivamente, exemplo de uma oração classificada com polaridade positiva e negativa:

(287) “se ... se o Liverpool for finalista” (l. 9.307);

(288) “mas parece que **não** é::: e aquilo” (l. 9.310).

No exame do enfoque *Geral*, vê-se que há uma frequência estatisticamente relevante de orações com polaridade negativa no ambiente em contexto de derrota, segundo se verifica na Tabelas 16.

Tabela 16 – Polaridade no enfoque Geral

Geral	Polaridade das orações	
	Positiva	Negativa
	2%	-16%

Fonte: CORPUS, 2020.

A partir da análise das diferenças percentuais da Tabela 16, depreende-se que, no enfoque *Geral*, somente há diferença estatisticamente significativa da quantidade de orações com polaridade negativa, após jogos em que a equipe do técnico é derrotada. Tal emprego está relacionado principalmente com a necessidade de o técnico negar a conduta ou a atuação de jogador ou da equipe que possa ser apontada como causadora do resultado de derrota.

O desempenho do emprego de orações com polaridade positiva ou negativa, no enfoque *Geral*, está sumarizado no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios estabelecidos.

3.4 Voz verbal

Nessa seção, o objetivo é verificar se há predominância da voz ativa, passiva ou reflexiva, quando o técnico concede as entrevistas em ambiente em contexto de vitória e de derrota. Também averigua-se se há predominância da frequência de uso dos dois tipos de voz passiva em um dos dois tipos de cenários.

A seguir, nas orações (289), (290) e (291), apresenta-se um exemplo de oração construída na voz ativa, passiva e reflexiva, respectivamente:

(289) “às vezes as bolas não entram” (l. 3.127);

(290) “com certeza ele seria inscrito” (l. 3.205);

(291) “às vezes o adversário se coloca numa situação” (l. 3.290).

Inicialmente, destaca-se que a ordem de prioridade do emprego das três vozes verbais é semelhante, independentemente do ambiente de vitória ou de derrota, conforme se observa no percentual de uso dos três tipos de vozes verbais constante da Tabela 17:

Tabela 17 – Percentual de emprego das vozes verbais

Vozes verbais	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Ativa	98%	97%
Passiva	1%	2%
Reflexiva	1%	1%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Dessa forma, em cada um dos contextos estudados, a ordem de utilização das três possibilidades de voz verbal, em ordem decrescente, é a seguinte: ativa – passiva – reflexiva.

Na Tabela 18, encontram-se as diferenças percentuais da divisão do emprego das três vozes verbais no enfoque *Geral*. Incontinenti, observa-se que a voz passiva é utilizada com frequência estatisticamente relevante apenas em cenário em contexto de derrota e que não há nenhuma variação de frequência, quanto ao uso da voz ativa, quando se cotejam as construções de entrevistas de contextos opostos.

Tabela 18 – Tipo de voz verbal no enfoque *Geral*

Geral	Tipo de voz verbal		
	reflexiva	ativa	passiva
	5%	0%	-24%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Dessa forma, as formas verbais passivas são usadas para discorrer sobre os mais diversos tópicos, como, por exemplo, sobre o esquema de jogo, a situação de jogador, o resultado da partida, a avaliação do jogo, conforme se exemplifica de (292) a (303). Nessas situações de derrota, devido ao uso diferenciado da voz

passiva, a equipe é considerada vítima, e não a causadora dos atos que levaram à derrota.

- (292) “e só **foi feito** dessa forma ...” (l. l. 9.769);
- (293) “que a inscrição do atleta ela **foi determinada** por uma reunião de comissão técnica” (l. 9.784);
- (294) “onde **se questionam** muito essa coisa ...” (l. 9.788);
- (295) “as conclusões **devam ser feitas** daqueles” (l. 9.805);
- (296) “ter o aproveitamento de uma coisa que **se chama** rendimento” (l. 9.832);
- (297) “esse rapaz **foi convocado**” (l. 9.838);
- (298) “**foi inscrito**” (l. 9.838);
- (299) “tem coisas que **devam ser ditas**” (l. 9.899);
- (300) “e tem coisas que não **devam ser divulgadas**” (l. 9.900);
- (301) “a FIFA determinou quarenta pessoas ... **foi divulgadas** essas quarenta pessoas” (l. 9.937);
- (302) “quando uma seleção brasileira **é eliminada** nas quarta de final ... bem próximo de chegar na semi” (l. 10.187);
- (303) “mais as jogadas decisivas deles **foram ... eram conhecidas**” (l. 10.198).

Quando se averigua qual tipo de voz passiva é empregado, em cada um dos dois cenários de entrevista, obtém-se a partilha entre voz passiva sintética e voz passiva analítica, como se demonstra na Tabela 19. Nessa tabela, vê-se que o tipo analítico de voz passiva predomina em cada cenário:

Tabela 19 – Divisão dos tipos de voz passiva

Tipo de voz passiva	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Analítica	61%	55%
Sintética	39%	45%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

No estudo comparativo das entrevistas em cenários opostos, não há emprego estatisticamente significativo, nem do tipo analítico, nem do tipo sintético.

Ilustra-se o emprego da voz passiva sintética e da voz passiva analítica, respectivamente, nos exemplos de (304) a (307) e de (308) a (315):

- (304) “quando **se modifica** sete oito nove jogadores” (l. 3.300);
- (305) “circunstâncias às vezes de algum comentário que **se faça** por vias no calor do jogo “ (l. 152);
- (306) “que é:: pelo afagos e pelos elogios a gente não pode ah:: abdicar de fazer o que **se deve** aqui nesse momento né” (l. 3.542);
- (307) “ quando **se entende** que cada um cada peça desse processo é responsável pelo sucesso do todo ...” (l. 3.543);
- (308) “pra que **seja colocado** em prática nos jogos” (l. 3.641);
- (309) “mas teve a chance do gol mas **foi travado** na hora” (l. 3.682);
- (310) “eu sou muito direto naquilo que tem ser que **ser colocado**” (l. 3.842);
- (311) “a gente **fica incomodado** com a situação” (l. 1.685);
- (312) “é melhor **ser chamado** de burro por cinquenta mil pessoas do que cinco ...” (l. 2.341);
- (313) “eu **sou** muito **agradecido** pelas palavras” (l. 2.519);
- (314) “ isso já **foi conversado** comigo” (l. 2.567);
- (315) “e a gente **sendo prejudicado** pelo VAR na primeira rodada” (l. 2.899).

De (308) a (310), mostram-se orações na voz passiva sem a indicação do agente da passiva, enquanto, de (311) a (315), constam orações na voz passiva analítica com indicação do agente da passiva (“com a situação”; “por cinquenta mil pessoas”; “pelas palavras”; “comigo”; “pelo VAR”).

Ainda, em cada um dos cenários, quando se analisa a indicação ou a não indicação de agente da passiva pelo entrevistado nas orações de voz passiva analítica, observa-se que orações sem a indicação de agente da passiva são majoritárias, consoante se verifica na Tabela 20.

Tabela 20 – Oração na voz passiva com ou sem agente da passiva

Presença de agente da passiva	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Oração sem agente	87%	92%
Oração com agente	13%	8%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

Para se examinar se há um padrão na designação ou não de um agente da passiva pelo entrevistado durante sua entrevista, apresenta-se a Tabela 21.

Tabela 21 – Emprego do agente da passiva no enfoque *Geral*

Geral	agente da passiva	
	com	sem
	39%	-23%

Fonte: CORPUS, 2020.

De acordo com as diferenças percentuais da resultante do estudo da Tabela 21, a indicação do agente da passiva no enfoque *Geral* é bem delineada em cada contexto. Há um emprego estatisticamente significativo de orações com a indicação do agente da passiva nas entrevistas após vitórias, enquanto, de modo contrário, nas entrevistas, após as derrotas, a construção de oração sem a indicação de agente da passiva também apresenta frequência de uso estatisticamente relevante. Tal comportamento reflete a concepção de o técnico não indicar diretamente um ator responsável (agente da passiva) nas situações de entrevista após derrota.

O estudo da voz verbal, dos tipos de oração passiva e da indicação ou da não indicação do agente da passiva, no enfoque *Geral*, revela que há evidente padrão de uso dentro dos critérios estabelecidos. Tais padrões estão condensados no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios gramaticais estudados.

3.5 Tempos e modos verbais

Nesta seção, examina-se detalhadamente a forma verbal empregada nas orações das entrevistas, no que se refere à sua composição, à sua forma, aos tempos e aos modos utilizados.

Inicialmente, verificam-se as diferenças percentuais do uso de formas verbais compostas de um único elemento e de formas verbais formadas por mais de um elemento. Em cada conjunto distinto de entrevistas, ou seja, nas entrevistas após vitórias e nas entrevistas após derrotas, o percentual de utilização de formas simples e compostas é semelhante, sempre com o emprego preferencial da forma verbal formada por um único verbo, conforme demonstra a Tabela 22:

Tabela 22 – Uso de formas verbais simples e compostas

Composição da forma verbal	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Forma simples	80%	79%
Forma composta	20%	21%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

De (316) a (320), encontram-se exemplos de formas verbais classificadas como simples, enquanto, de (321) a (325), são apresentados exemplos de formas verbais compostas:

- (316) “eu me **considero** treinador pelo treino né” (l. 807);
 (317) “pra que os jogadores **acreditem**” (l. 825);
 (318) “de os jogadores nos **ouvir**” (l. 835);
 (319) “provavelmente ele **estará** em condições” (l. 3.391);
 (320) “ãh:: **controlou** bem os espaços **tirando** as movimentações do São Paulo” (l. 3.403);
 (321) “que jogadores **conseguem controlar**” (l. 3.404);
 (322) “agora uma estratégia ela **pode ser repetida** sim ...” (l. 3.407);
 (323) “e **tentando impedir** essas flutuações” (l. 3.410);
 (324) “ãh:: eu que **gosto de propor** o jogo” (l. 3.433);
 (325) “a decisão talvez eu só **deva tomar** no domingo pela manhã né” (l. 3.488).

O técnico usa preferencialmente formas verbais simples, a fim de o fluxo da mensagem ser mais descomplicado, pois, quando se usa verbo auxiliar, o tempo verbal e os auxiliares modais podem alterar parcialmente o teor do argumento escolhido pelo técnico para explicar o resultado.

Os verbos auxiliares das formas compostas, como exemplificado de (321) a (325), ou seja, os verbos, como conseguir, poder, tentar, gostar, dever, são estudados detalhadamente, quando se analisam tais tipos de verbos na seção 3.7, principalmente no que concerne à sua semântica.

Entretanto, quando se comparam as diferenças percentuais do emprego das formas verbais simples e compostas em contextos distintos, observa-se que há uma diferença estatisticamente significativa como se vê na Tabela 23.

De acordo com as diferenças percentuais apuradas na Tabela 23, a seguir, o uso de verbos na forma simples e na forma composta no enfoque *Geral* é bem

assentado no contexto de derrota. Dessa forma, vê-se que há um emprego estatisticamente relevante de formas verbais compostas no cenário em contexto de derrota.

Tabela 23 – Uso de formas verbais simples e compostas no enfoque *Geral*

Geral	Forma simples	Forma composta
	2%	-6%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

O emprego estatisticamente significativo da forma composta nas entrevistas após as derrotas deve-se à necessidade de o técnico amoldar a noção semântica do verbo auxiliar empregado para ajustar o sentido acessório que acrescenta à forma verbal da oração ao sentido mais próximo do que deseja transmitir. Tal aspecto é essencial nas entrevistas após as derrotas, pois cada detalhe é analisado com muito mais cuidado pelos dirigentes, pelos jornalistas e pelos torcedores.

No exame em relação ao uso de verbos desenvolvidos e de verbos na forma nominal, depreende-se que as formas desenvolvidas são utilizadas com ampla preferência em ambos os contextos, segundo mostra a Tabela 24:

Tabela 24 – Verbos desenvolvidos e formas nominais

Tipo de forma verbal	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Desenvolvida	71%	69%
Nominal	29%	31%
Total	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Se se examinarem os doze tempos verbais utilizados, classificados como desenvolvidos, observa-se que a prioridade de emprego é idêntica, tanto no contexto de vitória como no contexto de derrota, conforme demonstra a Tabela 25:

Tabela 25 – Emprego dos tempos verbais no modo indicativo, subjuntivo e imperativo

Tempos verbais	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Presente do Indicativo	54%	53%
Pretérito Perfeito do Indicativo	28%	29%
Pretérito Imperfeito do Indicativo	7%	6%
Futuro do Presente do Indicativo	4%	5%
Futuro do Pretérito do Indicativo	2%	2%

Presente do Subjuntivo	1%	2%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	1%	1%
Imperativo	1%	1%
Futuro do Subjuntivo	1%	1%
Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo	0,3%	0,4%
Pretérito Mais-que-Perfeito do Subjuntivo	0,2%	0,2%
Pretérito Perfeito do Subjuntivo	0,1%	0,1%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A fim de sistematizar o estudo das noções de tempo empregadas dos verbos conjugados no modo indicativo e no modo subjuntivo nas cento e trinta e sete entrevistas, para o estudo do tempo presente, agrupam-se os registros anotados do presente do indicativo e do presente do subjuntivo; para o exame do tempo passado, congregam-se o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito do indicativo além do pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo; para a análise do tempo futuro, reúnem-se o futuro do presente e o futuro do pretérito do indicativo, o futuro do subjuntivo, além da construção com verbo *ir* no presente do indicativo seguido de infinitivo.

Como o objetivo desta análise da noção temporal utilizada está relacionado aos tempos mais básicos (presente, passado e futuro), para conhecer e para estudar o emprego quantitativo de cada um dos tempos verbais do indicativo e do subjuntivo, constantes da Tabela 25, em cada contexto de uso, recomenda-se consultar a planilha “tempo de modo verbal” do Apêndice G, onde tais dados estão minuciosamente descritos e compilados.

Então, com foco no estudo do tempo empregado nessas entrevistas, é relevante a constatação de que a ordem de prioridade do emprego dos tempos verbais básicos (presente, passado e futuro) é análogo, independentemente se é um ambiente de vitória ou de derrota, conforme se observa no percentual de uso dos três tempos verbais básicos sistematizados na Tabela 26. Dessa forma, em ambos os contextos estudados, a ordem de utilização desses processos, em ordem decrescente, é a seguinte: presente – passado – futuro. O emprego do tempo presente é muito maior ao dos demais tempos verbais, pois o técnico, durante a entrevista, retrata o agora, ou seja, o que acontece naquele momento, quando evita

comparações com o passado e com previsões para o futuro, já que, se fizer tal comparação ou tal estimativa, poderá ser cobrado, se elas não se concretizarem.

Tabela 26 – Uso do tempo presente, passado e futuro

Tempo	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Presente	57%	56%
Passado	37%	37%
Futuro	6%	8%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

A partir do exame das diferenças percentuais da Tabela 27, a seguir, vê-se que o uso dos três tempos verbais básicos no enfoque *Geral* é bem assentado no contexto de derrota. Dessa forma, verifica-se que há um emprego estatisticamente significativo de formas empregadas no presente e no passado em entrevistas após vitórias. De pronto, destaca-se que se emprega um número estatisticamente significativo de verbos no tempo futuro, após resultados de derrotas.

Tabela 27 – Tempos utilizados no enfoque *Geral*

Geral	Tempos Utilizados		
	presente	passado	futuro
	8%	5%	-15%

Fonte: CORPUS, 2020.

Nesse sentido, usa-se, de modo estatisticamente relevante, o tempo futuro nas entrevistas após derrotas, haja vista que o técnico, além de comentar sobre o jogo recém finalizado, deve dar esperança aos seus torcedores de que a situação se alterará no futuro, com a indicação de ações e de procedimentos futuros dos jogadores, da comissão técnica e dos dirigentes que, em tese, auxiliarão na mudança de resultado no futuro mais breve.

É muito interessante que, quando se emprega o tempo futuro do presente do indicativo e o futuro do pretérito do indicativo, há padrões distintos na composição da forma verbal. No presente do indicativo, a forma perifrástica é utilizada com absoluta frequência, enquanto a forma simples é usada no futuro do pretérito. Em cada um desses dois tempos do futuro do modo indicativo, a ordem de prioridade do uso da forma simples e da forma perifrástica, tanto em contextos de vitória quanto em contextos de derrota, é idêntica, conforme se observa na Tabela 28 e na Tabela 29:

Tabela 28 – Forma simples e perifrástica do futuro do presente

Futuro do Presente do Indicativo	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
forma perifrástica	95%	95%
forma simples	5%	5%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Tabela 29 – Forma simples e perifrástica do futuro do pretérito

Futuro do Pretérito do Indicativo	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
forma simples	95%	96%
forma perifrástica	6%	4%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Apresentam-se as orações a seguir, a fim de exemplificar o emprego do futuro do presente na forma simples (326 e 327), do futuro do presente na forma perifrástica (328 e 329), do futuro do pretérito na forma simples (330 e 331) e do futuro do pretérito na forma perifrástica (332 e 333):

- (326) “**teremos** um grande jogo na volta lá” (l. 7.667);
- (327) “e seres campeão **será** o mais difícil ...” (l. 7.845);
- (328) “então a gente **vai sentar** comissão né com a direção” (l. 3.491);
- (329) “quem **vai tá** nas melhores condições ...” (l. 3.487);
- (330) “que eu **teria** certeza” (l. 7.852);
- (331) “que a gente **poderia** ter ganho o jogo” (l. 7.927);
- (332) “que **iria ser** feita” (l. 8.353);
- (333) “jamais **iria preservar** algum jogador sem uma necessidade” (l. 11.954).

O uso da forma perifrástica do futuro do presente é predominante, pois ela é a forma mais fácil de ser empregada e de ser compreendida pelo público em geral para indicar o futuro na linguagem oral. Caso o técnico empregasse a forma simples, ele não pareceria “boleiro”, mas pareceria um dirigente na função de técnico, o que adicionaria maior rejeição a ele pelos torcedores e pelos jornalistas.

Com base nas diferenças percentuais constantes da Tabela 30, a seguir, vê-se o uso dos três modos verbais e das três formas nominais no enfoque Tipo *Geral*. Nela observa-se que o emprego do modo imperativo e do modo indicativo é estatisticamente significativo nas entrevistas em contexto de vitória, enquanto o uso do modo subjuntivo é estatisticamente relevante nas entrevistas em cenário de derrota. Não há, no enfoque *Geral*, emprego estatisticamente significativo no uso de nenhuma das formas nominais nas entrevistas nos dois contextos analisados.

Tabela 30 – Modos e formas nominais utilizados no enfoque *Geral*

Modos e formas nominais utilizadas						
Geral	Imperativo	Indicativo	Subjuntivo	Particípio	Infinitivo	Gerúndio
	34%	7%	-8%	-2%	-4%	-5%

Fonte: CORPUS, 2020.

Dessa forma, o emprego estatisticamente significativo do modo imperativo e do modo indicativo pelo técnico, nas entrevistas após as vitórias, deve-se ao fato desses modos verbais serem utilizados, respectivamente, para indicar que o jogador ou a equipe deve realizar uma ação, ou seja, o técnico expressa o que quer que ele ou ela faça ou para transmitir um acontecimento certo e real.

De modo oposto, nas entrevistas em contexto de derrota, o técnico emprega, de modo estatisticamente significativo, o modo subjuntivo, tendo em vista que ele indica, além das justificativas do jogo recém terminado, fatos gerais condicionados a alguma condição específica. Nessas entrevistas, também o técnico escolhe usar o modo subjuntivo para expressar o desejo de que os acontecimentos que envolvem sua equipe devem mudar para melhor.

Então, no estudo da forma verbal empregada nas orações das entrevistas, no que se refere à sua composição, à sua forma, aos tempos e aos modos utilizados, no enfoque *Geral*, encontram-se alguns padrões interessantes. Como exemplo, podem-se citar a forma composta do verbo, o tempo futuro e o modo subjuntivo, que são empregados pelos técnicos com grande frequência estatística de uso em contextos de derrota. Dessa forma, tais padrões estão anotados no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios gramaticais estudados.

3.6 Pessoa do discurso

Nesta seção, estuda-se, sobretudo, o emprego das três pessoas do discurso. De modo complementar, examina-se a maneira como os técnicos realizam a indicação do sujeito oracional, isto é, se por pronome, por desinência ou por substantivo, a fim de examinar o uso pessoal e o uso impessoal da linguagem. Finalmente, coteja-se, em ambos os cenários estudados, a frequência de uso da indicação como sujeito oracional de duas personagens muito citadas na

argumentação dos técnicos durante a resposta às perguntas formuladas pelos jornalistas esportivos: a arbitragem e os jogadores.

Nesse sentido, inicialmente, exibe-se, na Tabela 31, a frequência de uso, em conjuntura de vitória e de derrota, das três pessoas do discurso, utilizadas nas entrevistas constantes do *corpus*.

De acordo com os valores apurados na Tabela 31, depreende-se que a distribuição, em ordem decrescente da frequência de uso, é similar em ambos os contextos, sempre na mesma ordenação: 3ª pessoa – 1ª pessoa – 2ª pessoa.

Tabela 31 – Emprego das pessoas do discurso

Emprego das pessoas do discurso	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
3ª pessoa	64%	63%
1ª pessoa	30%	31%
2ª pessoa	6%	6%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Quando se subdividem as três pessoas do discurso em singular e em plural, o arranjo da frequência de uso das seis pessoas do discurso é apresentado na Tabela 32. Dessa forma, observa-se que, em ambos os cenários, a disposição percentual emprego de cada uma das seis pessoas obedece ao mesmo padrão, cuja frequência de utilização é decrescente da seguinte forma: 3ª pessoa do singular, 1ª pessoa do plural, 1ª pessoa do singular, 3ª pessoa do plural, 2ª pessoa do singular, 2ª pessoa do plural.

Tabela 32 – Emprego das pessoas do discurso

Emprego das pessoas do discurso	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
3ª singular	57%	55%
1ª plural	16%	18%
1ª singular	13%	14%
3ª plural	7%	7%
2ª singular	5%	6%
2ª plural	0,5%	0,4%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A título de exemplo do emprego de cada uma das seis pessoas do discurso como sujeito, apresentam-se as orações de (334) a (370). São protótipos do uso da

1ª pessoa do singular (de 334 a 337), da 1ª pessoa do plural (de 338 a 342), da 2ª pessoa do singular (de 343 a 347), da 2ª pessoa do plural (de 348 a 351), da 3ª pessoa do singular (de 352 a 359), da 3ª pessoa do plural (de 360 a 670) as seguintes orações:

- (334) “mas eu **tô** pontuando” (l. 2.852);
- (335) “como eu **disse**” (l. 2.869);
- (336) “eu **acho**” (l. 2.906);
- (337) “pra mim **conversar** agora esse assunto ...” (l. 10.374);
- (338) “que com a volta o Oscar com a volta do Luke com Bernardo nós **poderíamos** fechar o setor de meio campo também...” (l. 10.377);
- (339) “e **a gente quer** também” (l. 10.407);
- (340) “que o Thiago Nunes e eu **somos** treinadores” (l. 2.520);
- (341) “ainda até lá **vamos** continuar ... trabalhando ...” (l. 2.551);
- (342) “ ah **a gente vai** fazer isso” (l. 2.568);
- (343) “ quero que **você saiba**” (l. 2.590);
- (344) “o **senhor está** enganado ...” (l. 9.870);
- (345) “**tu pode** mexer em todo mundo” (l. 2.631);
- (346) “não ... não **pode** falar o nome ...” (l. 9.930);
- (347) “ainda **veja** bem” (l. 9.943);
- (348) “pra que é ... **vocês entendessem** o meu respeito a vocês ...” (l. 9.945);
- (349) “que **senhores** me **dissessem** o” (l. 11.332);
- (350) “não adianta **ficarem** brabo” (l. 12.105);
- (351) “não **entrais** dentro” (l. 6775);
- (352) “o Lazaroni **pedia** do Muller do Careca (l. 10.003);
- (353) “avaliação se **faz** no término da temporada” (l. 17.162);
- (354) “que o Grêmio **pode** ter esperado um pouco mais” (l. 17.175);
- (355) “que isso **é** um elogio ao Palmeiras” (l. 17.248);
- (356) “temos um jogo na quinta e outra no domingo que sempre **é** ruim” (l. 17.273);
- (357) “ele sabe também a situação” (l. 17.303);
- (358) “que eu era muito convicto de que **iria** conseguir”;
- (359) “**dá** o choque” (l. 17.315);
- (360) “os mais velhos aqui eles **ajudam** demais os meninos” (l. 17.357);

- (361) “**são** jogadores” (l. 17.513);
 (362) “às vezes não **tão** conseguindo” (l. 17.532);
 (363) “como adoro o clube que todos **estão**” (l. 17.608);
 (364) “de você reunir aquelas pessoas que realmente **gostam**” (l. 17.677);
 (365) “ou seja esses **são** os jogos” (l. 7.876);
 (366) “e claro **acidentes piores acontece** um milhão de vez por dia né ...”
 (l. 16.288);
 (367) “porque as adversidades **são** enormes” (l. 9.562);
 (368) “mas a diretoria juntamente com o presidente **trouxeram** outros
 grandes jogadores também ...” (l. 1.836);
 (369) “e:: ele e o Leco **passam** pra segurar jogadores” (l. 6.181);
 (370) “e ... aí se invertem os **papéis**” (l. 5.409).

De acordo com as diferenças percentuais apresentadas na Tabela 33, a seguir, vê-se o uso das pessoas do discurso no enfoque *Geral*. Nela observa-se que, quando se examinam as três pessoas do discurso, há apenas uso estatisticamente relevante quando o técnico participa das entrevistas após derrotas. Se a análise recair sob as seis possibilidades, ou seja, sob as três pessoas do discurso no singular e no plural, observa-se que há uso estatisticamente significativo em metade dos itens analisados. Dessa forma, vê-se que o emprego da 2ª pessoa do plural é estatisticamente relevante nas entrevistas em contexto de vitória, enquanto o uso da 2ª pessoa do singular e da 1ª pessoa do plural é estatisticamente relevante nas entrevistas em cenário de derrota.

Tabela 33 – Emprego das pessoas do discurso no enfoque *Geral*

3ª pessoa	2ª pessoa	1ª pessoa	Geral	2ª plural	3ª plural	3ª sing	1ª sing	2ª sing	1ª plural
2%	-4%	-6%		16%	3%	2%	-2%	-6%	-8%

Fonte: CORPUS, 2020.

Quando o técnico utiliza a 2ª pessoa do singular ou do plural, ele está dirigindo-se aos jornalistas. Dessa forma, depreende-se que, quando ele obtém um resultado de derrota, o foco dele é o jornalista questionador, mas, quando o técnico usa a 2ª pessoa do plural, nas entrevistas em cenário de vitória, ele está dirigindo-se aos jornalistas de modo mais genérico.

Entretanto, realça o emprego estatisticamente relevante da 1ª pessoa, mormente a 1ª pessoa do plural que ocorre, quando o técnico concede as entrevistas em cenário de derrota. Tal uso da 1ª pessoa do plural está muito conectado ao técnico utilizar do recurso de se responsabilizar totalmente ou de ampliar o agente responsável, quando, principalmente, tem que responder a questionamento sobre o(s) culpado(s) pelo resultado adverso. Ao usar a 1ª pessoa do plural, nas derrotas, o técnico não especifica um responsável pelo insucesso, de modo a argumentar que o jogo de futebol é coletivo, e, por isso, não é uma jogada infeliz de um ou de mais jogadores, que é a causa da derrota.

O segundo eixo de estudo nesta seção, relacionada à pessoa do discurso, refere-se aos tipos de elementos morfológicos, que compõem o núcleo do sujeito e, assim, determinam a pessoa do discurso. Desse modo, examina-se se o núcleo do sujeito é apenas indicado pela desinência número pessoal da forma verbal ou se é formado por um pronome ou por um substantivo.

De acordo com os valores revelados na Tabela 34, depreende-se que a segmentação dos elementos que funcionam como núcleo do sujeito, em ordem decrescente da frequência de uso, é similar em ambos os contextos, sempre na mesma ordenação: somente pela desinência verbal – pronome – substantivo.

Tabela 34 – Forma de designação do sujeito

Designação do sujeito	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Somente pela desinência verbal	45%	46%
Pronome	38%	38%
Substantivo	17%	16%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Dessa forma, vê-se que a opção do técnico é predominantemente empregar apenas a desinência verbal para indicar o sujeito das orações, em ambos os contextos de entrevistas. Tal escolha, por um lado, possibilita o fluxo mais rápido da informação, mas, por outro, mais uma vez evita identificar o sujeito, seja pelo uso de pronomes, seja pela utilização de substantivos. Normalmente a transmissão da mensagem não é prejudicada, pois os recursos linguísticos da referenciação e da elipse permitem o reconhecimento do sujeito. Como segunda precedência de escolha, destaca-se o uso de pronome, porque seu emprego é uma estratégia de

evitar a nomeação explícita de ator das ações verbais, o que está em consonância com o objetivo de evitar identificações mais nítidas dos principais atores e das principais ações futebolísticas que podem ter determinado o resultado do jogo.

A fim de exemplificar essa composição do sujeito, apresentam-se as orações a seguir, onde são identificados os elementos morfológicos, que determinam o emprego da pessoa do discurso. De (371) a (374), mostram-se orações onde a indicação da pessoa do discurso se faz somente pela desinência número pessoal do verbo, enquanto, de (371) a (382) e de (383) a (387), respectivamente, têm-se orações onde são destacados os pronomes e os substantivos:

- (371) “então esse grupo aqui vai ter que respirar **vai** ter que descansar” (l. 5.411);
- (372) “Pedro já tava no limite então não tinha mais condições de continuar” (l. 5.423);
- (373) “ porque aí sim **teríamos** o contra-ataque como já aconteceu né no lance do gol” (l. 5.424);
- (374) “mas **torceram** de longe ...” (l. 5.436);
- (375) “a qual **eu** tenho um respeito muito grande” (l. 5.456);
- (376) “que **esse** lá no passado deu um pênalti lá contra nós contra o Vitória” (l. 5.467);
- (377) “pra perguntar pra ele o **que** foi” (l. 5.472);
- (378) “e **quem** acompanhou os treinos em Atibaia” (l. 5.480);
- (379) “que **ele** tenha uma plena recuperação ...” (l. 5.569);
- (380) “e no momento que **eles** deixam o Grêmio chegar”;
- (381) “então **nós** esperamos” (l. 5.638);
- (382) “se **a gente** vai querer aquele segundo tempo de uma alma até fora daquilo” (l. 3.055);
- (383) “e aqui não vai **culpa e responsabilidade** a ninguém” (l. 17.310);
- (384) “que os **companheiros** confiem nele” (l. 9.432);
- (385) “agora ... cara quando entra **Cruzeiro e Atlético ... América e Atlético e América e Cruzeiro**” (l. 1.166);
- (386) “as **conquistas** marcam” (l. 13.606);
- (387) “só a **velocidade** da bola ...” (l. 1.932).

A Tabela 35 demonstra a divisão desses três elementos que são definidores da pessoa do discurso da oração no enfoque *Geral*:

Tabela 35 – Emprego de pronome, de desinência e de substantivo como determinante da pessoa do discurso no enfoque *Geral*

Geral	Substantivo	Pronome	Somente pela desinência verbal
	4,7%	1%	-3%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A partir da resultante compilada das diferenças percentuais de uso de pronome, de desinência número pessoal e de substantivo como elemento determinante da pessoa do discurso, no enfoque *Geral*, observa-se que não há frequência de uso estatisticamente relevante desses elementos morfológicos em nenhum dos dois cenários. Contudo, observa-se que o emprego de substantivo possui uma tendência de escolha nas entrevistas em contexto de vitória, enquanto o uso de desinências para nomeação do sujeito apresenta maior tendência de uso nas entrevistas após as derrotas.

O terceiro tópico, que se estuda em virtude da determinação da pessoa do discurso, é a indicação da arbitragem ou de jogador como sujeito do verbo em relação aos demais atores. Inicialmente, por meio da Tabela 36, visualiza-se a frequência de uso, em cenários de vitória e de derrota, da designação da arbitragem ou do jogador como sujeito, onde se depreende que há diferença estatisticamente relevante entre o percentual de indicação em cada cenário estudado.

Tabela 36 – Designação da arbitragem ou do jogador como sujeito

Designação da arbitragem ou do jogador como sujeito	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Geral	54%	46%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

As sete orações, a seguir, exemplificam falas dos técnicos, quando eles indicam a arbitragem como sujeito da oração:

(388) “e os próprios ... e **a própria arbitragem** também é” (l. 1.248);

(389) “agora **o VAR e a arbitragem** tirou uma vitória do Fluminense” (l. 2.847);

(390) “**o árbitro** não deu ...” (l. 4.573);

(391) “que **a arbitragem** foi normal” (l. 4.962);

(392) “que muitas vezes **o árbitro** tem que tomar uma atitude ... né” (l. 4.965);

(393) “embora **o árbitro** tenha dito ao Felipe Melo” (l. 7.059);

(394) “que::: **o árbitro** independente do lado... do lado por parte do Grêmio por parte do Atlético é::: na hora do lance polêmico é ele que tem que ver no VAR ...” (l. 8.735).

A partir da análise da Tabela 37, vê-se que a diferença percentual de emprego da arbitragem como sujeito da oração, no enfoque *Geral*, é estatisticamente relevante nas entrevistas na conjuntura de derrota:

Tabela 37 – Indicação da arbitragem como sujeito no enfoque *Geral*

Geral	Indicação arbitragem
	17%

Fonte: CORPUS, 2020.

Quando se acompanham programas de jornalismo esportivo, no rádio ou na TV, é usual que os âncoras exteriorizem o princípio corrente no macrocosmo do futebol de que os técnicos comentam da arbitragem mais para ter um tratamento mais compreensível e complacente da próxima equipe de arbitragem nas partidas seguintes do que para justificar a derrota do jogo recém terminado. O bom senso determina que, antes de tudo, os técnicos devem procurar, na medida do possível, não polemizar com a arbitragem, haja vista que também é um pensamento corriqueiro de que, entre os árbitros, há um corporativismo muito grande, e, por isso, não se deve discutir, ofender, desacatar ou menosprezar um árbitro, porque, então, estaria insultando todos os árbitros.

Entretanto, na situação real de entrevista, depreende-se que os técnicos não conseguem afastar a arbitragem como sujeito da sua justificativa para o resultado de derrota, tanto que, em muitas entrevistas, indicam que pedirão para a diretoria enviar uma reclamação formal à comissão de arbitragem em razão dos prejuízos causados pela arbitragem. Assim, sob a perspectiva desse raciocínio, justifica-se que a diferença percentual da designação da arbitragem como sujeito seja estatisticamente relevante nos contextos de derrota, constantes da Tabela 37.

Sob a perspectiva de o técnico preservar sua relação com os jogadores de futebol, analisa-se a Tabela 38.

Tabela 38 – Indicação nominal ou genérica de jogador no enfoque *Geral*

	Indicação nominal de jogador	Indicação genérica de jogador
Geral	6%	-1%

Fonte: CORPUS, 2020.

No mundo do futebol, há outra conduta que não é admitida do técnico: indicar individualmente um jogador como responsável pelo insucesso da equipe. Então, para evitar a exposição individual de qualquer jogador, o técnico, nas derrotas, evita citar nominalmente jogadores, enquanto, nas vitórias, ele menciona o prenome ou o apelido de seus jogadores. Com base nesse raciocínio, podem-se interpretar as escolhas apontadas em razão dos resultados das diferenças percentuais obtidas, no enfoque *Geral*, da indicação nominal ou genérica dos jogadores, pois, como se observa, a indicação nominal estatisticamente relevante dá-se nos cenários de vitória, a fim de o técnico demonstrar maior intimidade com os jogadores vencedores. A indicação genérica acontece com maior frequência nos cenários de derrota, embora ocorra não de modo estatisticamente significativo (entre 0% e -5,0%).

De (395) a (307), veem-se exemplos de indicação nominal de jogador como sujeito, enquanto, de (398) a (400), se encontram registros de indicação genérica de jogador como sujeito:

(395) “o **Roger** ser criticado ... tá ...” (l. 2.287);

(396) “é... é ... o **Jussânio** e o **Lis** ele encaixaram muito bem no ano passado ... ” (l. 2.290);

(397) “porque o **Gabriel** é o batedor de pênalti ...” (l. 4.331);

(398) “com que determinados momentos o **atleta** cometa alguns erros no sentido” (l. 575);

(399) “agora é qualquer **jogador** da base é a solução do time principal do Grêmio” (l. 13.078);

(400) “porque alguns **jogadores** também sim ficou nervosos” (l. 14.378).

Da análise dos três itens principais, que se relacionam com a pessoa do discurso, nesta seção, constata-se o seguinte:

- o emprego estatisticamente relevante da 1ª pessoa do discurso dá-se em cenários de entrevistas após um resultado de derrota;

- o emprego estatisticamente significativo da 3ª pessoa do discurso ocorre em cenários de entrevistas após um resultado de vitória;
- não se depreende um padrão de uso em relação à escolha de pronome, de substantivo ou de desinência verbal para determinar a pessoa do discurso, ou seja, para funcionar como núcleo do sujeito;
- a indicação da arbitragem como sujeito oracional é empregada de maneira estatisticamente relevante nas entrevistas após as derrotas, enquanto a indicação nominal de jogador, de modo estatisticamente significativo, dá-se em entrevistas após vitórias.

Assim, dentro dos critérios estabelecidos, observam-se variados padrões no que tange ao estudo da pessoa do discurso que, então, estão condensados no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios gramaticais estudados.

3.7 Natureza semântica do verbo modal

Nesta seção, o objetivo principal refere-se ao exame quantitativo e qualitativo do verbo modal, quando ele é empregado na oração. Assim, verifica-se, preliminarmente, qual o percentual de uso de verbos auxiliares. Em seguida, após a separação desses verbos auxiliares de acordo com a classificação de verbo modal, de verbo aspectual e de verbo temporal (de tempo), o emprego do verbo modal, com suas dez acepções, é detalhadamente estudado.

De acordo com Cunha e com Cintra (2009, p. 401) , “verbo principal é o verbo de significação plena, nuclear de uma oração”, enquanto o “verbo auxiliar é aquele que, desprovido total ou parcialmente da acepção própria, se junta a formas nominais de um verbo principal, constituindo com elas locuções”. Dessa forma, são classificados como verbo auxiliar o verbo ser, estar, ter, haver e ir.

Entretanto, pode-se construir um locução verbal onde há um verbo principal antecedido por um verbo auxiliar que apresenta noção do aspecto desse verbo com noção semântica de estado de início, de duração e de repetição da ação (continuar, começar, costumar, ir, vir, voltar, tornar, andar, deixar, acabar) ou por um verbo que auxilia na modalização da ação, de modo a adicionar sentido de desejo, de intenção e de possibilidade (querer, dever, poder, conseguir, pretender, chegar, tentar, ter de, haver de).

Dessa forma, para a classificação de um verbo como auxiliar, o conceito adotado, nesta pesquisa, é o mais amplo possível, de modo a reunir as acepções semântica de tempo, de aspecto e de modalização, ou seja, os verbos chamados auxiliares e auxiliantes são todos classificados como auxiliares.

No total, são utilizadas sete mil, cento e trinta construções com o verbo principal precedido de um, de dois ou de três verbos auxiliares. A Tabela 39, a seguir, indica o percentual de distribuição dos setenta e cinco verbos diferentes empregados nessas construções.

Tabela 39 – Distribuição dos setenta e cinco verbos auxiliares empregados

Emprego dos verbos	Quantidade de verbos	Percentual em relação ao total de verbos	Emprego dos verbos	Quantidade de verbos	Percentual em relação ao total de verbos
Apenas no contexto de vitória	12	16%	Apenas no contexto de vitória	12	16%
Apenas no contexto de derrota	20	27%	Apenas no contexto de derrota	20	27%
Presente em ambos os cenários	43	57%	Semelhante distribuição (até 5% diferença)	9	12%
			Diferente distribuição estatística	34	45%
TOTAL	75	100%	TOTAL	75	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Os setenta e cinco diferentes verbos auxiliares, para exame comparativo, são agrupados como verbos auxiliar modal, acurativo (ou aspectual) ou temporal, conforme Quadro 42.

Quadro 42 – Divisão dos verbos auxiliares

Verbos auxiliares	Exemplos
Temporal	estar, haver, ir, ser, ter
Modal	abdicar, aceitar, acreditar, adorar, almejar, buscar, conseguir, dar, decidir, desejar, dever, escolher, esperar, gostar, imaginar, merecer, obrigar, pensar, permitir, poder, precisar, preferir, pretender, procurar, propor, querer, tentar, ter
Aspectual	acostumar, acabar, adiantar, adotar, aguentar, ajudar, aprender, botar, cansar, chegar, começar, continuar, deixar, doer, encostar, entrar, evitar, faltar, fazer, ficar, furtar, iniciar, lamentar, lembrar, levar, mandar, oportunizar, parar, parecer, passar, pegar, preocupar, saber, sair, tender, ter, ver, vir, viver, voltar

Fonte: CORPUS, 2020.

Por sua vez, os verbos modais são reagrupados em dez grupos de acordo com a similaridade semântica para cotejamento estatístico, segundo resumo do Quadro 43.

Quadro 43 – Divisão dos dez tipos de verbos auxiliares modais

Grupo semântico	Composição
1 (precisar)	precisar, ter
2 (poder)	poder, dar
3 (desejar)	desejar, querer, pretender, almejar, buscar, conseguir, abdicar
4 (tentar)	tentar, procurar
5 (preferir)	preferir, decidir, escolher
6 (adorar)	adorar, gostar
7 (dever)	dever
8 (acreditar)	acreditar, esperar, pensar, imaginar
9 (merecer)	merecer
10 (permitir)	permitir, aceitar, obrigar

Fonte: CORPUS, 2020.

De (401) a (427), ilustra-se cada um dos verbos que tipificam as dez noções semânticas com que o verbo auxiliar é utilizado:

- (401) “mas é **preciso** evoluir ainda bastante” (l. 2.502);
- (402) “é:: aí aonde que a gente **tem** que entender” (l. 2.473);
- (403) “ e eu **posso** dizer pra você” (l. 2.490);
- (404) “não **dá** pra ouvir muito” (l. 2.731);
- (405) “que o Grêmio **desejasse** tentar ampliar vantagem” (l. 4.987);
- (406) “de **querer** resolver isso” (l. 5.159);

- (407) “eu **pretendo** usá-lo mais por dentro justamente por isso” (l. 13.031);
- (408) “**almeja** vencer o próximo jogo” (l. 16.097);
- (409) “se tu **buscar** reavaliar os três jogos jogados” (l. 3.971);
- (410) “quando o adversário **consegue** encontrar corredor de passe ...” (l. 3.995);
- (411) “nós nunca **abdicamos** de tentar” (l. 16.980);
- (412) “de:: de Cruzeiro **tentar** vencer” (l. 16.986);
- (413) “então vou **procurar** me informar sobre isso” (l. 17.082);
- (414) “então eu **prefiro** é:: deixar essa coisa assim” (l. 18.242);
- (415) “ah:: hoje nós **decidimos** marcar num bloco médio mais baixo” (l. 3.408);
- (416) “que a gente **escolheu** ir ganhando volume dentro do jogo ...” (l. 15.794);
- (417) “todo mundo **adorou** ver o jogo de hoje” (l. 13.222);
- (418) “que qualquer clube **gostaria** de contar com o futebol dele” (l. 13.239);
- (419) “que Marquinhos **deveria** ter chutado” (l. 13.804);
- (420) “**acredito** em fazer esse time voltar a jogar melhor” (l. 16.607);
- (421) “o bandeira tem que **esperar** terminar o gol” (l. 16.618);
- (422) “agora nós vamos **pensar** trabalhar” (l. 17.105);
- (423) “sobre o começo? é:: eu **imaginava** sim começar bem no São Paulo um time desse tamanho” (l. 8.646);
- (424) “então o São Paulo como um todo **merece** ver dias bem melhores” (l. 8.656);
- (425) “que nos **permitiam** fazer um gol” (l. 13.612);
- (426) “por isso que nós **aceitamos** criar uma concepção de uma forma diferente” (l. 10.071);
- (427) “mas infelizmente as circunstâncias nos **obrigaram** a fazer essas mexidas” (l. 11.482).

A Tabela 40 mostra a diferença percentual em relação à quantidade de verbos modais que são empregados no enfoque *Geral*. De imediato, depreende-se que, nas entrevistas que são concedidas após um resultado de derrota, há utilização estatisticamente relevante de verbos auxiliares.

Tabela 40 – Emprego de verbos auxiliares no enfoque *Geral*

Geral	Uso de verbos auxiliares
	-9%

Fonte: CORPUS, 2020.

Como se verifica, a partir do exame das Tabela 40, há emprego estatisticamente significativo de verbos auxiliares nas entrevistas em contexto de derrota. Assim, o técnico faz uso de um maior número de verbos auxiliares, a fim de retratar as mais distintas e singulares peculiaridades semânticas que o verbo auxiliar pode aduzir ao conteúdo do grupo verbal.

Apresenta-se, a seguir, a Tabela 41, que demonstra a tríplice segmentação nocional, em que os verbos auxiliares podem ser classificados:

Tabela 41 – Partição dos tipos de verbos auxiliares

Verbos auxiliares	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Tempo	46%	47%
Modal	41%	41%
Acurativo (aspectual)	13%	12%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

Dessa forma, verifica-se que, independentemente de o contexto ser de vitória ou de derrota, o percentual de uso de cada um dos três tipos de verbos auxiliares é similar e obedece a uma mesma disposição, que, em ordem decrescente de frequência de uso, é esta: verbo de tempo – verbo modal – verbo acurativo ou aspectual.

Nesse estudo, o emprego dos verbos auxiliares modais recebe um aprofundamento maior. Assim, de início, o foco é a verificação da quantidade de verbos modais que são empregados no enfoque *Geral*, o que é realizado a partir da diferença percentual indicada na Tabela 42, a seguir:

Tabela 42 – Emprego dos verbos auxiliares modais no enfoque *Geral*

Geral	Verbos modais
	-8%

Fonte: CORPUS, 2020.

Da visualização do resultado da Tabela 42, conclui-se que se usa uma quantidade estatisticamente relevante de verbos modais em entrevistas concedidas em cenário de derrota. Dessa forma, o técnico emprega, nas entrevistas após derrotas, verbos modais na tentativa de especificar o mais particularmente possível o modo como o predicado da frase é interpretado como, por exemplo, necessário ou contingente, provável ou possível.

Nesta seção, inicialmente, explora-se quais as situações em que são utilizados com frequência estatisticamente relevante os verbos auxiliares. Posteriormente, estuda-se comparativamente o percentual de uso de verbos modais. Por fim, aprofunda-se, a partir do exame da Tabela 43, o cotejo entre o emprego das dez noções semânticas de verbos auxiliares modais, a fim de se constatarem as diferenças de preferência em razão do contexto em que o técnico participa da entrevista coletiva.

A Tabela 43 apresenta a ordenação das dez noções semânticas, em que os verbos modais são segmentados, tanto nas entrevistas em ambiente de vitória quanto de derrota. Assim, vê-se que, com exceção do verbo permitir, a mesma ordem de uso das dez noções semânticas de verbos auxiliares modais é encontrada nos dois contextos estudados.

Tabela 43 – Segmentação dos auxiliares modais

Auxiliares modais	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
precisar	36%	38%
poder	27%	26%
desejar	21%	17%
tentar	10%	12%
adorar	2%	3%
dever	1%	2%
acreditar	1%	1%
merecer	1%	0,2%
preferir	0,5%	0,2%
permitir	0,1%	0,3%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

Por meio da análise das diferenças percentuais anotadas na Tabela 44, pode-se analisar a diferença percentual do emprego das dez noções semânticas de verbos auxiliares modais no enfoque *Geral*.

Tabela 44 – Uso dos dez tipos de auxiliares modais no enfoque *Geral*

Geral	merecer	preferir	desejar	poder	acreditar	precisar	tentar	adorar	dever	permitir
	233%	133%	13%	-3%	-9%	-14%	-24%	-29%	-43%	-60%

Fonte: CORPUS, 2020.

Com base nos resultados exibidos na Tabela 44, depreende-se que, no enfoque *Geral*, têm-se três noções semânticas (merecimento, preferência e desejo) que apresentam emprego estatisticamente relevante nas entrevistas referentes a contextos de vitória. Com certeza, o técnico escolhe empregar de modo muito mais enfático a aceção de merecimento, quando se vence, a fim de destacar que o resultado do seu trabalho e o desempenho da sua equipe não são um acidente.

Por outro lado, seis noções semânticas (crença, necessidade, tentativa, adoração, dever, permissão) destacam-se no uso estatisticamente significativo no contexto de entrevistas após as derrotas. Tal opção de o técnico adicionar essas noções semânticas à mensagem reflete a escolha por esclarecer que a equipe crê em resultados melhores, sabe que precisa melhorar, sempre está tentando reverter o resultado adverso e está consciente de que tem o dever de recuperar-se o mais rapidamente possível.

O emprego, com frequência estatisticamente relevante, do verbo adorar, como verbo auxiliar modal, no contexto de derrota, é realizado dentro de uma digressão sobre um aspecto relacionado ao tema futebol que está vinculado ao jogo, já que ninguém adora perder o jogo. Nesse caso, indica-se que se **adora ver**, e não que se adora perder: “como fica evidente né quando você vai jogar uma partida descansado fisicamente a intensidade e a velocidade do jogo o ritmo ... é um futebol que o torcedor **adora** ver tenho certeza que todo mundo **adorou** ver o jogo de hoje ... (l. 13.221)”.

Após a análise do emprego quantitativo e qualitativo dos verbos auxiliares, realizado por meio da verificação comparativa da quantidade de verbos auxiliares utilizados em cada contexto, infere-se que há uma explícita tendência de se utilizar de modo estatisticamente relevante verbos auxiliares modais em entrevistas em cenários de derrota.

Dessa forma, sob a perspectiva dos critérios linguísticos estabelecidos, observam-se múltiplos padrões, no que concerne ao estudo do verbo modal, que,

então, estão resumidos no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios gramaticais estudados.

3.8 Coesão oracional

Nesta seção, estuda-se a coesão entre as orações das entrevistas do *corpus*. Inicialmente, examina-se se a ligação entre as orações dá-se com ou sem o uso de algum tipo de elemento coesivo. Na sequência, quando a ligação entre as orações é realizada por conectivo, seu tipo é analisado, e, depois, sua noção semântica é apresentada. Por fim, investiga-se o emprego de orações intercaladas na tecitura do complexo oracional.

Na pesquisa sobre o modo como se realiza o encadeamento sintático das orações, distinguem-se, preliminarmente, duas formas. Assim, as orações podem apenas ser dispostas sequencialmente sem uso de operadores coesivos, o que caracteriza a justaposição. O segundo modo de articular as orações é por meio do emprego de elementos linguísticos de ligação que estabelecem os mais variados tipos de relações semânticas entre as orações. Quando se considera o percentual de totalidade das orações elaboradas nas entrevistas, depreende-se que, em ambos os contextos estudados, a opção pelo uso de elementos coesivos entre as orações é ligeiramente maior à simples justaposição das orações, como se verifica na divisão constante na Tabela 45:

Tabela 45 – Coesão oracional com ou sem conectivo

Coesão oracional	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Com conectivo	53%	52%
Sem conectivo	47%	48%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

O uso de conectivos e o não uso de conectivos oracionais no complexo oracional é ilustrado a seguir. De (428) a (430), mostram-se exemplos de orações, em que uma, duas e sete orações, que formam o complexo oracional, estão justapostas, ou seja, entre elas não há nenhum elemento conectivo com a função de ligá-las. De (431) a (434), as orações do complexo oracional são unidas pelos elementos coesivos destacados em negrito:

(428) “cês me corrijam a aplicação do VAR de forma implacável contra o Atlético ... ” (l.11.314);

- (429) “que haveria uma checagem **poderia durar quatro minutos** não dura dez segundos” (l. 11.321);
- (430) “não bastasse isso **nós tivemos no segundo gol do do nosso adversário** ... aí não é VAR é incompetência do do bandeira **não é escanteio** ... o bandeira tá ali pra quê **tá na frente dele** ... é impossível” (l. 11.324);
- (431) “pelo amor de Deus vocês é que tem que criar as situações **pra** vocês discutirem” (l. 13.577);
- (432) “aqueles que vão tá melhores preparados com a cabeça melhor **pra** gente fazer essa opção **que** você falou **e também** trabalhar algumas variações” (l. 11.305);
- (433) “é impossível **que** ele não tenha visto **que** não é escanteio **pois** o escanteio gera o gol do nosso adversário ... (l. 11.326);
- (434) “aí eu vou discutir com os meus jogadores algumas coisas **que** aconteceram **pra** ver **se** a gente não comete os mesmos equívocos em outros jogos” (l. 13.557).

De acordo com as diferenças percentuais apresentadas na Tabela 46, verifica-se que, no enfoque *Geral*, não há diferença estatisticamente significativa entre as duas possibilidades de articulação entre as orações.

Tabela 46 – Presença de conectivo oracional no enfoque *Geral*

Uso de conectivo		
Geral	Com conectivo	Sem conectivo
	1%	-1%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Nesse sentido, a escolha de o técnico utilizar conectivos oracionais, para ligar as orações do complexo oracional e, dessa forma, facilitar o entendimento do encadeamento semântico das ideias do texto, apresenta um padrão linguístico, em cada ambiente, mas que não pode ser avaliado como estatisticamente relevante. Assim, vê-se que, nas entrevistas após as vitórias, há o emprego maior de conectivos oracionais, enquanto, nas entrevistas após as derrotas, há menor uso de conectivos oracionais. Tal padrão linguístico revela uma pequena tendência de compartimentação das ideias apresentadas, porque o técnico, no contexto de

derrota, procura esclarecer os aspectos perguntados de modo a interligar os argumentos o menos possível.

Na sequência, examina-se, quando há elementos que ligam as orações, qual a sua classificação morfológica. A Tabela 47 exhibe, em cada contexto estudado, a frequência percentual de utilização de cada tipo de conectivo oracional: conjunção, pronome relativo, preposição e advérbio.

Tabela 47 – Tipo de conectivo

Tipo de conectivo	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Conjunção	61%	60%
Pronome relativo	21%	22%
Preposição	11%	11%
Advérbio	7%	7%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

Do exame da Tabela 47, verifica-se que, independentemente de o contexto da entrevista ser após um vitória ou uma derrota, o percentual de emprego de cada um dos quatro tipos de conectivo é semelhante e obedece a uma mesma disposição, que, em ordem decrescente de frequência de uso, é a seguinte: conjunção – pronome relativo – preposição – advérbio.

Veem-se, de (435) a (438), exemplos, respectivamente, de conjunção, de pronome relativo, de preposição e de advérbio que exercem a função de conectivos oracionais:

(435) “é muito importante **mas** tem um outro lado que também foi muito importante ... (l. 7.709);

(436) “é muito importante mas tem um outro lado **que** também foi muito importante ... (l. 7.709);

(437) “assim ... nós quando fomos eliminados da Libertadores ... **apesar de** eu não estar” (L. 1.068);

(438) “ele jogou mais de ponta de lança do que ponta direita ... **então** nós invertemos tudo ...” (L. 36).

O emprego contrastivo desses tipos de conectivos é analisado a seguir. No exame da diferença percentual da utilização da conjunção, do pronome relativo, da preposição e do advérbio para ligar as orações, observa-se, na Tabela 48, que, no

enfoque *Geral*, nenhum desses quatro elementos morfológicos é usado de modo estatisticamente relevante, quer em cenário de vitória, quer em cenário de derrota:

Tabela 48 – Tipo de conectivo utilizado no enfoque *Geral*

Geral	conjunção	pronome relativo	advérbio	preposição
	4,6%	-2%	-2%	-4,6%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Observa-se, a partir dos resultados da Tabela 48, que há uma tendência de uso de conjunção para ligar as orações nas entrevistas após as vitórias e para se ligar as orações, nas entrevistas após as derrotas, por preposições. Em tese, tal escolha externa uma preocupação mais acentuada de o técnico empregar elementos conjuntivos com noção semântica mais específica, no caso conjunções, nas entrevistas em cenário de vitória, do que ele usar preposições, nas entrevistas em cenário de derrota, que possuem noção semântica mais abrangente.

No Apêndice C, todos os noventa e cinco elementos coesivos diferentes, utilizados nas entrevistas do *corpus*, estão distribuídos por tipos e por valor nocional. Destaca-se o percentual de emprego de cada um dos tipos de conectivos oracionais [(pronome relativo (Tabela 71), preposição (Tabela 72 a 76), advérbio (Tabela 77 a 78), conjunção (Tabela 79 a 92)]. Vê-se que, em 77% das comparações, quando se analisa a ordem decrescente ou a ordem crescente da quantidade do emprego entre os tipos de conectivos com mesma noção semântica, ela é idêntica, apenas com variação do percentual de utilização.

Para análise das noções semânticas dos elementos coesivos, optou-se por agrupar esses noventa e cinco tipos diferentes de conectivos em três grupos: i) sem noção semântica, ii) área da causalidade e iii) outros sentidos.

No grupo sem noção semântica, enquadram-se as conjunções integrantes e algumas preposições, enquanto, no grupo área da causalidade, se classificam os conectivos com noção semântica de causa, de condição, de consequência, de conclusão, de restrição e de finalidade. Na categoria outros sentidos, agrupam-se as noções semânticas de qualificação, de adição, de alternância, de comparação, de proporção, de tempo e de conformidade.

O propósito maior é examinar o percentual de emprego de noções na área da causalidade em um texto que se destina a justificar ou a explicar os motivos da vitória ou da derrota da partida recém terminada. Em princípio, por meio desse

aspecto, tem-se um indício se o texto é predominantemente dissertativo argumentativo ou dissertativo expositivo ou descritivo, à medida que utiliza mais ou menos conectivos de valor na área da causalidade do que dos dois outros grupos.

Da análise da Tabela 49, em que o arranjo desses três grupos de noção semântica dos conectivos oracionais é apresentado, em relação aos registros em ambiente em contexto de vitória e de derrota, visualiza-se que a mesma ordem de precedência percentual acontece nos dois cenários estudados, ou seja, em ordenação decrescente de uso: sem noção semântica – área da causalidade – outros sentidos.

Tabela 49 – Emprego de conectivo na área da causalidade

Noção semântica do conectivo oracional	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Sem noção semântica	37%	37%
Causalidade	33%	34%
Outros sentidos	30%	29%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

Dessa forma, depreende-se que apenas um terço das orações empregam conectivos oracionais da área da causalidade, o que, em tese, é uma proporção tênue, tendo em vista que o texto das entrevistas visa à explicação ou à justificativa do motivo do resultado positivo ou negativo da equipe.

Na planilha “coesão oracional” do Apêndice G e no Apêndice C, há farta exemplificação de cada noção semântica estudada. Como ilustração, a seguir, mostram-se exemplos de juntivos oracionais classificados nesses três grupos: sem noção semântica (de 439 a 447), área da causalidade (de 448 a 461), outros sentidos (de 462 a 472):

- (439) “que o jogador relatou ... **que** ele vai pra bola” (l. 1.660);
- (440) “e ... eu sei **como** é que é ... é a última chance” (l. 1.928);
- (441) “pra saber **se** vai bem” (l. 2.038);
- (442) “quando você tá apertado é **pra** disputar a primeira bola” (l. 2.647);
- (443) “eu não vi nenhum tipo assim grande de:: de dificuldade em relação **a::** tá mal” (l. 2.711);
- (444) “o próprio atacante ... não pensava nunca **em** defender ...” (l. 21);
- (445) “**antes de** terminar o lance ofensivo” (l. 934);

- (446) “que tava muito tempo **sem** ter um jogo de tantos minutos” (l. 7.106);
- (447) “é:: **depois de** ter conquistado um triunfo importante em São Paulo né pela Copa do Brasil ...” (3.501);
- (448) “que todos estão de parabéns **porque** fizeram uma grande partida uma grande partida ...” (l. 7.144);
- (449) “que o elenco é bastante forte **embora** seja enxuto” (l. 8.687);
- (450) “se fosse possível a gente escolheria passar ... **mas** não é possível ...” (l. 6.708);
- (451) “pensar no próximo jogo **a menos que** venha lógico uma ordem da direção sobre ãh algum jogador” (l. 16.489);
- (452) “ sem folga já trabalhar no começo de semana **pra que** a gente melhore ainda um pouquinho mais” (l. 1.009);
- (453) “pressionava **tanto é que** o pênalti saiu de uma pressão lá em cima né” (l. 2.780);
- (454) “hoje o São Paulo também adotou uma ah:: estratégia do Cuca **de** colocar jogadores leves e descansados né” (l. 3.473);
- (455) “praticamente ele também ter feito os dois gols **apesar de** ter jogado bem no último jogo contra o Vasco” (l. 5.598);
- (456) “que dentro do normal dele joga mais né **em virtude disso** que a gente não sabe ainda” (l. 11.080);
- (457) “e você conseguia produzir uma finalização mais rápida **mediante** isso a bola fica pro Cruzeiro um pouco mais” (l. 3.269);
- (458) “tem alguns momentos **por** fazer o gol antes ele te dá ... (l. 3.958);
- (459) “que não tínhamos um combustível **pra** jogar durante noventa minutos naquele ritmo alucinante” (l. 6.735);
- (460) “nos passa segurança de uma forma é tão boa momento de cruzamento na área jogando os jogos decisivos **assim** é um jogador que passa muita segurança” (l. 6.906);
- (461) “eu não fugi mesmo nos mesmos momentos e nos piores e nos melhores momentos ... **então** não é uma situação do ... a seleção fazer” (l. 4.045);
- (462) “tão bem treinada pelo Felipão **a qual** eu tenho um respeito muito grande’ (l. 5.456);

- (463) “mas eu não posso deixar de só sublinhar **e** quero só sublinhar” (l. 5.467);
- (464) “e quem tá saindo **ou** quem tá pra entrar” (l. 6.246);
- (465) “então por isso que era necessário muito necessário os pontos no dia de hoje **assim como** foi contra o Botafogo né” (l. 8.164);
- (466) “ela soa um pouquinho à oportunista **na medida que** se justifica alguma coisa ...” (l. 10.774);
- (467) “e eu já falei é:: **enquanto** não chegar a parada ali” (l. 11.866);
- (468) “que o torcedor tá orgulhoso **da forma como** a gente tem representado a torcida dentro de campo né” (l. 13.673);
- (469) “inclusive Love chegou no meio do ano **ainda** saiu Elias Felipe e Bruno Henrique né” (l. 15.607);
- (470) “de ser um jogador agressivo **ao** marcar” (l. l. 7456);
- (471) “é temos que subir **antes de** sairmos daqui” (l. 9.455);
- (472) “como fez **depois de** quarenta anos conquistando a Copa América” (l. 9.523).

Por meio dos resultados compilados na Tabela 50, verifica-se que, no enfoque *Geral*, nenhum desses três grupos nocionais de conectivos oracionais apresenta uso estatisticamente relevante, nem nas entrevistas realizadas em conjuntura de vitória, nem naquelas concedidas em cenário de derrota. Dessa forma, depreende-se que o técnico possui um padrão bem definido de não enfatizar argumentos na área da causalidade, independentemente do cenário da entrevista.

Tabela 50 – Emprego de conectivo na área da causalidade no enfoque *Geral*

Geral	outros sentidos	sem noção semântica	causalidade
	4,8%	1%	0%

Fonte: CORPUS, 2020.

O último tópico a ser examinado, no que se refere à coesão oracional, é o relacionado ao emprego de oração intercalada. De modo reducionista, a intercalação de oração dificulta a captação da ideia básica da oração, que sofreu uma pausa em sua enunciação, a fim de ser apresentado um detalhe circunstancial ou qualitativo de um dos elementos da oração que sofreu intercalação. De (473) a (477), exibem-se exemplos de orações intercaladas. Em (477), devido à oração intercalada, o primeiro

termo (garoto) da oração que sofreu intercalação é repetido para que a mensagem seja entendida:

- (473) “esses mesmos jogadores tinham dado mostras e competência de que poderíamos aumentando um pouco mais o rendimento ... **chegar à conquista do mundial ...** esta é a nossa situação” (l. 9.535);
- (474) “então eu continuo na minha profissão ... **aqueles** que acreditam no meu trabalho **me contratam** (l. 9.817);
- (475) “esse rapaz hoje é o grande nome do mundial ... **a chance** que ele teve **aproveitou ...**” (9.840);
- (476) “**o hotel** que eles ficava **é um hotel destinado a outra parte ...** não sei a quem ...” (l. 9.932);
- (477) “**o garoto** esse tempo todo que eu tô trabalhando aqui no Grêmio e em outros clubes **é você não pode pegar um garoto ...**” (l. 13.070).

No estudo do emprego da oração intercalada no complexo oracional, cujo resultado da diferença percentual está consignado na Tabela 51, verifica-se que a maior incidência de ocorrências com diferença estatisticamente relevante dá-se nas entrevistas de contexto de vitória.

Observa-se, por meio do índice apresentado na Tabela 51, que se refere ao enfoque *Geral*, do emprego de orações intercaladas, que há um uso estatisticamente relevante nas entrevistas após vitórias:

Tabela 51 – Presença de oração intercalada no enfoque *Geral*

	Oração intercalada
Geral	12%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Dessa forma, no cenário de vitória, o técnico tem menor preocupação com rupturas temáticas que podem interferir na transmissão das ideias de justificativa do resultado obtido no jogo recém terminado, além de, nesse contexto positivo, ele faz questão de apontar características virtuosas de seus jogadores, expressas por oração subordinada adjetiva. De modo oposto, nas entrevistas em cenário após derrotas, o técnico tem maior cuidado com o encadeamento das ideias, a fim de não dificultar o entendimento, e, entre outros recursos linguísticos, emprega de modo mais restrito as orações intercaladas.

Após o exame minucioso de quatro tópicos em relação à coesão entre as orações das entrevistas do *corpus*, conclui-se o seguinte:

- no enfoque *Geral*, não se constata diferença estatisticamente significativa na utilização ou na não utilização de conectivos oracionais;
- no enfoque *Geral*, não se registra diferença estatisticamente relevante em nenhum dos quatro tipos de elementos morfológicos (advérbio, conjunção, preposição, pronome relativo), utilizados como juntivo oracional;
- no enfoque *Geral*, não se observa diferença estatisticamente significativa no emprego dos três grupos de noção semântica dos elementos conjuntivos estudados (área da causalidade, outros sentidos diferentes da área da causalidade, sem noção semântica);
- no enfoque *Geral*, no que tange ao uso de oração intercalada na tecitura do complexo oracional, há emprego estatisticamente relevante, quando cotejados os cenários de vitória e de derrota.

Assim, no que concerne ao estudo da coesão oracional, esses achados da pesquisa estão compilados no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios gramaticais estudados.

3.9 Presença de ideia nova

Nesta seção, examina-se o número de ideias novas, o que é a base para a avaliação da circularidade do discurso empregado, tendo em vista que, quanto mais argumentos repetidos houver, mais circular é considerado o texto das entrevistas estudadas.

Antes de apresentar o estudo relacionado com a frequência de ideias novas, exibem-se os principais tópicos das ideias desenvolvidas nas entrevistas, a partir das respostas dos técnicos às perguntas formuladas:

- manifestação de sentimento de alegria, exaltação, agradecimento, tristeza, frustração, decepção, em relação ao resultado do jogo;
- juízo em relação ao trabalho de treinamento ou de preparação efetuado antes da partida;
- exposição de particularidades da carreira profissional do próprio técnico;

- apreciação das capacidades da equipe e dos jogadores adversários;
- parecer genérico sobre o resultado final do jogo;
- avaliação da *performance* dos jogadores e da equipe do técnico entrevistado;
- análise sobre a condição psicológica dos jogadores e sobre o trabalho da comissão técnica para ampliar sua eficácia;
- ponderação a respeito do trabalho tático e da forma de jogo empregada pelas equipes;
- consideração sobre os pormenores do futebol que influenciam nas situações e no resultado do jogo;
- observação sobre o método de trabalho da comissão técnica;
- avaliação, no que se refere aos objetivos e aos desejos dos jogadores e da equipe;
- opinião a respeito das críticas à equipe, realizadas pela imprensa em geral;
- juízo sobre a disciplina e sobre a disposição dos jogadores;
- necessidade de reformulação ou de reforço da equipe para o futuro próximo;
- avaliação de situações do jogo que se tornaram decisivas na partida;
- indicação das circunstâncias excepcionais que determinaram o resultado do jogo;
- ponderação no que tange ao número de finalizações e de oportunidades e à sua relação com o resultado da partida;
- conjectura sobre a influência da equipe da arbitragem, o que inclui a interferência no resultado do jogo pelo uso do VAR;
- parecer sobre as suposições e as opiniões dos jornalista a respeito da atuação da equipe;
- parecer a respeito da estratégia de jogo e da sua relação com o resultado;
- participação da torcida;
- consideração no que tange à participação dos dirigentes.

A primeira oração de resposta a cada pergunta formulada, em todos os casos, é considerada ideia dada em relação às próximas ideias apresentadas nas orações

seguintes. A partir dessa primeira ideia dada, é que a próxima ideia é avaliada como expressão do mesmo conteúdo com outras palavras ou como representação de uma ideia nova e, assim, sucessivamente, até a próxima primeira resposta. Na planilha “ideia nova” do Apêndice G, anota-se, de cada oração, a apreciação sobre a ideia revelar uma ideia dada ou uma ideia nova em função da primeira resposta ou das ideias anteriormente expressas.

Para ilustrar a análise sobre ideia nova e de ideia dada, nos exemplos (478) e (479), a seguir, anota-se, em fundo amarelo, a primeira resposta; em negrito, a ideia nova e, sem nenhuma marcação, a ideia dada:

(478) “**não sei ...** não sei ... eu já sou realizado na minha vida esportiva ... campeão duas vezes como jogador e uma vez como técnico” (l. 3);

(479) “**boa noite ... o problema ... de guardar ódio ... não existe ... porque ... o trabalho quando está sendo realizado ... todos os trabalhos** que existe ... então cada um puxa a brasa ... pro seu Lado ... eu estava realizando um trabalho ... **tentamos realizar algo mais consciente daquilo que estava fazendo ... porque como jogador que fui disputando duas copas do mundo (aplausos) em cinquenta e oito e sessenta e dois ... trabalhando como técnico do Botafogo ... enfrentando no exterior ... times de gabarito e seleções recentemente ... a que o Botafogo determinar agora eu não olhei o resultado ... estava olhando sim uma seleção justa que iria jogar ... uma copa do mundo ... mas mal sabia eu que mais tarde ... estava sendo convocado para dirigir ... a seleção nacional ... por isso ... eu realizei um trabalho ... colocando na mente jogador brasileiro ... que um atacante ... que tinha que defender a posse da bola ... e mais ... se nós tentarmos ... o nosso principal ... ou melhor dizendo ... o próprio atacante ... não pensava nunca em defender ... porque é que eu:: ... durante os treinamentos ... a pior fase... eu argumentava com eles ... que nós tínhamos que:: ... pensar mais no nosso objetivo ... que o atacante ... também tinha que vir para o nosso campo ... para ocupar aquele espaço ... **para dar margem ao futebol europeu ... que era considerado mais veloz ... e não tendo aquele campo ... que eles sempre gostaram de ter ... não ia existir risco e o jogador não andava pelo espaço vazio ...****

mas eles não fizeram aquela jogada que poderiam supor ... que continuariam tendo ... então a seleção brasileira jogou de uma forma ... que nunca ... até a data presente jamais tinha jogado dentro de uma seleção brasileira ... claro que isso tudo foi uma união de todos ... porque ... o que adiantaria eu dar uma ordem se o jogador não tinha condições de realizar dentro de campo ... a seleção brasileira então jogou de uma maneira totalmente diferente ... e que estão fazendo uma função que está mais ... ((incompreensível)) ... sendo o homem de frente que anda na frente para anular ... o líbero ... porque o líbero sempre foi pavor do futebol brasileiro e nós nessa data de setenta ... diziam que era ponta direita ... ele veio defender ... mais aí veio um ponta direita falso ... ele jogou mais de ponta de lança do que ponta direita ...” (l. 5).

Nesta análise, há grande similaridade no emprego da ideia nova, quando se comparam as cinquenta primeiras orações de cada entrevista, pois o índice de 90,4% e 90,5%, é registrado, respectivamente, no ambiente de vitória e de derrota, no que se refere à utilização de ideias novas em relação ao total de orações.

Observa-se, por meio do índice apresentado na Tabela 52, que se refere ao enfoque *Geral*, sobre o emprego de ideia nova, que não há um uso estatisticamente relevante de ideia nova em nenhum dos contextos analisados. Assim, depreende-se que o técnico possui um mesmo padrão bem incorporado à sua prática de construção textual, independentemente do cenário da entrevista. Dessa forma, não há maior circularidade de ideias nas entrevistas em cenário de derrota, o que seria uma conduta esperada de o técnico realizar, a fim de evitar a diversificação dos assuntos indicados para justificar o resultado adverso e para dar um menor número de argumentos para os atores descontentes poderem criticá-lo.

Tabela 52 – Presença de ideia nova no enfoque *Geral*

Geral	Ideia nova
Contexto de Vitória	2.989
Contexto de Derrota	2.987
diferença percentual	0,1%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Desse modo, do ponto de vista dos critérios linguísticos estabelecidos, depreende-se que não há a constatação de diversificação de padrões, no que concerne ao estudo do emprego da ideia nova, ou seja, da circularidade das ideias requeridas, para formar a argumentação, a fim de justificar ou de explicar o resultado obtido, os quais, então, estão compilados no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios gramaticais estudados.

3.10 Campo semântico do Tema

Nesta seção, examinam-se, de modo minucioso, as noções semânticas do Tema das orações das entrevistas do *corpus*. Para esse mister, a princípio, analisa-se a natureza do elemento tematizado, ou seja, se ele pertence ao grupo nominal, ao grupo verbal e ao grupo das circunstâncias. Em seguida, decompõem-se os componentes de cada um desses três grupos tematizados, a fim de se estudar a diferença percentual do uso da noção semântica de cada um deles na comparação dos registros de ambos os cenários estudados.

A Tabela 53 exibe o percentual de uso dos elementos tematizados na oração, quando se comparam os ambientes de contexto de vitória e de derrota:

Tabela 53 – Natureza dos elementos tematizados

Natureza do tema	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Grupo nominal	49%	47%
Grupo verbal	34%	35%
Circunstâncias	16%	18%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Constata-se que a disposição percentual, em ordem decrescente de uso dos três tipos de elemento tematizados, em ambos os cenários estudados, é análoga, nesta ordem: grupo nominal – grupo verbal – circunstâncias.

Nas orações apresentadas a seguir, destacam-se os três tipos de elemento tematizado: grupo nominal (de 480 a 489), grupo verbal (de 490 a 494), circunstâncias (de 495 a 499):

(480) “**eu** ganho um jogo na arena Corinthians de um a zero de uma jogada de bola parada” (l. 1.401);

(481) “e que **o Rodriguinho** já estava contratado ...” (l. 1.406);

- (482) “que **a gente** tem de melhor ...” (l. 1911);
- (483) “que **o time** começou a jogar” (l. 2.048);
- (484) “porque é é é **os clubes do nordeste** sofrem essa ... essa essa diferença né ... de desde o valor de ingresso ...” (l. 2.324);
- (485) “**te** garante só na semifinal ...” (l. 394);
- (486) “**todo mundo** lá com dois quatro cinco dez quinze minutos incendeia o jogo ...” (1.555);
- (487) “e quando **o VAR** voltou atrás né” (l. 2.693);
- (488) “**o futebol** é muito duro ...” (l. 5.306);
- (489) “**o tempo** assim pro futebol coletivo ele é muito importante”;
- (490) “**é** a síndrome do vira lata” (l. 13.202);
- (491) “**conquistarmos** o campeonato” (l. 1.857);
- (492) “**foi** pra linha de campo” (l. 47);
- (493) “**pontuei** ali especificamente o lance...” (l. 18.750);
- (494) “queria **lembrar** vocês ... a forma a seriedade” (l. 626);
- (495) “mas **por respeito** também **ao título ao torcedor** as equipes acabam se dedicando ao máximo” (l. 408);
- (496) “que **por vezes** no calor do jogo se toma” (l. 160);
- (497) “**aqui** sempre incomoda” (l. 2.005);
- (498) “que **de forma injusta** por todo trabalho que ele fez no ano passado de recuperação do Ceará ...” (l. 2.319);
- (499) “**na minha opinião** ... mas também não interessa a minha opinião claro ...” (l. 2.318).

A fim de examinar a diferença percentual do emprego de cada um desses três elementos tematizados, no enfoque *Geral*, mostra-se a Tabela 54.

Tabela 54 – Natureza dos elementos tematizados no enfoque *Geral*

Geral	Circunstâncias	Grupo nominal	Grupo verbal
diferença percentual	-11%	4%	0%

Fonte: CORPUS, 2020

Assim, depreende-se que, no enfoque *Geral*, o emprego estatisticamente relevante só ocorre em relação à tematização na oração das circunstâncias, quando se perde. O técnico escolhe tematizar de modo estatisticamente relevante

circunstâncias nos cenários de entrevista após derrota, pois ele precisa destacar, com a tematização, que a causa pelo resultado adverso deve-se a circunstâncias excepcionais, já que não é prudente tematizar atores principalmente no cenário de derrota. De modo contrário, o técnico tem a tendência estatística (mas não estatisticamente relevante) de tematizar o grupo nominal composto por atores e por assuntos em geral nas entrevistas em contexto de vitória.

O exame detalhado do tipo de elemento que compõe o grupo nominal tematizado é realizado a partir do percentual de uso, em conjuntura de vitória e de derrota, constante da Tabela 55, onde se observa que ele é idêntico em ambos os cenários de comparação e obedece à mesma ordem decrescente de uso: ator – assunto:

Tabela 55 – Divisão do grupo nominal no Tema

Grupo nominal	De vitória	De derrota
Ator	77%	77%
Assunto	23%	23%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Para ilustrar a composição do grupo nominal, juntam-se os exemplos tematização de atores (de 500 a 502) e de assuntos (de 503 a 505):

(500) “o departamento médico do São Paulo é muito bom ... (l. 15.714);

(501) “então agradecer né o torcedor **que** esteve aqui presente no campo hoje” (l. 16.356);

(502) “**ele** matou a charada ...” (l. 175);

(503) “é porque **a função do meia externo** é essa” (l. 180);

(504) “então **o meu sentimento** é:” (l. 257);

(505) “então **a diferença** não é tão grande assim na na no confronto ...” (l. 1.168).

A seguir, estuda-se a ramificação do tipo de componente ator e assunto do grupo nominal, com base, respectivamente, na Tabela 56.

Na planilha “campo semântico do Tema”, no Apêndice G, o ator do Tema de cada oração é identificado de acordo com vinte possibilidades. Então, esses vinte atores nomeados e contabilizados como Tema das orações são reunidos em oito grupos afins, para que a comparação do emprego deles seja mais nítida. Por meio

da resultante do percentual de uso de cada um dos oito tipos de ator selecionado do grupo nominal tematizado, verifica-se, segundo a Tabela 56, que a ordenação de preferência do uso é praticamente idêntica, tendo em vista que somente a ordem em relação à frequência percentual de utilização do ator “jornalista” e “torcida” é invertida, quando se comparam os dois contextos estudados:

Tabela 56 – Especificação dos ator do Tema

Situação	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Equipe do técnico	75%	73%
Terceiros genérico	12%	12%
Equipe adversária	7%	8%
Jornalista	2,3%	2,1%
Torcida	1,6%	2,2%
Arbitragem	1,4%	1,9%
Dirigente	0,8%	1,1%
Família e amigos	0,3%	0,1%

Fonte: CORPUS, 2020.

Do exemplo (506) ao (598), exemplifica-se o ator de cada um desses oito grandes grupos nominais tematizados: equipe do técnico (de 506 a 532), terceiros genérico (de 533 a 556), equipe adversária (de 557 a 568), jornalista (de 569 a 573), torcida (de 574 a 577), arbitragem (de 578 a 584), dirigente (de 585 a 591), família e amigos (de 592 a 598):

- (506) “então é ... **eu** tinha ele” (l. 1.486);
- (507) “a ... **o Avelar** fez um bom jogo né” (l. 1.507);
- (508) “pra **ele** assumir titularidade ...” (l. 1.535);
- (509) “que **o pessoal** gosta” (l. 1.567);
- (510) “sem **o goleiro do Flamengo** fazer nenhuma defesa” (l. 1.594);
- (511) “que **o jogador** relatou ...” (l. 1.660);
- (512) “**nós** recomeçamos um time ...” (2.399);
- (513) “o quanto **esse cara** tem de profissionalismo” (l. 2.439);
- (514) “**esses atletas** eles querem criar um ... um momento novo” (l. 3.041);
- (515) “e **o grupo** vai buscar mais um título ...” (l. 1.873);
- (516) “que **o menino** o Felipe ele não joga no Vasco” (l. 8.965);
- (517) “**o sujeito** é:: não está sendo competente ...” (l. 14.128);

- (518) “**o jovem** sente” (l. 3.806);
- (519) “**o técnico** sente” (l. 3.806);
- (520) “e **esse homem** ele sabe também a situação” (l. 17.302);
- (521) “**o garoto** é você não pode pegar um garoto ...” (l. 13.070);
- (522) “pra **gente** não tomar o gol” (l. 13.099);
- (523) “de **o Grêmio** fazer o segundo gol” (l. 13.106);
- (524) “**a equipe** fez” (l. 13.118);
- (525) “então **a seleção brasileira** jogou de uma forma ...” (l. 27);
- (526) “para que **o Brasil** se tornasse o primeiro tetra campeão do mundo neste planeta neste século ...” (l. 56);
- (527) “a **seleção** vinha ganhando” (l. 61);
- (528) “**nosso time** é bom né” (l. 255);
- (529) “porque **todo coletivo** conseguiu fazer a marcação” (l. 6.818);
- (530) “que **o elenco** é bastante forte” (l. 8.686);
- (531) “**o clube** que é uma nação” (l. 9.108);
- (532) “**o pessoal** resolver entrar” (l. 11.496);
- (533) “quando **você** tem quatro ou cinco jogadores abaixo” (l. 1.509);
- (534) “quanto mais **gente** tiver dentro do estádio vendo o jogo ...” (l. 1.583);
- (535) “porque **cê** vê o Lisca no passado” (l. 2.352);
- (536) “**vocês** mesmo que está ali” (l. 2.375);
- (537) “que **eles** falam aqui ...” (l. 2.408);
- (538) “**tu** pode mexer em todo mundo” (l. 2.631);
- (539) “porque **todo mundo** sabe” (l. 2.856);
- (540) “se **quem** é da comunidade do futebol” (l. 2.943);
- (541) “e **as pessoas** ficarem” (l. 2.948);
- (542) “então **elas** avaliam” (l. 3.018);
- (543) “se **alguém** tem algum problema pro final de semana né” (l. 3.472);
- (544) “que **cada um** cada peça desse processo é responsável pelo sucesso do todo ...” (l. 3.543);
- (545) “então **todos** sabem” (l. 3.640);
- (546) “porque **um cara** criticou ...” (l. 4.046);
- (547) “as **duas equipes** tiveram algumas oportunidades e de cada lado ...” (l. 1.746);

- (548) “**qualquer uma** delas pode ser campeã ...” (l. 1.855);
- (549) “**alguns outros times** ... outros é impossível” (l. 2.504)
- (550) “**um time** perder” (l. 2.980);
- (551) “quando **os times** desce o bloco de marcação” (l. 3.280);
- (552) “que foi um povo **que** nos ajudou muito naquela partida é:: desde do início antes no início com o hino nacional com a forma” (l. 3.359);
- (553) “que **o brasileiro** tem ...” (l. 13.202);
- (554) “**o técnico** promove isso ...” (l. 204);
- (555) “porque **outros treinadores** importantes passaram pelo clube” (l. 297);
- (556) “**pessoas** que marcaram história no Atlético” (l. 301);
- (557) “então **o adversário** impôs muita dificuldade pra gente” (l. 513);
- (558) “depois **o Junior** começou a tomar conta” (l. 578);
- (559) “**o Praz** defendeu um pênalti” (l. 613);
- (560) “se **o Grêmio** tivesse vencido” (l. 2.945);
- (561) “que **ele** foi desleal no primeiro lance aqui ...” (l. 4.139);
- (562) “**Messi** é extraterrestre ...” (l. 4.508);
- (563) “que **a Argentina** fez” (l. 4.577);
- (564) “porque **a outra** negligenciou ...” (l. 4.594);
- (565) “que **uma equipe da grandeza da Argentina** cresca um pouco mais ...” (l. 4.603);
- (566) “e **quem** é treinador do Internacional” (l. 5.498);
- (567) “**ele** é criticado” (l. 5.499);
- (568) “**seu treinador** tentou ao máximo não sair daqui com uma goleada” (l. 7.863);
- (569) “se **você** reparar ali do lado” (l. 8.787);
- (570) “**você** ter lembrado isso” (l. 8.814);
- (571) “**tu** chegou agora?” (l. 9.021);
- (572) “consultar aqueles **que** estavam cobrindo o dia a dia da entidade pra elaboração de um dia a dia futuro ...” (l. 9.762);
- (573) “**o senhor** está enganado ...” (l. 9.870);
- (574) “**a torcida** é ... a torcida sabe” (l. 10.728);
- (575) “as pessoas **que** aqui vieram nos visitar ...” (l. 10.499);

- (576) “a gente despreza às vezes a capacidade do torcedor de compreensão ... **ele** acompanham vocêse **eles** têm discernimento ... ” (l. 10.730);
- (577) “**o torcedor** sabe” (l. 10.734);
- (578) “**o VAR** agiu pros dois lados aqui ali enfim ...” (l. 982);
- (579) “e os próprios ... e a própria arbitragem também é” (l. 1.248);
- (580) “se **o juiz** se não tem um juiz firme e da competência do Raphael Claus” (l. 2.849);
- (581) “que **o VAR** com Fluminense todas as vezes é para trazer algum prejuízo ao Fluminense que **ele** seja usado com justiça pra todos os times” (l. 2.852);
- (582) “é ... um árbitro **que** tem feito grandes arbitragens na Sul-Americana na ... na Taça Libertadores ...” (l. 4.467);
- (583) “que **a arbitragem** um pouco parando” (l. 4.481);
- (584) “é mas não pode abrir mão da tecnologia **que** veio pra nos ajudar” (l. 5.066);
- (585) “**a direção** já falou sobre a arbitragem” (l. 5.466);
- (586) “que **o presidente** também tava bastante confiante” (l. 5.676);
- (587) “**o presidente a diretoria** nos dá tudo do bom do melhor” (l. 5.686);
- (588) “é **o Raí** destacou e:: **ele e o Leco** passam pra segurar jogadores” (l. 6.181);
- (589) “**quem** dirige o Vasco da Gama” (l. 8.926);
- (590) “e depois **toda a direção do Flamengo** agradecer a oportunidade” (l. 9.107);
- (591) “**os caras** sabem bem” (l. 18.336);
- (592) “que **o filho** teve” (l. 16.961);
- (593) “mas ele pegou a virose uma virose do filho **que** teve aquele problema” (l. 17.074);
- (594) “**minha esposa** pra falar isso” (l. 277);
- (595) “eu tô com um problema muito sério com o meu pai também ... **que** tá hospitalizado” (l. 2.382);
- (596) “que foi ele **que** me trouxe pro futebol e **ele** gostaria de ver esse título do Fortaleza ...” (l. 2.385);
- (597) “faça as pazes com amigo **que** brigou ...” (l. 228);

(598) “que **a minha mulher minha esposa** me aguentar né e **meus vizinhos** também ...” (l. 326).

Então, por meio dos resultados da Tabela 57, vê-se a diferença percentual do emprego desses oito grupos de atores em relação ao grupo nominal tematizado, no enfoque *Geral*:

Tabela 57 – Atores do Tema no enfoque *Geral*

Geral	Família e amigos	Jornalista	Equipe do técnico	Terceiros genérico	Equipe adversária	Arbitragem	Dirigente	Torcida
	280%	18%	7%	5%	-9%	-21%	-24%	-25%

Fonte: CORPUS, 2020.

É muito interessante que, no enfoque *Geral*, os quatro elementos tematizados, que apresentam frequência estatisticamente relevante, referem-se à equipe adversária, à arbitragem, aos dirigentes e à torcida e somente ocorrem nas entrevistas em cenário de derrota. Assim, quando se perde, o técnico escolhe como atores do tema da oração a arbitragem, os dirigentes, a torcida e a equipe adversária. Destaca-se que o grupo nominal torcida apresenta o maior percentual de diferença de frequência de uso entre os itens arrolados nas derrotas, o que significa que o técnico realmente está tentando justificar-se preferencialmente para a torcida. Também é enfático que a arbitragem e os dirigentes apresentam tematização semelhante nas justificativas nas entrevistas em cenário de derrota. Por fim, ressalta-se a tematização da equipe adversária nas situações de entrevistas após derrota, o que indica, em tese, que é a equipe adversária que vence e não a equipe do técnico que perde, a fim de atenuar a responsabilidade dos jogadores comandados pelo técnico.

Por outro lado, são tematizados, com frequência estatisticamente significativa, os atores relacionados à família e aos amigos, aos jornalistas, à equipe do técnico e a terceiros de modo geral, quando as entrevistas são realizadas após vitórias. Dessa forma, salienta-se que o técnico escolhe tematizar com maior frequência atores diferentes dos jogadores, o que indica que inconscientemente ele retira o maior protagonismo dos jogadores pelo resultado positivo, de modo a transferir tal função aos seus familiares e aos seus amigos.

Desse modo, realça-se que, em ordem decrescente de quantidade de tematização, por exemplo, no ambiente de vitória, vê-se como ator tematizado

“família e amigos”, “equipe do técnico” e “indicação genérica de terceiros”, enquanto, no ambiente de derrota, tem-se como ator tematizado “torcida”, “dirigente” e “arbitragem”.

Ainda analisa-se cada item, que compõe o grupo classificado como “equipe do técnico”, que exerce a função de ator no grupo nominal tematizado, como ilustrado anteriormente de (506) a (532).

De acordo com os resultados apurados na Tabela 58, observa-se que, no enfoque *Geral*, o ator especificado em relação à equipe do técnico tematizado é diferente, quando se ganha ou quando se perde a partida. Assim, a diferença percentual estatisticamente relevante aponta para a tematização do jogador e do pronome pessoal “a gente”, no cenário das entrevistas em contexto de vitória, enquanto o designativo “equipe” e o pronome pessoal “nós” são tematizados nas entrevistas no cenários de derrota. Salienta-se que o técnico não recebe tematização estatisticamente relevante em nenhum dos dois cenários estudados.

Tabela 58 – Especificação dos atores do Tema relacionados à equipe do técnico no enfoque *Geral*

	jogador	a gente	técnico	equipe	nós
Geral	26%	16%	-4%	-7%	-12%

Fonte: CORPUS, 2020.

No enfoque *Geral*, o emprego estatisticamente significativo desses cinco tipos de atores do grupo “equipe do técnico” acontece, tanto no cenário de vitória quanto no cenário de derrota, isto é, com a tematização do jogador e do pronome pessoal “a gente”, no cenário das entrevistas no contexto de vitória, e na tematização do designativo “equipe” e o pronome pessoal “nós” nas entrevistas nos cenários de derrotas. Tal escolha temática indica que o técnico, nas entrevistas de vitória, quando analisa comparativamente os integrantes de sua equipe, atribui aos jogadores a maior responsabilidade e, de modo secundário, emprega a construção “a gente”, quando se inclui, então, entre os principais atores pelo sucesso. De modo diferente, nas entrevistas após as derrotas, o técnico emprega construções mais genéricas para se referir ao seu grupo, quando utiliza “a equipe” e “nós”, com o objetivo nítido de evitar a tematização nominal do responsável pelo resultado adverso.

Como já se demonstra anteriormente, o grupo nominal tematizado pode ser formado por atores ou por assuntos. Exemplares de cada tipo de ator são

apresentados de (506) a (598). A seguir, examina-se o segundo tipo de componente do grupo nominal tematizado, o assunto explanado na oração.

Na planilha “campo semântico do Tema”, no Apêndice G, o assunto explanado na oração, quando tematizado, é identificado segundo dezenove possibilidades. Assim, esses dezenove tópicos nomeados e contabilizados como Tema das orações são reunidos em dez grupos afins, para que o cotejamento do emprego deles seja mais claro.

De (599) a (665), exemplifica-se o assunto de cada um desses dez grandes grupos nominais tematizados: a avaliação de jogador ou de técnico (de 599 a 606), avaliação da pergunta (de 607 a 610), o método de trabalho (junção dos campos trabalho e método da planilha campo semântico do Tema) (de 611 a 618), a tática empregada (de 619 a 625), o aspecto psicológico (de 626 a 632), as situações do jogo (de 633 a 640), o resultado do jogo (de 641 a 645), a contratação de jogador (de 646 a 649), as adversidades (associação dos campos adversidade e lesão da planilha campo semântico do Tema) (de 650 a 654), outros tópicos [reunião dos tópicos (ou campos) propósito, agradecimento, futuro, legado, futebol, regulamento, competição e outros da planilha campo semântico do Tema] (de 655 a 675):

- (599) “que eu perder ... um pouquinho **assim de de presença de área que eu sei**” (l. 1.498);
- (600) “porque **a minha palavra** não vai mudar nada ...” (l. 1.575);
- (601) “problema do Tardelli é” (l. 1.788);
- (602) “nós temos a melhor zaga da América do Sul ... que o Geromel e o Lucas ... **isso** é provado mais uma vez esse ano” (l. 1.821);
- (603) “mas **o importante** saiu um grande goleiro” (l. 1.839);
- (604) “**a malandragem** ela estava comigo ...” (l. 1.889);
- (605) “eu só não sou otário ... **isso** eu falo ...” (l. 1.890);
- (606) “**a postura** que ele teve no aeroporto naquele episódio deplorável ...” (l. 2.021);
- (607) “**obrigado** pela pergunta” (l. 2.598);
- (608) “e:: e falando de novo sobre a sua pergunta da vitória eu acho que **ela** vai repercutir bem no elenco” (l. 2.856);
- (609) “e aí **as perguntas** seriam outras” (l. 2.896);
- (610) “**isso** é uma pergunta muito subjetiva” (l. 3.012);
- (611) “é um trabalho **que** começou comigo lá no Votoraty ...” (l. 3.013);

- (612) “então **isso** é um trabalho de muitos anos né” (l. 3.017);
- (613) “que às vezes as pessoas acham que **meu trabalho** começou no Audax” (l. 3.018);
- (614) “**todo o processo** ele é de evolução e de crescimento de consolidação de equipe ... né ...” (l. 3.874);
- (615) “então **esse** é o processo nosso de evolução ... das partes boas” (l. 3.875);
- (616) “tentando buscar os espaços das movimentações do Coutinho entre linhas ... construção dos laterais **que** é um processo de evolução” (l. 3.914);
- (617) “então como **o trabalho de conjunto** ele ele potencializa ...” (l. 4.768);
- (618) “só porque **a orientação** é pra esperar uma semana ...” (l. 5.324);
- (619) “então **a decisão** é escolher os jogadores” (l. 5.332);
- (620) “**a intenção** é que Fred segurasse essa bola na frente” (l. 5.429);
- (621) “e **a nossa opção** era sempre explorar” (l. 5.745);
- (622) “**o jogo** deles é esse” (l. 5.746);
- (623) “e todos estar falando a mesma língua a mesma forma de jogo o mesmo sistema **que** eu venho jogando tá” (l. 5.803);
- (624) “**a marcação** ainda tava encaixada deles” (l. 5.830);
- (625) “a gente estudou muito o **que** poderíamos fazer né” (l. 5.876);
- (626) “**um estilo** mais é::: vertical” (l. 6.135);
- (627) “que **a moral a confiança** em qualquer setor é importantíssimo” (l. 6.172);
- (628) “e **essa confiança maior** interfere no rendimento” (l. 6.477);
- (629) “**o sentimento** é festeiro” (l. 6.754);
- (630) “só que **o ímpeto deles** todos passando da linha da bola” (l. 6.862);
- (631) “para se adaptar ao jogo ao campo a tudo né ao clima **que** é diferente” (l. 7.109);
- (632) “porque **a entrega** é muito grande ...” (l. 7.216);
- (633) “**as chances de gol** foram muito parecidas né” (l. 7.396);
- (634) “então **um jogo** muito equilibrado muito difícil” (l. 7.399);
- (635) “e foi o **que** aconteceu no primeiro tempo” (l. 7.404);

- (636) “fizemos o nosso gol numa combinação mais de contra-ataque né numa bola **que** saímos rápido ...” (l. 7.411);
- (637) “o Tonny já ligou uma bola na esquerda **ela** voltou pra cá” (l. 7.412);
- (638) “é que **o jogo** ele não se condiciona só por uma equipe né ...” (l. 7.422);
- (639) “então é:: **as oportunidades** vão aparecendo” (l. 7.457);
- (640) “**as situações** foram aparecendo” (l. 7.464);
- (641) “é um resultado **que** resgata a confiança dos jogadores acima de tudo” (l. 7.698);
- (642) “**o resultado** foi um bom resultado ...” (l. 7.892);
- (643) “que **o empate** foi bom pros dois ...” (l. 7.928);
- (644) “**o resultado** foi um a um” (l. 8.117);
- (645) “aliás **toda vitória** é muito importante fora de casa” (l. 8.270);
- (646) “que **a inscrição do atleta** ela foi determinada por uma reunião de comissão técnica” (l. 9.784);
- (647) “que a gente tá tendo das peças **que** vão saindo” (l. 11.692);
- (648) “que **com a saída desses caras** vão melhorar” (l. 12.137);
- (649) “**as propostas** precisam chegar pra isso” (l. 12.912);
- (650) “o Jonatam falou do gramado seco **isso** atrapalhou um pouquinho” (l. 14.011);
- (651) “nós não tivemos nenhuma briga **que** afetou nosso rendimento” (l. 14.045);
- (652) “mas entre o merecer ele não aconteceu porque **futebol** é bola dentro da rede” (l. 15.432);
- (653) “é:: **a lesão** todo mundo tá sujeito à lesão né” (l. 15.708);
- (654) “que na freada na frenagem ele sentiu **isso** acontece” (l. 15.710);
- (655) “**nosso objetivo** é o mesmo objetivo do Internacional né” (l. 1.854);
- (656) “e agora veio uma coisa maior **que** é a conquista de um campeonato ...” (l. 2.008);
- (657) “que **o desejo de conquista** ele continua aceso” (l. 3.537);
- (658) “**brigado** Veranópolis ...” (l. 4.399);
- (659) “**obrigado** por poder bater esse papo aí comigo depois do jogo ...” (l. 5.846);
- (660) “e **parabéns** a todos” (l. 6.748);

- (661) “que **o futuro dele** é muito promissor” (l. 8.634);
- (662) “**o nível do futebol brasileiro** é por títulos” (l. 9.153);
- (663) “quanto ao **meu futuro** ... já se sabe bem” (l. 10.301);
- (664) “**o legado** cara ... eu deixo pra vocês” (l. 10.670);
- (665) “e **o futebol** tem uma linha muito tênue entre o sucesso e o fracasso né ...” (l. 2.462);
- (666) “e **o futebol** como tudo na vida tem uma dose aleatória” (l. 2.874);
- (667) “que até **o sorteio** não foi muito legal com a gente” (l. 3.116);
- (668) “mas como **o gol fora** sempre é importante” (l. 6.292);
- (669) “e::: e **o fairplay** não é” (l. 8.128);
- (670) “que **a sequência** vai desgastando né a equipe” (l. 8.155);
- (671) “**com adversários difíceis** de jogar né Vasco fora de casa e depois dos jogos em casa” (l. 8.161);
- (672) “aliás **a última Champions** que eu vi a final Liverpool e Tottenham” (l. 9.296);
- (673) “que é até **as próprias declaração** estão aí” (l. 9.572);
- (674) “**essa** é a sua opinião memo porque **ela** não vai adiantar de nada ...” (l. 9.737);
- (675) “**esse reencontro** aí depende dessas duas partidas” (l. 11.745).

Por meio da resultante do percentual de uso de cada um dos dez grupos de assuntos do grupo nominal tematizado, consoante a Tabela 59, verifica-se que, no enfoque *Geral*, oito grupos apresentam diferença estatisticamente relevante, cinco, em relação às entrevistas no contexto de vitória, e três, em relação às entrevistas no ambiente de derrota.

Desse modo, os tópicos, referentes às adversidades, às contratações e ao resultado do jogo, são os tematizados de modo estatisticamente significativo pelo técnico nas entrevistas após derrotas. São empregados, de maneira estatisticamente relevante, no contexto de vitória, os cinco assuntos tematizados, alusivos à avaliação de jogador ou de técnico, à avaliação da pergunta, ao método de trabalho, à tática empregada e ao amálgama *outros*. Os assuntos, concernentes ao aspecto psicológico e às situações de jogo, não apresentam emprego estatisticamente relevante em entrevista de nenhuma das duas conjunturas.

Tabela 59 – Assuntos do grupo nominal do Tema no enfoque *Geral*

Geral	avaliação de jogador ou de técnico	avaliação da pergunta	método de trabalho	tática empregada	outros	aspecto psicológico	situações do jogo	resultado do jogo	contratação	adversidades
	66%	65%	43%	22%	8%	4%	-1%	-30%	-72%	-90%

Fonte: CORPUS, 2020.

Assim, ressalta-se que, quando se perde, os assuntos tematizados referem-se, mormente, às adversidades, ao resultado do jogo e à contratação de jogador. Nessa situação, o técnico opta por tematizar assuntos relacionados a eventos alheios à atuação dos jogadores e à sua orientação.

Quando se vence, os motes tematizados relacionam-se, principalmente, ao método de trabalho do técnico, à avaliação da pergunta do jornalista, à tática empregada pelo técnico e à avaliação de jogador ou do técnico. Dessa forma, o técnico prioriza tematizar assuntos que se relacionam com o seu método de trabalho ou à sua tática de jogo como também com a avaliação dos jogadores e dele mesmo.

O segundo eixo de estudo sobre o elemento tematizado na oração diz respeito ao grupo verbal. Na planilha “campo semântico” do Tema, no Apêndice G, observa-se a designação de cada processo verbal, quando ele é tematizado nas orações. No total, seiscentos e sessenta verbos diferentes são tematizados nas orações das entrevistas. Dessa forma, para possibilitar o estudo sistemático do emprego do grupo verbal topicalizado, devido à elevada quantidade de verbos diferentes, cada verbo é anotado com sua classificação de processos verbais de Halliday, ou seja, esses verbos são registrados conforme a classificação de processo material, mental, relacional, comportamental, verbal, existencial.

Então, inicialmente, examina-se o percentual de uso, em contextos de vitória e de derrota, do grupo verbal topicalizado. De modo complementar, é aprofundado o estudo dos tipos de processo mental (cognitivo, emotivo, perceptivo e desiderativo), a fim de verificar se há uso significativamente diferente, quando há o confronto de entrevistas concedidas em cenários opostos.

Na Tabela 60, a seguir, vê-se que a distribuição entre os tipos de processos do verbo tematizados é similar, quando se compara o emprego nos dois cenários estudados. Registra-se ainda que a ordenação do uso de cada processo é idêntica,

que é, em ordem decrescente de uso, a seguinte: material – relacional – mental – verbal – existencial – comportamental.

Tabela 60 – Processos do grupo verbal no Tema

Processos	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Material	43%	48%
Relacional	36%	32%
Mental	14%	14%
Verbal	4%	4%
Existencial	2%	3%
Comportamental	0,2%	0,2%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Ilustram-se, a seguir, processos do verbo tematizados nas orações das entrevistas do *corpus*: material (de 676 a 679), relacional (de 680 a 683), mental (de 684 a 687), verbal (de 688 a 691), existencial (de 692 a 695), comportamental (de 696 a 699):

- (676) “podia ter **caprichado** um pouquinho mais ...” (l. 1.774);
- (677) “... pra **chutar** pro gol” (l. 1.776);
- (678) “porque vai **devolver** a confiança pra ele” (l. 6.85);
- (679) “para ter **disputado** duas copas do mundo” (l. 7.988);
- (680) “então **parece-me**” (l. 7.059);
- (681) “então **era** um jogo” (l. 564);
- (682) “e **tivemos** mais posse de bola” (l. 3.016);
- (683) “e aí **vale** a experiência” (l. 8.508);
- (684) “e **acreditar** na gente ...” (l. 5.107);
- (685) “é **avaliar** também ...” (l. 10.728);
- (686) “**optei** pelo André” (l. 12.873);
- (687) “quando pode se **afrontar** uma equipe de Champions” (l. 18.056);
- (688) “como **criticar** a equipe da seleção brasileira ...” (l. 10.604);
- (689) “foi **divulgadas** essas quarenta pessoas” (l. 9.937);
- (690) “a **reclamar** do VAR do juiz” (l. 13.526);
- (691) “**relatou** lá pra o doutor” (l. 5.331);
- (692) “quando **acontece** ... é::... um gol” (l. 348);
- (693) “quando ... **existe** críticas e críticas né” (l. 3.083);

- (694) “quando **há** um desgaste de externos” (l. 179);
 (695) “tomara que **perdure** muito tempo né independente de qualquer coisa” (l. 282);
 (696) “e se **comportaram** muito bem na parte final do jogo” (l. 12.234);
 (697) “de ter **convivido** mais uma vez” (l. 2.558);
 (698) “vou **dormir** já preocupado com o jogo de quarta-feira ...” (l. 1.927);
 (699) “então **peço** em outra situação” (l. 5.537).

O emprego tematizado dos processos do verbo, no enfoque *Geral*, então, é visualizado na Tabela 61.

Tabela 61 – Processos do grupo verbal utilizados no Tema no enfoque *Geral*

verbal	relacional	mental	material	existencial	comportamental
20%	10%	6%	-10%	-17%	-18%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Com base nas diferenças percentuais consignadas na Tabela 61, depreende-se que a tematização do uso dos seis processos do verbo, no enfoque *Geral*, apresenta dois padrões. De um lado, encontram-se os três processos que são empregados de modo estatisticamente relevante nas entrevistas após vitórias (verbal, relacional e mental), e, de outro lado, veem-se os três processos que são utilizados de maneira estatisticamente significativa nas entrevistas após derrotas (material, existencial e comportamental).

Assim, ressalta-se que, quando se perde, o técnico tematiza, de modo estatisticamente relevante, os processos existencial, material e comportamental. O técnico tematiza o processo material, porque ele retrata os aspectos mais simples do mundo físico que, neste caso, é o jogo de futebol. Assim, o técnico, com a tematização do processo material, demonstra o domínio da situação, mesmo em cenário adverso, pois pode pronunciar-se sem se preocupar em citar autores e eventos específicos que podem ser interpretados de modo parcial por críticos a seu trabalho.

Quando se vence, o técnico tematiza, de modo estatisticamente relevante, os processos verbal, relacional e mental. A tematização do processo verbal permite ao técnico atribuir uma informação sobre a partida, haja vista que é um processo muito efetivo de ser escolhido para ser empregado em situações de cenário vitorioso, porque, neste caso, a indicação do técnico de autoria pelos eventos relacionados ao

jogo não é avaliado como embaraçoso para o ente apontado, porque a recepção de todos os envolvidos (dirigentes, jogadores, jornalistas e torcedores) é favorável aos argumentos de justificativa e de explicação. O técnico tematiza o uso, de modo estatisticamente relevante, do processo relacional, quando se vence, já que não deve ser mal compreendido, quando trazer no rol das explicações o nome de algum de seus jogadores, de modo a ilustrar sua conduta destacadamente positiva, a fim de conquistar a simpatia do grupo sob seu comando e dos jornalistas. Embora o processo mental seja de elaboração mais complexa para edificar o fluxo de consciência do falante, o técnico opta por tematizar esses processos para enfatizar as manifestações dos seus sentimentos e das suas percepções, tendo em vista que precisa congrega-se ao sentimento dominante de euforia em relação ao resultado favorável.

Na análise do percentual de uso dos quatro tipos de processo mental tematizado, conforme a Tabela 62, verifica-se que, no cotejamento, em ambos os ambientes, a frequência de uso é semelhante.

Tabela 62 – Tipos de processo mental no Tema

Processos Mentais	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Cognitivo	54%	50%
Perceptivo	20%	23%
Emotivo	18%	19%
Desiderativo	8%	7%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

Também, a ordem de aplicação de cada um desses quatro tipos de processo mental é igual, ou seja, em arranjo decrescente de uso, cognitivo – perceptivo – emotivo – desiderativo.

Nas orações apresentadas a seguir, exemplifica-se o uso, respectivamente, dos quatro tipos de processo mental, empregados tematizados na oração: cognitivo (de 700 a 702), perceptivo (de 703 a 705), emotivo (de 706 a 708) e desiderativo (de 709 a 711):

(700) “como é que vamos **assimilar** essa derrota” (l. 10.453);

(701) “**conhece** toda a minha trajetória né” (l. 221);

(702) “tá **descobrimdo** novos valores” (l. 11.022);

(703) “pra ser **checado**” (l. 16.620);

- (704) “ou **desvalorizar** os outros treinadores e neste caso é::: do Brasil” (l. 9.256);
- (705) “de **presenciar** fora as qualidades individuais dos outros atletas” (l. 4.509);
- (706) “pode se **divertir** agora” (l. 1.106);
- (707) “**estimular** todos” (l. 11.701);
- (708) “vamos **relaxar** ...” (l. 1.911);
- (709) “mas vamos **ambicionar** nossa classificação sem dúvida nenhuma” (l. 6.482);
- (710) “e continuar **sonhando** com uma temporada muito muito boa maravilhosa” (l. 18.538);
- (711) “**precisa-se** de muita coisa” (l. 2.493).

O exame comparativo da diferença percentual do uso tematizado dos quatro tipos de processo mental, no enfoque *Geral*, baseia-se na Tabela 63.

Tabela 63 – Tipos de processos mentais usados no Tema no enfoque *Geral*

Cognitivo	Desiderativo	Emotivo	Perceptivo
13%	11%	-1%	-7%

Fonte: CORPUS, 2020.

Verifica-se, então, que há uso tematizado estatisticamente significativo de três dos quatro tipos de processos mentais, utilizados de modo tematizado na oração, no enfoque *Geral*.

Assim, os processos mentais cognitivo e desiderativo são tematizados de modo estatisticamente relevante nas entrevistas em contexto de vitória. O técnico pode trazer o que é pensado em sua consciência sobre os tópicos perguntados e pode exprimir seus desejos e seus interesses, pois seus argumentos não devem ser interpretados como uma desculpa, já que a equipe venceu o jogo.

O processo mental perceptivo apresenta tematização estatisticamente significativa no cenário de derrota. Dessa forma, o técnico apresenta sua percepção sobre os temas arguidos. Caso o técnico não seja habilidoso na exteriorização dos elementos apreendidos pelos seus sentidos, ele deve ser questionado ainda mais por seus interlocutores.

O processo emotivo que expressa graus de sentimento ou de afeição, em ambos os contextos, não registra diferença estatisticamente relevante, o que

demonstra que o técnico se porta de maneira muito cuidadosa e equilibrada na exteriorização de seus sentimentos.

O terceiro ponto de análise em relação à tematização dos elementos da oração relaciona-se ao emprego das circunstâncias.

A Tabela 64 demonstra a divisão do uso de circunstâncias tematizadas no confronto de entrevistas em conjuntura de vitória e de derrota:

Tabela 64 – Circunstâncias

Circunstâncias	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Negação	31%	35%
Tempo	29%	30%
Modo	9%	9%
Lugar	8%	5%
Frequência	6%	5%
Inclusão	4%	4%
Ressalva	3%	2%
Referência	3%	2%
Exclusão	2%	1%
Afirmação	2%	2%
Intensidade	2%	1%
Ordem	1%	1%
Dúvida	1%	2%
Causa	1%	0,4%
Oposição	0,04%	0,4%
TOTAL	100%	100%

Fonte: CORPUS, 2020.

Todas as quinze noções semânticas possuem frequência de uso aproximada, independente do cenário das entrevistas. Observa-se, então, que treze das quinze noções semânticas das circunstâncias obedecem à mesma ordenação de prioridade de uso, haja vista que apenas a circunstância de afirmação e de dúvida, no ambiente de derrota, não obedece à mesma ordem da sequência apresentada no cenário de vitória.

A seguir, de (712) a (726), respectivamente, exemplificam-se circunstâncias tematizadas na oração, de acordo com estas quinze noções semânticas: negação, tempo, modo, lugar, frequência, inclusão, ressalva, referência, exclusão, afirmação, intensidade, ordem, dúvida, causa, oposição:

(712) “**não** venceu de um grande time um grande candidato” (l. 2.531);

- (713) “**agora** tem os caras da:: da né” (l. 2.595);
- (714) “**com certeza** a gente não ... eu não esperava mesmo” (l. 2.753);
- (715) “e **dentro de casa** o importante são os três pontos né” (l. 2.763);
- (716) “**às vezes** determinar uma:: um prejuízo muito grande pro jogador” (l. 2.967);
- (717) “**inclusive** o Votoraty fez jogos da Copa do Brasil contra o Grêmio” (l. 3.014);
- (718) “**na verdade** a gente só tá dando continuidade né” (l. 3.572);
- (719) “mas ... **na minha opinião** ele sofreu pênalti no primeiro tempo” (l. 3.680);
- (720) “**só** pra colocar ... a inversão de lado” (l. 3.857);
- (721) “**sim** ... sim eles sempre próximos ...” (l. 4.001);
- (722) “**bastante** se acertando o gol” (l. 4.502);
- (723) “então **primeiro** essa ... essa capacidade mental de superação... segundo a capacidade física” (l. 4.530);
- (724) “**talvez** esse seja o sentimento meu de paz” (l. 4.558);
- (725) “que é ... **pelo simbolismo do tempo** ... o tempo maior de futebol ...” (l. 4.702);
- (726) “**pelo contrário** ... incentivando” (l. 9.716).

O resumo das diferenças percentuais da tematização das quinze noções semânticas das circunstâncias na oração, no enfoque *Geral*, é apresentado na Tabela 65.

Tabela 65 – Noção semântica das circunstâncias no Tema no enfoque *Geral*

Ordem	Lugar	Exclusão	Ressalva	Causa	Frequência	Referência	Intensidade	Modo	Afirmação	Inclusão	Tempo	Negação	Dúvida	Oposição
88%	39%	33%	21%	15%	11%	0%	-7%	-9%	-10%	-15%	-16%	-21%	-39%	-91%

Fonte: CORPUS, 2020.

Na Tabela 65, visualiza-se que o emprego tematizado das noções semânticas das circunstâncias, no enfoque *Geral*, apresenta oito sentidos que são usados de modo estatisticamente relevante nas entrevistas em ambiente de derrota e seis outras noções semânticas que são utilizadas em entrevistas em ambiente de vitória.

Apenas a noção semântica de referência não registra, no enfoque *Geral*, tematização estatisticamente significativa em nenhum dos dois contextos estudados.

Destaca-se, como padrão do emprego tematizado das noções semânticas das circunstâncias, o uso estatisticamente relevante da noção semântica de lugar exclusivamente nas entrevistas em cenários de vitória e da noção semântica de tempo e de dúvida apenas nas entrevistas em cenário de derrota.

Nesta seção, explora-se, pormenorizadamente, a natureza dos elementos tematizados. Desse modo, do ponto de vista dos critérios linguísticos estabelecidos, registram-se múltiplos padrões, no que tange ao emprego dos tipos de atores e de situações do grupo nominal topicalizado. Quando o grupo verbal é topicalizado, a análise mais minuciosa é realizada por meio da tematização dos seis tipos de processo e, em especial, por meio da comparação dos quatro tipos de processo mental. Por fim, apresenta-se um esmiuçado estudo de quinze noções semânticas, atribuídas às circunstâncias, quando elas são tematizadas na oração. Então, cada padrão determinado por cada tópico analisado, no que se refere ao exame da noção semântica do Tema da oração, está resumido no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios gramaticais estudados.

3.11 Tema marcado e Tema não marcado

Nesta última seção, o objetivo é estudar o uso da oração com Tema marcado ou com Tema não marcado, nas entrevistas em conjuntura de vitória e de derrota. Assim, examina-se a frequência de uso do Tema da oração não marcado, quando o sujeito está indicado no Tema da oração, ou se está na ordem marcada, em que um dos três elementos (circunstância, complemento ou processo) está no Tema da oração.

Exibem-se, a seguir, orações classificadas como Tema não marcado (de 727 a 730) e como Tema marcado (de 731 a 736), em que se destaca o elemento (completento, circunstância e processo) que é tematizado:

(727) “fez o corte né” (l. 13.387);

(728) “que esse é o jogo do adversário” (l. 13.390);

(729) “pra gente voltar com bastante confiança ...” (l. 13.401);

(730) “e vai dar muita força pra gente” (l. 13.406);

(731) “**um chute que** ninguém esperava” (l. 13.432);

(732) “e **nos** dar condição” (l. 13.612);

- (733) “**primeiro** ele não está mais conosco ...” (l. 13.615);
 (734) “**nesse momento** são características diferentes né” (l. 13.617);
 (735) “**passou** o River” (l. 13.791);
 (736) “**dói** a derrota” (l. 13.833).

Nesse sentido, analisa-se a marcação do Tema. A Tabela 66 resume a frequência de uso de oração de Tema marcado e de Tema não marcado nas entrevistas em ambiente de vitória e de derrota:

Tabela 66 – Tema marcado e Tema não marcado das orações

Tema da oração	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Não marcado	88%	83%
Marcado	12%	17%
TOTAL	100%	100%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Assim, visualiza-se que o percentual de uso, em ambos os contextos estudados, é semelhante, e a ordenação de prioridade de utilização é análoga, isto é, o Tema não marcado apresenta aplicação sempre maior. Assim, o técnico tem grande preferência de construir a oração na ordem lógica, a fim de facilitar o entendimento de sua mensagem.

Quando a oração apresenta Tema marcado, ele pode ser causado pelo deslocamento para a posição temática da oração de um complemento verbal, de uma circunstância ou de um processo (forma verbal). A partir do resultado apurado, em relação ao emprego desses três elementos no Tema da oração, constante da Tabela 67, verifica-se que a disposição, em ordem decrescente de uso, é idêntica nos dois contextos estudados (circunstâncias – complemento – processo):

Tabela 67 – Tipo de marcador do Tema da oração

Tipo de marcador do Tema da oração	Contexto de Vitória	Contexto de Derrota
Circunstância	1.414	1.843
Complemento	416	617
Processo	90	137
TOTAL	1.920	2.597

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Nas orações a seguir, destaca-se o elemento tematizado, que é o responsável pela classificação da oração como Tema marcado: circunstância (de 737 a 740), complemento (de 741 a 744) e processo (de 745 a 748):

- (737) “**a que minuto** foi o gol do Flamengo” (l. 14.818);
 (738) “mas **às vezes** tu não consegue atingir a parte psicológica do atleta da maneira” (l. 14.827);
 (739) “que **no meu caso** sempre blindei as minhas equipes” (l. 14.884);
 (740) “**em dois mil e treze** nós enfrentamos uma realidade” (l. 14.929);
 (741) “e eu tenho jogadores **que** eu considero ótimos passadores” (l. 14.944);
 (742) “então **pra mim** não é normal não ...” (l. 15.025);
 (743) “porque **o Edilson** eu expliquei na última ...” (l. 15.065);
 (744) “que **características que** a gente esperava e:” (l. 15.122);
 (745) “mas **acabou** o primeiro tempo da competição” (l. 15.139);
 (746) “**é** jogos de mata a mata diferente de campeonato de pontos corridos” (l. 15.627);
 (747) “mas **existe** essa rapidez essa pressa” (l. 15.739);
 (748) “como **foi** a rodada” (l. 15.751).

Este critério linguístico estabelecido nesta pesquisa, em relação ao Tema marcado ou ao Tema não marcado, apresenta clareza na padronização, pois o Tema marcado ocorre de modo estatisticamente relevante em entrevistas após as derrotas. De modo contrário, o Tema não marcado é empregado, com diferença percentual estatisticamente significativa, apenas nas entrevistas após as vitórias. No enfoque *Geral*, tal comportamento estatístico, no tocante ao emprego do Tema marcado e do Tema não marcado, é sumarizado na Tabela 68:

Tabela 68 – Tema marcado ou não marcado da oração no enfoque *Geral*

Geral	Tema não marcado	Tema marcado
	7%	-26%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

A construção corriqueira é a ordem não marcada dos termos da oração. Dessa forma, a marcação do tema manifesta um ato deliberado ou intencional de o técnico enfatizar um dos elementos da oração, de modo a facilitar o entendimento das suas principais justificativas nos casos de entrevistas após as derrotas.

Por meio do exame da Tabela 69, a seguir, verifica-se que, no enfoque *Geral*, é unânime o desempenho do emprego estatisticamente relevante da circunstância, do complemento e do processo como marcador do Tema da oração, tendo em vista que ele acontece apenas nas entrevistas em cenários de derrota.

Tabela 69 – Tipo de marcador do Tema da oração no enfoque *Geral*

	Circunstância	Complemento	Processo
Geral	-23%	-33%	-34%

Fonte: *CORPUS*, 2020.

Depreende-se que todos os 3 elementos que determinam a ordem marcada da oração estão com índices muito elevados nas entrevistas em cenários de derrota. Dessa forma, o técnico seleciona verbos, complementos verbais e circunstâncias para marcar a oração elaborada, a fim de construir as justificativas dos eventos que levam sua equipe para a derrota.

Nesta seção, estuda-se o emprego do Tema marcado e do Tema não marcado. De acordo com os resultados apurados, há uso estatisticamente relevante de marcador do Tema em relação às entrevistas em conjuntura de derrota. Então, quando se examinam os três tipos de marcadores do Tema da oração, vê-se que há o uso estatisticamente significativo da circunstância, do processo e do complemento também em entrevistas em cenários de derrota.

Dessa forma, cada padrão determinado pelos dois tópicos analisados, no que se refere ao exame do Tema marcado da oração, está resumido no Capítulo 4, onde se organiza, de maneira global, o padrão linguístico de todos os critérios gramaticais estudados.

4. PADRÕES LINGUÍSTICOS EM AMBIENTE DE VITÓRIA E EM CENÁRIO DE DERROTA

No Capítulo 3, cotejam-se, minuciosamente, os registros dos textos transcritos dos vinte e seis técnicos, a partir do exame linguístico dos tópicos e dos subtópicos dos onze critérios estabelecidos, com a finalidade de encontrar padrões linguísticos, em cenários antagônicos.

A análise, em cada caso, é realizada com base em um tabela comparativa, em que se condensam as diferenças percentuais de ocorrências em relação à acareação proposta. Quando o resultado da comparação de um item é maior que 5,01%, indica-se que há diferença estatisticamente significativa entre os dados cotejados. Quando o índice é **positivo** (e com campo de fundo **verde** na impressão colorida), indica-se que há diferença estatisticamente significativa a favor dos registros no ambiente de **vitória**, enquanto, quando o índice apurado é **negativo** (e com campo de fundo **vermelho** na impressão colorida), se indica que existe diferença estatisticamente significativa em prol das ocorrências no ambiente de **derrota**.

Assim, neste Capítulo 4, todos os padrões depreendidos nos exames realizados no Capítulo 3 (Discussão dos Resultados) são sintetizados, de modo que se construa, de modo integral, o padrão linguístico no enfoque *Geral*, em cada um dos dois cenários estudados, ou seja, nas entrevistas após as vitórias ou após as derrotas.

Na apresentação dos padrões depreendidos, faz-se necessária a sua divisão em duas séries. A fim de indicar o padrão linguístico mais panorâmico, relacionado ao objetivo principal de cada um dos onze critérios linguísticos, inicialmente, na seção 4.1, descreve-se apenas o comportamento de elemento central, tópico principal de cada um dos onze critérios estabelecidos. Já, na seção 4.2, todos os trinta e cinco itens examinados (tópicos e subtópicos) compõem a sequência de formação do padrão linguístico, para formação de um padrão linguístico mais detalhado.

4.1 Padrão linguístico panorâmico

A descrição do padrão linguístico, referente ao item principal dos onze critérios linguísticos, subdivide-se em entrevistas em cenários de vitória e de derrota:

- a) **Processos** – emprego dos tipos de processo do grupo verbal (comportamental, existencial, material, mental, relacional, verbal);
- b) Quantidade de elementos da oração – total de palavras;
- c) **Polaridade das orações** – emprego da polaridade (positiva, negativa);
- d) **Tipo de voz verbal** – emprego dos tipos de voz verbal (ativa, passiva, reflexiva);
- e) **Tempo e modo verbal** – emprego dos tempos básicos (presente, passado, futuro);
- f) **Pessoa do discurso** – emprego das pessoas do discurso (1ª, 2ª, 3ª pessoa);
- g) **Presença de verbo modal** – emprego de verbo modal;
- h) **Conectivo oracional** – emprego de conectivo oracional (presente, ausente);
- i) **Presença de ideia nova** – elaboração de ideias circulares;
- j) **Campo semântico do Tema** – emprego dos elementos tematizados (circunstâncias, grupo nominal, grupo verbal);
- k) **Tema marcado e não marcado** – emprego de Tema marcado e Tema não marcado.

Dessa forma, o padrão linguístico panorâmico dos critérios linguísticos, durante das entrevistas pós jogo, que apresentam emprego estatisticamente relevantes no contexto de vitória e de derrota, constam do Quadro 44, a seguir.

Os campos em branco referem-se a critério linguístico em que não há diferença de uso estatisticamente relevante. Os critérios linguísticos, relacionados à quantidade de palavras, ao uso do conectivo e à presença de ideia nova, não apresentam variação estatisticamente significativa em nenhum dos dois cenários.

Nesse sentido, observa-se que o padrão linguístico **nas entrevistas após derrotas** apresenta variação estatisticamente **significativa em 73% (8 dos 11) dos critérios linguísticos estabelecidos**, enquanto, nas entrevistas em cenários em contexto após vitórias, observa-se a variação estatisticamente relevante em 27% (3 dos 11) dos critérios linguístico estabelecidos.

Quadro 44 – Comparação dos onze critérios linguísticos

CRITÉRIOS	CONTEXTO DE VITÓRIA	CONTEXTO DE DERROTA
Processos	existencial, verbal, relacional, comportamental	material
Quantidade de elementos		
Polaridade		negativa
Tipo de voz		passiva
Tempo e modo verbal	presente e passado	futuro
Pessoa do discurso		1ª pessoa
Presença de verbo modal		com verbo modal
Conectivo oracional		
Presença de ideia nova		
Campo semântico do Tema		circunstância
Tema marcado e não marcado	Tema não marcado	Tema marcado

Fonte: AUTOR, 2021.

4.2 Padrão linguístico detalhado

Antes de se apresentarem os padrões linguísticos detalhados, decorrentes da análise dos onze critérios linguísticos, recapitulam-se os trinta e cinco tópicos e subtópicos de cada critério linguístico estudado, que, na formação do padrão linguístico desta seção 4.2, são dispostos nesta mesma ordenação:

- a) Processos
 - 1) Emprego dos tipos de processo do grupo verbal (comportamental, existencial, material, mental, relacional, verbal);
 - 2) Emprego dos tipos de processo mental (cognitivo, desiderativo, emotivo, perceptivo);
 - 3) Emprego dos tipos de processo relativo (circunstancial, intensivo, possessivo).
- b) Quantidade de elementos da oração
 - 4) Total de palavras;
 - 5) Soma das circunstâncias;
 - 6) Emprego das noções semânticas das circunstâncias (afirmação, causa, companhia, condição, dúvida, exclusão, frequência, finalidade, inclusão, intensidade, lugar, meio, modo, negação, oposição, ordem, quantia, referência, ressalva, tempo);
 - 7) Distribuição dos itens abaixo da oração (adjetivo, artigo definido, artigo indefinido, numeral, pronome demonstrativo, pronome indefinido, pronome possessivo).
- c) Polaridade das orações
 - 8) Emprego da polaridade (positiva, negativa).
- d) Tipo de voz verbal
 - 9) Emprego dos tipos de voz verbal (ativa, passiva, reflexiva);
 - 10) Emprego do agente da passiva (presente, ausente).
- e) Tempo e modo verbal
 - 11) Emprego da forma verbal (simples, composta);
 - 12) Emprego dos tempos básicos (presente, passado, futuro);
 - 13) Emprego dos modos e das formas nominais (imperativo, indicativo, subjuntivo, particípio, infinitivo, gerúndio).
- f) Pessoa do discurso
 - 14) Emprego das pessoas do discurso (1ª, 2ª, 3ª pessoa);
 - 15) Emprego detalhado das pessoas do discurso (1ª singular, 1ª plural, 2ª singular, 2ª plural, 3ª singular, 3ª plural);
 - 16) Emprego de elemento gramatical determinante da pessoa do discurso (pronome, desinência e substantivo);
 - 17) Indicação da arbitragem como sujeito;

- 18) indicação nominal do jogador.
- g) Natureza semântica do verbo modal
- 19) Emprego de verbo auxiliar;
- 20) Emprego de verbo auxiliar modal;
- 21) Emprego dos dez tipos de verbo auxiliar modal.
- h) Conectivo oracional
- 22) Emprego de conectivo oracional (presente, ausente);
- 23) Emprego dos tipos de conectivo oracional (advérbio, conjunção, preposição, pronome relativo);
- 24) Emprego das noções semânticas do conectivo oracional (área da causalidade, outros sentidos, sem noção semântica);
- 25) Emprego de oração intercalada.
- i) Presença de ideia nova
- 26) Emprego de ideia nova.
- j) Campo semântico do Tema
- 27) Emprego dos elementos tematizados (circunstâncias, grupo nominal, grupo verbal);
- 28) Emprego dos atores do grupo nominal tematizado (arbitragem, dirigente, equipe adversária, equipe do técnico, família e amigos, jornalista, terceiros genérico, torcida);
- 29) Especificação dos atores relacionados à equipe do técnico (a gente, equipe, jogador, nós, técnico);
- 30) Emprego dos assuntos do grupo nominal tematizado (adversidades, aspecto psicológico, avaliação de jogador ou de técnico, avaliação da pergunta, contratação de jogador, método de trabalho, outros assuntos, situações do jogo, resultado do jogo, tática empregada);
- 31) Emprego do processo do grupo verbal tematizado (comportamental, existencial, material, mental, relacional, verbal);
- 32) Emprego de processo mental do grupo verbal tematizado (cognitivo, desiderativo, emotivo, perceptivo);
- 33) Emprego da noção semântica das circunstância tematizada (afirmação, causa, dúvida, exclusão, frequência, inclusão, intensidade, lugar, modo, negação, ordem, oposição, ressalva, referência, tempo).
- k) Tema marcado e não marcado

- 34) Emprego de Tema marcado e não marcado;
 35) Emprego dos tipos de marcado do Tema (circunstância, complemento, processo).

Dessa forma, o padrão linguístico detalhado dos critérios linguísticos, durante das entrevistas pós jogo, que apresentam emprego estatisticamente relevantes no contexto de vitória e de derrota, constam do Quadro 45, a seguir.

Os campos em branco referem-se a critério linguístico em que não há diferença de uso estatisticamente relevante. Não apresentam variação estatisticamente significativa, em nenhum dos dois cenários, os critérios linguísticos, relacionados ao total de palavras, à soma das circunstâncias, ao uso do conectivo, ao emprego de elemento gramatical para indicar a pessoa do discurso, ao emprego, ao tipo e à noção semântica do conectivo oracional e à presença de ideia nova.

Nesse sentido, observa-se que o padrão linguístico detalhado nas entrevistas após derrotas apresenta variação estatisticamente significativa em 74% (26 dos 35) dos critérios linguísticos detalhados, enquanto, nas entrevistas em cenários em contexto após vitórias, observa-se a variação estatisticamente relevante em 54% (19 dos 35) dos critérios linguísticos detalhados.

Quadro 45 - Comparação dos critérios linguísticos detalhados

	CRITÉRIOS	CONTEXTO DE VITÓRIA	CONTEXTO DE DERROTA
	Processos		
1	Tipos	existencial, verbal, relacional, comportamental	material
2	Mental	emotivo	perceptivo
3	Relativo	intensivo	possessivo
	Quantidade de elementos		
4	Total de palavras		
5	Soma das circunstâncias		
6	Noções semântica de	condição, meio, ordem, exclusão,	afirmação, modo, negação, quantia,

	circunstâncias	causa, inclusão, intensidade, frequência	dúvida, referência, ressalva, companhia, oposição
7	Determinantes	adjetivo, artigo indefinido	pronome possessivo, numeral
	Polaridade		
8	Tipos		negativa
	Tipo de voz		
9	Tipo		passiva
10	Agente da passiva	com indicação	sem indicação
	Tempo e modo verbal		
11	Forma verbal		forma composta
12	Tempos básicos	presente, passado	futuro
13	Modos e formas nominais	imperativo e indicativo	subjuntivo
	Pessoa do discurso		
14	3 Pessoas		1ª pessoa
15	6 Pessoas	2ª plural	2ª singular e 1ª plural
16	Elemento gramatical		
17	Arbitragem		arbitragem
18	Indicação nominal de jogador	Indicação nominal	
	Presença de verbo modal		
19	Emprego		emprego
20	Auxiliar modal		emprego
21	10 Tipos de verbo modal	merecer, preferir, desejar	acreditar, precisar, tentar, adorar, dever, permitir
	Conectivo oracional		

22	Emprego		
23	Tipos		
24	Noções semânticas		
25	Oração intercalada	emprego	
	Presença de ideia nova		
26	Emprego		
	Campo semântico do tema		
27	Emprego de elementos tematizados		Circunstância
28	Atores do grupo nominal	família e amigos, jornalista, equipe técnico	equipe adversária, arbitragem, dirigente, torcida
29	Atores do grupo do técnico	jogador, a gente	equipe , nós
30	Assuntos do grupo nominal	avaliação de jogador ou de técnico; avaliação da pergunta; método de trabalho; tática empregada; outros	resultado do jogo; contratação; adversidades
31	Processos tematizados	verbal , relacional , mental	material , existencial, comportamental
32	Processo mental	cognitivo e desiderativo	perceptivo
33	Noções emântica das circunstâncias	ordem, lugar, exclusão, ressalva, causa , frequência	intensidade, modo, afirmação, inclusão, tempo, negação, dúvida, oposição
	Tema marcado e não marcado		
34	Emprego	Tema não marcado	Tema marcado
35	Tipos		circunstância , complemento, processo

Fonte: AUTOR, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2019, é realizado um estudo preliminar, que analisa o padrão linguístico de seis textos, que transcrevem entrevistas de três técnicos da seleção brasileira de futebol, após o último jogo da Copa do Mundo ou da Copa América, quando esses experientes profissionais do futebol expõem seus pensamentos em contextos antagônicos, ou seja, quando a equipe brasileira vence ou quando ela perde o jogo recém encerrado. A partir dos achados dessa primeira pesquisa sobre os critérios linguísticos analisados e a partir das reflexões sobre a metodologia adotada, as diretrizes e o *corpus* são ampliados e revisados para o arquetipo constante deste trabalho acadêmico.

Tal estudo preliminar, ainda, orienta a formulação das doze hipóteses desta tese, que estão arroladas na Introdução (p. 22-23), em que se busca comprovar que, em situações antagônicas (vitória e derrota), os técnicos de futebol empregam diferentes padrões linguísticos, com uso desigual de recursos linguísticos no momento de argumentar sobre o motivo do resultado da partida recém finalizada.

Após o minucioso exame dos critérios linguísticos, constata-se que 58% das hipóteses formuladas comprovam ser totalmente verdadeiras, 17% parcialmente verdadeiras e 25% falsas. Como método para considerar a veracidade das hipóteses, utiliza-se o montante de possibilidades no enfoque *Geral*.

Desse modo, as hipóteses que se comprovam plenamente são as seguintes:

- tanto no exame do uso dos processos nas orações, quanto na análise do processo do grupo verbal tematizado, há a utilização com índice estatisticamente significativo de processos verbais classificados como verbal e relacional, quando o resultado é de vitória, e do processo verbal tipificado como material, quando o resultado é de derrota;
- utilização da ordem não marcada dos elementos da oração, quando se vence, e da ordem marcada, quando se perde;
- maior emprego de oração com polaridade positiva, quando se obtém o resultado de vitória, e de polaridade negativa, quando o resultado é de derrota;
- maior emprego de tempos verbais no presente e no modo indicativo, quando se aúfere o resultado positivo, e de tempos no futuro e no modo subjuntivo, quando se perde;
- tanto na análise global, quanto no exame detalhado, no que se refere ao

elemento que determina a pessoa do discurso, há maior indicação de atores na terceira pessoa, quando se vence, e, na primeira pessoa, quando se perde;

- utilização de menor número de verbos modais, quando se vence, e de maior quantidade de verbos modais, quando se perde;
- emprego estatisticamente maior de Temas, relacionados à participação dos jogadores, quando se vence, e de Temas, relacionados com arbitragem, quando se perde.

As duas hipóteses a seguir mostram-se parcialmente verdadeiras:

- tanto no exame do uso dos processos nas orações, quanto na análise do processo do grupo verbal tematizado, registra-se o uso preferencial do tipo perceptivo de processo mental, quando se perde, mas não se constata o emprego análogo dos tipos emotivo e desiderativo, quando se vence, pois o processo emotivo apresenta uso estatisticamente relevante na análise referente ao uso dos processos na oração, enquanto o tipo desiderativo apenas ocorre quando do uso tematizado dos processos do grupo verbal;
- não há o uso estatisticamente relevante de orações na voz ativa, quando se vence, como se hipotetiza; entretanto confirma-se a hipótese de que há uso estatisticamente significativo da voz passiva, quando se perde.

As três hipóteses seguintes não se confirmam, após este estudo:

- emprego com maior circularidade de argumentos, quando se vence, em oposição a um menor número de argumentos, quando se é derrotado, pois, após este estudo, comprova-se semelhante emprego em ambos os contextos;
- emprego de maior quantidade de palavras, de circunstâncias e de determinantes, quando se vence;
- no que se refere ao elemento que determina a pessoa do discurso, não há o maior uso de substantivos, quando se vence, e de pronomes, quando se perde, tendo em vista que se registra igual emprego de substantivos em ambos os contextos e, no tocante ao uso de pronome, ele acontece em maior quantidade, quando se ganha.

Então, esta pesquisa examina o emprego díspar de padrões linguísticos, que são usados pelos vinte e seis técnicos em entrevistas coletivas, depois que a equipe deles vence ou perde um jogo. No Capítulo 3, cotejam-se todos os elementos linguísticos estabelecidos, a fim de verificar quais apresentam diferença

estatisticamente relevante em algum dos dois contextos. Assim, constata-se que existe diferença estatisticamente significativa na investigação comparativa dos elementos linguísticos dos textos dessas entrevistas, após resultado esportivo oposto, quanto ao emprego da metafunção ideacional, da polaridade da oração, da voz verbal, do tempo e do modo verbal, da pessoa do discurso, da classificação semântica do verbo modal, da classificação das ideias empregadas no Tema e do tipo de Tema marcado da oração. De modo contrário, no que se refere à quantificação do número de palavras da oração, ao uso de conectivo oracional e à presença de ideia nova, não há diferença estatisticamente relevante em nenhuma das situações analisadas.

No Capítulo 4, todos os vinte e quatro padrões linguísticos são organizados de modo panorâmico e de forma detalhada. Como exemplo da sistematização constante do Capítulo 4, apresenta-se a descrição do padrão linguístico panorâmico, relacionado ao enfoque *Geral*, em entrevistas após a vitória: há o emprego estatisticamente relevante dos processos existencial, verbal, relacional, comportamental, do tempo presente, do tempo passado e de Tema não marcado; não há diferença percentual estatisticamente significativa, no que se refere à quantidade de elementos da oração, à polaridade das orações, ao tipo de voz verbal, à pessoa do discurso, à presença de verbo auxiliar, à presença de ideia nova, ao campo semântico do Tema.

Neste trabalho, veem à tona dois tópicos gramaticais e seis ideacionais muito peculiares ao futebol. Nesse sentido, revelam-se interessantes estes assuntos, relacionados, principalmente, à expressão linguística singular, à equipe de arbitragem, à análise estatística do jogo e à relevância do jogador no resultado do jogo:

- sob o ponto de vista gramatical, apuram-se padrões distintos na composição da forma verbal para indicar o mesmo tempo, quando se emprega o futuro do presente do indicativo e o futuro do pretérito do indicativo. No futuro do presente do indicativo, a forma perifrástica (verbo *ir* no presente do indicativo seguido de infinitivo) é utilizada com absoluta frequência (95%) em relação à forma desinencial, enquanto a forma simples (desinencial) é usada com frequência muito maior do que a composta (perifrástica) no futuro do pretérito do indicativo;

- o pronome relativo *onde* é empregado em substituição de termo que se refere a lugar e a tempo;

- existe uma ideia coletiva de que, quando se está contente, se fala mais e de que, quando se está triste, fala-se menos. Haja vista os resultados obtidos na comparação das situações, tal pensamento não é registrado, pois, em nenhuma das situações, há número estatisticamente maior de palavras proferidas;

- é empregada apenas em entrevistas após vitórias a expressão “caiu a ficha”, que remete ao antigo telefone público, conhecido por orelhão, e que é usada, quando um falante entende algo com atraso;

- demonstra-se que a arbitragem é argumento de realce nas justificativas dos técnicos, mormente em entrevistas após derrotas. É extremamente peculiar que os técnicos, que possuem uma comissão técnica para auxiliá-los diariamente, não concebem que o árbitro também possua auxiliares como os bandeiras e a equipe do VAR (*video assistant referee*). Na absoluta maioria das situações, os técnicos emitem comentários sobre o recente VAR, no sentido da demora, da falta de critérios, dos erros, mas apenas o técnico Levir Culp, durante uma das entrevistas, organiza uma pequena proposta no tocante ao melhor funcionamento do VAR;

- ainda salienta-se que o técnico do Cruzeiro, no dia em que se decreta o rebaixamento dessa distinta equipe no Campeonato Brasileiro para a segunda divisão, que, ao invés de explicar os motivos reais do insucesso esportivo ou os procedimentos de correção e de ajuste organizacional da equipe para o ano de 2020, necessários para voltar à divisão de elite do futebol brasileiro em 2021, opta por enaltecendo a grandiosidade do Cruzeiro e afirmar que a equipe deveria pensar em disputar o título mundial de clubes e em participar de mais competições internacionais, o que, naquele momento, não era apropriado à realidade administrativa e esportiva da equipe. Em 2020 e em 2021, o Cruzeiro não consegue ficar entre os quatro primeiros da Série B e ascender para a Série A no ano subsequente. Somente ao final de 2022, após uma alteração completa na equipe dos dirigentes do Cruzeiro e no tipo de gestão administrativa, a equipe conquista o título da Série B e faz jus a disputar, novamente, a Série A do Campeonato Brasileiro em 2023;

- no cânone do futebol brasileiro, diz-se que os jogadores são as estrelas do espetáculo. Tal afirmação pode ser relativizada, haja vista que, em relação às responsabilidades pelo resultado, a participação do jogador é realizada de modo diverso de acordo com o desfecho da partida. Quando se vence, o jogador é citado

nas argumentações sobre a conquista, enquanto, nas derrotas, o técnico atribui a si ou ao grupo a culpa pelo desenlace negativo do jogo. Dessa forma, na argumentação em entrevistas após derrotas, os técnicos, mesmo quando se responsabilizam pelo resultado, modulam o discurso, de modo a comentar que, se o jogador tivesse acertado o gol, o resultado poderia ser outro. Assim, normalmente, o técnico justifica sua responsabilidade, pois é ele quem escala os jogadores. Tal conduta preserva a imagem dos jogadores em detrimento da figura do técnico, mas é uma postura um pouco diferente de outras profissões. Quando se comete um erro, durante qualquer procedimento, médicos, policiais, professores, motoristas de ônibus ou pilotos de avião são responsabilizados individualmente, e não os encarregados pela escala de serviço deles;

- atualmente, as precisas análises estatísticas dos fundamentos físicos, técnicos e táticos do jogo de futebol fornecem referências sobre a atuação de uma equipe de futebol, e, em algumas situações, quando a equipe perdedora apresenta números superiores à equipe vencedora em vários indicadores, eles são divulgados e são o alicerce de toda a justificativa do técnico. Dessa forma, quando se alega que apenas no que se refere ao número de gols marcados a mais que o adversário, sua equipe não foi superior, esses técnicos ressuscitam um conceito atribuído ao técnico Carlos Alberto Parreira de que, no futebol, “o gol é um detalhe”.

Nesta pesquisa, examinam-se os padrões linguísticos de técnicos que atuam no futebol brasileiro e que empregam a Língua Portuguesa. Para os entusiastas da pesquisa desse tipo de tema, sugere-se o estudo comparativo das entrevistas dos técnicos que atuam na Primeira Liga de Portugal, a fim de ampliar o *corpus* relacionado aos falantes do Português. Também seria notável aos estudiosos do futebol que são proficientes em outras línguas, por exemplo, cotejar o padrão linguísticos das entrevistas deste *corpus* com as de técnicos da Premier League (da Inglaterra), da Bundesliga (da Alemanha), da La Liga (da Espanha) e da Série A (da Itália) e com as entrevistas dos técnicos das equipes que disputam a *Champions League* e a *UEFA Champions League*, a fim de se constatarem as diferenças e as afinidades do padrão linguístico dos técnicos de futebol em um espectro muito mais amplo.

As reflexões sobre os padrões linguísticos adotados pelos técnicos também podem ser extremamente benéficas para o aperfeiçoamento do processo comunicativo, tanto dos jornalistas entrevistadores quanto dos técnicos

entrevistados. Quando se acompanham os programas esportivos nos rádios e nas televisões, uma das principais críticas relaciona-se com a mesmice das perguntas formuladas e da falta de aprofundamento das respostas dos técnicos. Como o Apêndice A transcreve as perguntas elaboradas pelos jornalistas e as respostas dos técnicos, os jornalistas esportivos podem analisar o conteúdo ou os temas abordados e, posteriormente, ajustar suas perguntas para assuntos mais relevantes para, realmente, conduzir os técnicos a construírem, por meio de suas respostas, argumentos mais sólidos, que expliquem aos torcedores o acontecido e qual o planejamento para o futuro próximo da sua equipe. Para o técnico e para os responsáveis pelo *media training* dos clubes de futebol, a análise do padrões linguísticos, no enfoque *Geral* e nos demais enfoques apresentados no Apêndice D, pode ser muito eficiente no ajuste de escolha do emprego ou do não emprego dos elementos gramaticais e textuais estudados, a fim de o técnico transmitir com maior precisão as ideias que, de fato, pretendem expor ao público em geral e a seus torcedores.

Para se definir o número de orações que compõe o *corpus*, como já salientado, são coletadas entrevistas de onze tipos de competições que estão definidas no Apêndice E. Tal subdivisão permite, se necessário, uma análise ainda mais esmerada de cada uma das onze situações decorrentes do exame que se classifica como enfoque *Tipo de Competição*, enfoque *Tipo de Jogo* e enfoque *Tipo de Equipe*.

A partir dessas possibilidades do tipo de jogo, do tipo de competição e do tipo de equipes, tem-se a composição de três subgrupos que constituem três novos *corpora* de estudo. No Apêndice F, todos os registros desses onze novos grupos estão tabelados em relação aos trinta e cinco critérios linguísticos detalhados, a fim de possibilitar a um pesquisador interessado em analisar mais precisamente uma das onze novas situações de jogo estabelecidas, o que deve indicar diagnóstico muito mais preciso em relação ao critério desejado do que o apresentado no enfoque *Geral*.

Assim, para lembrar, estes são os onze grupos que podem ser estudados, a fim de obter maior particularidade na investigação:

- **por tipo de competição** (Copa do Mundo e Copa América; Campeonato Estadual; Copa do Brasil; Campeonato Brasileiro; Copa Libertadores da América, Copa Sul-americana, Campeonato Mundial de Clubes);

- **por tipo de jogo** (final, normal, primeiro jogo de fase eliminatória e segundo jogo de fase eliminatória ou jogo eliminatório único);

- **por tipo de equipe** (seleção e clube).

Por fim, segundo Fuzer (2014), na perspectiva deste estudo, grupos de pessoas que usam a linguagem para propósitos semelhantes desenvolvem, através do tempo, tipos comuns de textos escritos e falados, ou seja, gêneros, que alcançam objetivos comuns. Assim, os padrões linguísticos apurados representam uma tendência no emprego dos elementos linguísticos estabelecidos.

Dessa forma, por exemplo, é possível estimar, baseado nos resultados deste estudo, o padrão linguístico da entrevista do técnico no último jogo da seleção brasileira na próxima Copa do Mundo, que se realizará de 20 de novembro a 18 de dezembro de 2022, no Catar. De modo a incorporar o mais puro pachequismo, presume-se, a seguir, o paradigma do padrão linguístico detalhado, baseado na descrição constante da análise dos resultados estatisticamente relevantes dos esquemas (constantes do Apêndice F), relacionadas ao enfoque **Tipo de Jogo “Jogo final”**, que o técnico da seleção brasileira adotará, em caso de **vitória na final** dessa renomada competição:

- a) em relação ao emprego dos seis tipos de processos, haverá uso estatisticamente relevante do processo comportamental, verbal, mental, existencial, relacional. Quanto ao uso específico dos processos mentais, destacar-se-ão os processos mentais cognitivos e perceptivos. Também será utilizado, de maneira estatisticamente significativa, o processo relativo intensivo;
- b) no que tange à quantidade de elementos da oração, não haverá diferença percentual estatisticamente significativa em relação à quantidade total de palavras, nem em relação ao montante de circunstâncias. Contudo, serão empregadas, de modo estatisticamente relevante, as noções semânticas das circunstâncias que se referem à frequência, à afirmação, à exclusão, à intensidade, à inclusão, à dúvida, à causa. Quanto à distribuição dos determinantes, haverá o uso estatisticamente relevante de adjetivos, de pronomes indefinidos e de pronomes demonstrativos;
- c) não haverá diferença percentual estatisticamente significativa na análise da polaridade das orações;

- d) o emprego da voz passiva sem indicação do agente da passiva será estatisticamente significativo;
- e) não haverá diferença percentual estatisticamente significativa, no que se refere ao emprego de formas simples e compostas dos tempos verbais. Contudo, utilizar-se-ão, de modo estatisticamente significativo, os tempos relacionados ao presente e ao modo imperativo e indicativo;
- f) de modo geral, a 2ª pessoa do discurso será empregada de maneira estatisticamente relevante, mas, quando a análise da pessoa do discurso é mais detalhada, destacar-se-ão a 1ª pessoa do singular, a 2ª pessoa do plural e a 2ª pessoa do singular. Nesse caso, o uso do pronome será significativo, no que tange ao elemento gramatical determinante da pessoa do discurso. Nessa situação, no que se refere à indicação da arbitragem como sujeito, não haverá diferença percentual estatisticamente significativa;
- g) não haverá diferença percentual estatisticamente significativa em relação ao emprego de verbo modal. Entretanto, quando a análise do emprego dos dez tipos de verbo auxiliar modal, destacar-se-á o uso estatisticamente relevante do grupo verbal afim às noções semânticas de adoração, de desejo e de necessidade;
- h) no que se refere ao emprego de conectivo oracional, para ligar as orações do complexo oracional, não haverá diferença percentual estatisticamente significativa, mas, quando se utiliza o tipo de conectivo, o advérbio e o pronome relativo destacar-se-ão de maneira estatisticamente relevante;
- i) não haverá diferença percentual estatisticamente significativa no uso de ideia nova;
- j) em relação ao emprego dos elementos tematizados, o grupo nominal será utilizado de modo estatisticamente relevante, de modo a destacar-se, como atores do grupo nominal tematizado, os terceiros de modo genérico, o jornalista, a família e amigos e a equipe do técnico. Quanto à especificação dos atores relacionados à equipe do técnico, somente o técnico receberá destaque estatisticamente significativo. No que tange ao emprego dos assuntos do grupo nominal tematizado, o aspecto psicológico, a avaliação de jogador ou de técnico, o método de trabalho e a avaliação da pergunta do repórter receberão destaque

estatisticamente relevante na tematização; quando o processo verbal for tematizado, destacar-se-ão os processos relacionais e mentais, e, quando se especifica o emprego dos processos mentais tematizados, os tipos cognitivos e perceptivos são utilizados de maneira estatisticamente superior. Por fim, quando as circunstâncias são tematizadas, destacam-se as noções relacionadas a lugar, à frequência, à causa, à oposição, à ressalva, à intensidade, à afirmação;

- k) não haverá diferença percentual estatisticamente significativa, no que se refere ao emprego de Tema marcado e de Tema não marcado, mas, de modo estatisticamente relevante, o processo e o complemento são deslocados para o início da oração.

Desse modo, na vitória e na derrota, há padrões linguísticos de técnicos de futebol muito bem definidos.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2013.
- CROFT, W. **Typology and Universals**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- FILHO, M. L. R. **O negro do futebol brasileiro**. 5 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- FUZER, C., & CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.
- HEIMAN, J. Iconic and economic motivation. **Language** (59), Baltimore: WaverlyPress, 1985.
- HALLIDAY, M A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. 2 ed. London, Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K., & MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar** 3 ed. London, UK: Hodder Arnold. 2004.
- HOPPER, P. J. ; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003 [1993].
- HOUAISS, A. H.; Villar, M. de S.; FRANCO, F.M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LIMA-HERNANDES, M. C. **O princípio da iconicidade e sua atuação no português do Brasil**. *Filologia E Linguística Portuguesa*, (8), 83-96, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p83-96>>. Acesso em: 25 out. 2019.
- MAINGUENEAU, D. Diversidade dos gêneros de discurso. 2004. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. de (Org.). **Gêneros: reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de letras da UFMG, p. 43-58.
- MARTELOTTA, M. E. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MUNDOEDUCAÇÃO. **Definição de módulo em número real**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/definicao-modulo-um-numero-real.htm>>. Acesso em : 07 set. 2021.
- NEVES, M. H. M. **A Gramática funcional**. São Paulo, Ed. Martins Fontes. 1997
- _____. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. **A Gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

_____. Intersubjetividade e interlocução nas relações de causalidade. A funcionalidade dos juntivos causais na língua portuguesa. *In: **Linguística***, Montevideo, v. 30, n. 2, p. 113-140, dic. 2014. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079-312X2014000200006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 23 jul. 2018.

PRETI, D. **Variações na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2011.

RIBEIRO, S. N. A. **Linguagem do Futebol: estilo e produtividade lexical**. Rio de Janeiro, 1998, dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS DAS ENTREVISTAS

ALVAREZ, Oswaldo Fumeiro. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Vadão em 14 de abril de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ltlVme7vGz8&t=6s>. Acesso em: 15 abr. 2019.

ARAÚJO, Fábio Luiz Carille de. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Carille em 08 de abril de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rO8SYOA9s8E>. Acesso em: 15 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Carille em 14 de abril de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vXXj2D68m8s>. Acesso em: 15 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Carille em 21 de abril de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OCudJfpf0yM>. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Carille em 15 de maio de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1FgwuBoY5UM>. Acesso em: 20 mai. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Carille em 04 de junho de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k43TBUe9Bxk>. Acesso em: 08 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Carille em 25 de setembro de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SwLE3arSA1w&t=8s>. Acesso em: 30 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Carille em 13 de outubro de 2019**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=erlRo0_v-j8. Acesso em: 21 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Carille em 19 de outubro de 2019.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_bX-bbr6Dg. Acesso em: 21 out. 2019.

BACCHI, Adenor Leonardo Bachi. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tite em 02 de julho de 2018.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f3cOlrlNGE4>. Acesso em: 09 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tite em 06 de julho de 2018.** Arquivo digital adquirido junto ao acervo da TV Globo em 07 de maio de 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tite em 14 de junho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ltlVme7vGz8&t=6s>. Acesso em: 09 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tite em 18 de junho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gBnXmTxclFQ&t=25s>. Acesso em: 09 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tite em 22 de junho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vUQslxBiKA8&t=166s>. Acesso em: 09 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tite em 27 de junho de 2019.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vj2_dS5JkYs. Acesso em: 09 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tite em 02 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JziM6Cb20Co>. Acesso em: 09 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tite em 07 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HtwL6oTW5Hw>. Acesso em: 09 jul. 2019.

BATISTA, Adílson Dias. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Adilson Batista em 02 de dezembro de 2019.** Disponível em: <https://www.facebook.com/foxsportsBrasil/videos/entrevista-adilson-batista-Cruzeiro/1265412050317492/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Adilson Batista em 05 de dezembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fSy9G7PW-Bw>. Acesso em: 10 dez. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Adilson Batista em 08 de dezembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sWFp3f1L0tw>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BRAGA, Abel Carlos da Silva. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Abel em 14 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FylJk7ngDg4>. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Abel em 21 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LUBLi7DfZNM>. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Abel em 27 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IO-czQBECnk>. Acesso em: 10 mai. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Abel em 08 de maio de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9hSTX-1ldpM>. Acesso em: 10 mai. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Abel em 16 de outubro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3bEFRnaFUTc>. Acesso em: 18 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Abel em 18 de novembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4liloNq1b04>. Acesso em: 25 nov. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Abel em 23 de novembro de 2019.** Disponível em: <https://www.sistemampa.com.br/esporte/ouca-a-coletiva-de-abel-braga-treinador-do-Cruzeiro/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Abel em 28 de novembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jFXBL-68XgE>. Acesso em: 02 dez. 2019.

CARMO NETO, Alberto Valentim do. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Alberto Valentim em 09 de março de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cmmdpf4z9-U>. Acesso em: 10 mar. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Alberto Valentim em 14 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xX89LLKDC2U>. Acesso em: 23 abr. 2019.

CENI, Rogério Mücke. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rogério Ceni em 21 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ic6QilZ7b3s>. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rogério Ceni em 08 de setembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=57aBslbPBa0>. Acesso em: 15 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rogério Ceni em 05 de outubro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tfAFKyIDYRo>. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rogério Ceni em 10 de outubro de 2019.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TnjE_yABUbs. Acesso em: 15 out. 2019.

COELHO, Dyego Rocha. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Coelho em 01 de dezembro de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jH4ICSEGH8>. Acesso em: 06 dez. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Coelho em 04 de dezembro de 2019**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1_WeRrzgQX0. Acesso em: 06 dez. 2019.

CULPI, Levir. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Levir Culpi em 07 de abril de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z243tS9gSdA>. Acesso em: 10 abr. 2019.

HELLMANN, Odair. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 14 de abril de 2019**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kCD8_hVCb5w. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 17 de abril de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w3il6LBfISM>. Acesso em: 23 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 10 de julho de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e8qFmznmxE>. Acesso em: 02 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 24 de julho de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HaVpnpsAsKo>. Acesso em: 02 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 21 de agosto de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zCvbRqLvPGL>. Acesso em: 02 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 28 de agosto de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NvEw6vLImY8&t=7s>. Acesso em: 02 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 11 de setembro de 2019**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=73sh_U_v3i4. Acesso em: 26 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 18 de setembro de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H4OTYnY9acs>. Acesso em: 26 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 25 de setembro de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-ag8cPLTDRE&t=9s>. Acesso em: 26 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Odair Hellmann em 20 de junho de 2020**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8b32UiENkpw>. Acesso em: 30 jun. 2020.

JESUS, Jorge Fernando Pinheiro de. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Jorge de Jesus em 31 de julho de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GdksDJQNzV4>. Acesso em: 01 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Jorge de Jesus em 25 de setembro de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5DCli-9MF8>. Acesso em: 30 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Jorge de Jesus em 02 de outubro de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kAJliC1YBko>. Acesso em: 05 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Jorge de Jesus em 23 de outubro de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1H0IZcHR1-A>. Acesso em: 25 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Jorge de Jesus em 23 de novembro de 2019**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=m49Svc5SZmc>. Acesso em: 24 nov. 2019

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Jorge de Jesus em 17 de dezembro de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZTcNRC1GaE>. Acesso em: 22 dez. 2019

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Jorge de Jesus em 21 de dezembro de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p8USVHIZzKM>. Acesso em: 22 dez. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Jorge de Jesus em 08 de julho de 2020**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YbcDxkJqxPA>. Consulta em: 10 jul. 2020.

LAZARONI, Sebastião Barroso Lazaroni. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Lazaroni em 24 de junho de 1990**. Arquivo digital adquirido junto ao acervo da TV Globo em 07 de maio de 2019.

LORENZI, Luiz Carlos Cirne Lima de. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Lisca em 14 de abril de 2019**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aqxyJZ_85ak. Acesso em: 23 abr. 2019.

MARQUES, Roger Machado. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Roger Machado em 22 de maio de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nmv6ZNOQe7Y>. Acesso em: 06 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Roger Machado em 29 de maio de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qknLlxSGTg>. Acesso em: 06 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Roger Machado em 10 de julho de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6peOINWgHg0>. Acesso em: 11 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Roger Machado em 17 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o3L9tOHjnw4>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MENEZES, Luiz Antônio Venker. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Mano Menezes em 06 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zo20ri3u4Jo>. Acesso em: 10 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Mano Menezes em 11 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iWp3xbkJ5Xs>. Acesso em: 19 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Mano Menezes em 17 de julho de 2019.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Yo_-sh0Rfx8. Acesso em: 23 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Mano Menezes em 23 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cNjzNsbhM6A&t=4s>. Acesso em: 23 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Mano Menezes em 30 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uWtme2xUj7A>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Mano Menezes em 07 de agosto de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kag9OCY0TGA>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Mano Menezes em 12 de outubro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9UZhX1s6sZQ>. Acesso em: 02 dez. 2019.

NUNES, Tiago Retzlaff. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 12 de dezembro de 2018.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JuVbtXo9R-c>. Acesso em: 15 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 03 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o0zSYEpovDw>. Acesso em: 15 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 10 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WTgPwWQYwKk>. Acesso em: 15 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 17 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lkr5aH5Owxg>. Acesso em: 30 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 31 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lfr4MUmZ6vY&t=47s>. Acesso em: 30 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 14 de agosto de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mgUlgCZYVNA>. Acesso em: 30 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 11 de setembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pUfKdviW0H0&t=1605s>. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 13 de outubro de 2019.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_IEiUQwxXcE&t=212s. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 30 de janeiro de 2020.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AUF22Yr30es>. Acesso em: 08 mar. 2020.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 22 de fevereiro de 2020.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HOtEGr0ZIE>. Acesso em: 08 mar. 2020.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Tiago Nunes em 09 de fevereiro de 2020.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p78FCSK29jw>. Acesso em: 08 mar. 2020.

OLIVEIRA FILHO, Oswaldo de. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Oswaldo de Oliveira em 29 de agosto de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q5OI4pf6djE>. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Oswaldo de Oliveira em 15 de setembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1lwEFG4Yonu>. Acesso em: 15 out. 2019.

PARREIRA, Carlos Alberto. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Parreira em 17 de julho de 1994.** Arquivo digital adquirido junto ao acervo da TV Globo em 07 de maio de 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Parreira em 01 de julho de 2006.** Arquivo digital adquirido junto ao acervo da TV Globo em 07 de maio de 2019.

PORTALUPPI, Renato. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Renato Gaúcho em 14 de abril de 2019.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0sV-0_M-M1s. Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Renato Gaúcho em 10 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k5MbQXEKHCE>. Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Renato Gaúcho em 17 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ZjBb2vGtKM>. Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Renato Gaúcho em 25 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5qHsKTMerSU>. Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Renato Gaúcho em 20 de agosto de 2019.** Disponível em: <https://videos.gazetaesportiva.com/video/apos-derrota-renato-gaicho-reclama-de-cera-do-Palmeiras>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Renato Gaúcho em 27 de agosto de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JvNqQu9H90s>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Renato Gaúcho em 13 de outubro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0-4A25w2w40>. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Renato Gaúcho em 23 de outubro de 2019.** Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8029620/>. Acesso em: 25 out. 2019.

SANTANA, Rodrigo Marques de. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rodrigo Santana em 27 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=3207441925948162>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rodrigo Santana em 14 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wPs7MQas9Cs>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rodrigo Santana em 07 de maio de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FPGLPFcAo6M>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rodrigo Santana em 11 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k5MbQXEKHCE>. Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rodrigo Santana em 17 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DAA6Q1nwg1A>. Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rodrigo Santana em 24 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p3ExagNpwWM>. Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rodrigo Santana em 10 de agosto de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PRWjssSMKi4>. Acesso em: 11 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Rodrigo Santana em 19 de setembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m4GRL6yWmz8>. Acesso em: 15 out. 2019.

SCOLARI, Luiz Felipe. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 30 de junho de 2002**. Arquivo digital adquirido junto ao acervo da TV Globo em 07 de maio de 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 08 de julho de 2014**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KtdhDJSIKHE>. Acesso em: 10 ago 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 12 de julho de 2014**. Arquivo digital adquirido junto ao acervo da TV Globo em 07 de maio de 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 06 de março de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HdIOxdQalRE>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 07 de abril de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iFYv-xHSwis>. Acesso em: 08 mai. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 22 de maio de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YU2wclifHR0>. Acesso em: 10 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 30 de maio de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ecgGX864FgM>. Acesso em: 10 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 10 de julho de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yYAMm2qANTg>. Acesso em: 27 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 17 de julho de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OPNm7Ko2jwQ>. Acesso em: 27 jul. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 23 de julho de 2019**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7PgBH_NtDTg&t=3s. Acesso em: 27 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 30 de julho de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oa5S5ec1yxA>. Acesso em: 09 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 20 de agosto de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IUymYJ2X-Uc&t=205s>. Acesso em: 09 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 27 de agosto de 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uiluum6T-50&t=1s>. Acesso em: 09 set. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Felipão em 01 de setembro de 2019.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E_VZpDIbc0M. Acesso em: 09 set. 2019.

SILVA, Fernando Diniz. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Fernando Diniz em 14 de fevereiro de 2019.** Disponível em: www.youtube.com/watch?v=GahAn7miPtk. Acesso em: 10 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Fernando Diniz em 05 de maio de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KI-rjaOFiAA>. Acesso em: 10 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Fernando Diniz em 18 de maio de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oey2DhxuyA0>. Acesso em: 10 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Fernando Diniz em 23 de julho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fMNmddpL3pk&t=603s>. Acesso em: 25 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Fernando Diniz em 28 de setembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zcbPi9Ch2zs>. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Fernando Diniz em 13 de outubro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kcpDWebPBqQ>. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Fernando Diniz em 07 de novembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H2WK TILfnfE>. Acesso em: 04 dez. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Fernando Diniz em 01 de dezembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DGUrJJS5j6Y>. Acesso em: 04 dez. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Fernando Diniz em 09 de fevereiro de 2020.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mC5lJxKG3yA>. Acesso em: 14 mar. 2020.

SILVA, Vanderlei Luxemburgo. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Luxemburgo em 17 de outubro de 2019.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_3PY-HbBN_c. Acesso em: 05 nov. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Luxemburgo em 26 de janeiro de 2020.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ldLqliDj71s>. Acesso em: 14 mar. 2020.

STIVAL Alexi. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 07 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9b-mZ7MOB4E>. Acesso em: 25 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 14 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=upivtlxGYxo>. Acesso em: 25 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 21 de abril de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DmuSxSXQB-0>. Acesso em: 25 abr. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 22 de maio de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LPGI8SRG2J8>. Acesso em: 18 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 29 de maio de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qx4QtDGohW0>. Acesso em: 18 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 08 de junho de 2019.** Disponível em: <http://polidorojunior.com.br/video-coletiva-cuca-Avaí-0-x-0-sao-Paulo-serie-a-08062019/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 13 de junho de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J4ahrxxiWBc>. Acesso em: 18 jun. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 22 de julho de 2019.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_CqUVzjl6Yc. Acesso em: 05 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 27 de julho de 2019.** Disponível em: <https://videos.gazetaesportiva.com/video/coletiva-do-tecnico-cuca-apos-vitoria-do-sao-Paulo-no-maracana>. Acesso em: 07 ago. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 21 de agosto de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WjHmuAyU6UQ>. Acesso em: 13 out. 2019.

_____. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico Cuca em 25 de setembro de 2019.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KpDZDHjJgB4&t=1s>. Acesso em: 13 out. 2019.

VERRI, Carlos Caetano Bledorn Verri. **Entrevista coletiva concedida pelo técnico dunga em 02 de julho de 2010.** Arquivo digital adquirido junto ao acervo da TV Globo em 07 de maio de 2019.

ZAGALLO, Mário Jorge Lobo. **Entrevista coletiva do técnico Zagallo em 21 de junho de 1970.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XNARsKnSvZc&t=22s>. Acesso em: 25 out. 2019.